



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PAULA PIASSA DAS NEVES

**A DOMINAÇÃO MASCULINA EM NARRATIVAS DA E
REFERENTES À SAMARCO MINERAÇÕES S.A. QUE
ENVOLVAM SUSTENTABILIDADE:
UMA CONSTRUÇÃO ANALÍTICA ORIENTADA PELA
SOCIOLOGIA BOURDIEUSIANA**

Londrina
2020

PAULA PIASSA DAS NEVES

**A DOMINAÇÃO MASCULINA EM NARRATIVAS DA E
REFERENTES À SAMARCO MINERAÇÕES S.A. QUE
ENVOLVAM SUSTENTABILIDADE:
UMA CONSTRUÇÃO ANALÍTICA ORIENTADA PELA
SOCIOLOGIA BOURDIEUSIANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Administração

Orientador: Prof. Dr Rafael Borim-de-Souza

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

N518 Neves, Paula Piassa das.
A dominação masculina em narrativas da e referentes à Samarco Minerações S.A. que envolvam sustentabilidade : uma construção analítica orientada pela Sociologia Bourdieusiana / Paula Piassa das Neves. - Londrina, 2020.
177 f. : il.

Orientador: Rafael Borim-de-Souza.
Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2020.
Inclui bibliografia.

1. Organização - Sustentabilidade - Tese. 2. Dominação masculina - Narrativas - Tese. 3. Samarco - Ecocídio - Tese. I. Borim-de-Souza, Rafael. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Programa de Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDU 658

PAULA PIASSA DAS NEVES

**A DOMINAÇÃO MASCULINA EM NARRATIVAS DA E REFERENTES
À SAMARCO MINERAÇÕES S.A. QUE ENVOLVAM
SUSTENTABILIDADE:
UMA CONSTRUÇÃO ANALÍTICA ORIENTADA PELA SOCIOLOGIA
BOURDIEUSIANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Administração

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Rafael Borim-de-Souza
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dra. Thais Accioly Baccaro
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Lisiane Freitas De Freitas
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 02 de dezembro de 2020.

Dedico este trabalho às mulheres! E ao meu pai (em memória).

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, mulher forte, exemplo de força e luta. Ao Caio por ser tão companheiro nos momentos mais difíceis, agradeço o apoio, a força, o amor e o carinho comigo. Ao Cris, amigo que faz parte da família.

Ao meu orientador Rafael Borim-de-Souza, agradeço imensamente por toda a dedicação, pela paciência, por compartilhar tantos conhecimentos. Sempre me orientou com profissionalismo e sensibilidade. Excelente profissional, por acreditar no poder da sua bela profissão, o seu sucesso é reflexo de tudo isso!

Quero agradecer ao grupo de pesquisa EOSI, este trabalho representa a soma de muitos esforços e contribuições, com certeza, vocês colaboraram em muitos momentos, obrigada! Em especial aos eosianos que me acompanharam desde o primeiro dia no grupo: Camila, Jacques, Nitt e Bia.

Agradeço às professoras da banca, Lisiane Freitas de Freitas pela dedicação desde a banca de qualificação, pela leitura crítica, pelos importantes comentários, contribuições fundamentais para a construção deste trabalho. Thais Accioly Baccaro, obrigada pelos ensinamentos em todas as suas aulas e por aceitar o convite para a minha banca. Agradeço também aos professores do PPGA.

A todas as demais pessoas que ajudaram e estão na minha história.

A sexualidade, tal como a entendemos, é efetivamente uma invenção histórica [...] Se houve tantas batalhas, é porque é importante [...] Cada vez que se diz é natural, há manipulação, dominação.

Pierre Bourdieu

NEVES. PAULA PIASSA. **A Dominação Masculina em Narrativas da e Referentes à Samarco Minerações S.A. que Envolvam Sustentabilidade: Uma Construção Analítica Orientada pela Sociologia Bourdieusiana.** 2020. 177 f. Trabalho de Conclusão de Curso Programa de pós graduação em administração – Universidade Estadual de Londrina, Londrina (PR), 2020.

RESUMO

Esta dissertação foi desenvolvida a partir do problema de pesquisa: Quais os indícios de dominação masculina em narrativas da e referentes à Samarco Minerações S.A. que envolvam sustentabilidade? O objetivo geral foi identificar indícios de dominação masculina em narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco. Com a finalidade de alcançar o objetivo macro, foram desenvolvidos três objetivos específicos: Descrever as narrativas sobre sustentabilidade construídas pela Samarco; Distinguir as narrativas referentes à Samarco que manifestem as relações com a sustentabilidade; Compreender como a dominação masculina influencia as narrativas sobre sustentabilidade da e referentes à Samarco. A pesquisa foi qualitativa, aplicada e descritiva, envolveu procedimentos como levantamento bibliográfico e documental, a estratégia de investigação empírica classificou-se como estudo de caso e análise de narrativas. A narrativa neste trabalho combinou a linguagem escrita, oral e audiovisual. Transmitida, distribuída e recebida por meios de comunicação eletrônicas e escrita. Foi investigada em uma organização adotada, como objeto de estudo, com a finalidade de constatar a importância da problemática do estudo e corroborar os objetivos apresentados. A pesquisa foi orientada por uma perspectiva de compreensão da realidade pelas características das propriedades estruturalistas e construtivistas, com posicionamento ontológico historicista e perspectiva epistemológica histórica, a partir da sociologia de Pierre Bourdieu. Este estudo considerou que a organização abrange as discussões acerca das relações entre ambiente e sociedade. Buscou articular as relações entre dominação masculina e narrativas de sustentabilidade, as quais se inter-relacionaram com o fenômeno de crime ambiental. Retratou a compreensão da dominação simbólica proposta na narrativa de sustentabilidade. Em suma, buscou por esta constatação ao adotar o conceito de ecocídio no entendimento do ocorrido na cidade de Mariana MG. Adotou a teoria de Bourdieu como parâmetro de referência para a análise da dominação masculina. Pela concepção deste corpo teórico, buscou desvelar a narrativa de sustentabilidade com indícios de dominação masculina e, portanto, impactou no agir, nas ações da organização. O alinhamento proposto verificou essa influência nas narrativas de sustentabilidade da e referentes à Samarco. Essa investigação foi motivada por crimes ambientais, que teve a ver e sofreu de uma dominação masculina, que é regida por um poder simbólico exercido por meio da violência simbólica. A discussão foi a partir de uma perspectiva emancipatória, pois se tratou de uma dominação que é sustentada, velada e revestida de naturalidade.

Palavras-chave: Dominação masculina. Narrativa. Sustentabilidade. Ecocídio. Organizações.

NEVES. PAULA PIASSA. **Male Domination in Narratives of and Referring to Samarco Minerações S.A. Involving Sustainability: An Analytical Construction Oriented by Bourdieusian Sociology.** 2020. 177 p. Dissertation Defense of the Post Graduate Program in Administration - State University of Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

This dissertation was developed based on the research problem: What are the indications of male domination in narratives of and referring to Samarco Minerações SA that involve sustainability? The overall objective was to identify evidence of male dominance in narratives about sustainability that involved Samarco. In order to achieve the macro objective, three specific objectives were developed: Describe the sustainability narratives built by Samarco; Distinguish the narratives related to Samarco that manifest the relationship with sustainability; Understand how male dominance influences the sustainability narratives of and referring to Samarco. The research was qualitative, applied and descriptive, involved procedures such as bibliographic and documentary surveys, the empirical investigation strategy was classified as a case study and narrative analysis. The narrative in this work combined written, oral and audiovisual language. Transmitted, distributed and received by electronic and written media. It was investigated in an adopted organization, as an object of study, with the purpose of verifying the importance of the study problem and corroborating the presented objectives. The research was guided by a perspective of understanding reality the characteristics of structuralist and constructivist properties with positioning ontological and epistemological historicist perspective histor ca , from the sociology of Pierre Bourdieu . This study considered that the organization covers discussions about the relationship between environment and society. It sought to articulate the relationships between male domination and sustainability narratives, which interrelated with the phenomenon of environmental crime. It portrayed the understanding of the symbolic domination proposed in the sustainability narrative. In short, he sought for this finding by adopting the concept of ecocide in understanding what happened in the city of Mariana MG. It adopted Bourdieu's theory as a reference parameter for the analysis of male domination . Through the conception of this theoretical body , it sought to unveil the sustainability narrative with signs of male domination and, therefore, impacted on the actions and actions of the organization. The proposed alignment verified this influence in the sustainability narratives of and referring to Samarco. This research was motivad to for environmental crimes, which had to do and suffers u a male domination, which is governed by a symbolic power exercised by vio symbolic lence. The discussion was from an emancipatory perspective, as it was a domination that is sustained, veiled and covered with naturalness.

Keywords: Male domination. Narrative. Sustainability. Ecocide. Organizations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema sinóptico das oposições pertinentes.....	29
Figura 2 – Construção temporal das narrativas de sustentabilidade da e referentes à Samarco	85
Figura 3 – Caminho dos rejeitos decorrentes do rompimento de Fundão	88
Figura 4 – Revista Carta Capital.....	109
Figura 5 – Jornal Estadão.....	109
Figura 6 – Desenvolvimento com envolvimento: número de empregados mulheres e homens	136
Figura 7 – Samarco apresenta impactos da paralisação.....	140

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Orientações temáticas.....	72
Quadro 2 – Etapa operacional	77
Quadro 3 – Etapas da análise de narrativas	80
Quadro 4 – Foco das narrativas de sustentabilidade da Samarco antes e após o ecocídio	106
Quadro 5 – Síntese das narrativas de sustentabilidade por período referentes à Samarco	112
Quadro 6 – Narrativas de sustentabilidade da e referentes à Samarco	124

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BHP	Billiton Brasil Ltda
CMED	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CMI	Câmara de Atividades Minerárias
COPAM	Conselho Estadual de Política Ambiental
CSEC	Centro de Sociologia da Educação e da Cultura
EHESS	Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais
GRI	Global Reporting Initiative
LOC	Licença Operacional Corretiva
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MPF	Ministério Público Federal
ONU	Organização das Nações Unidas
P4P	Projeto Quarta Pelotização
TTAC	Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta
WCED	World Commission on Environment and Development

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	18
1.1.1	Objetivo Geral.....	18
1.1.2	Objetivos Específicos	18
1.2	JUSTIFICATIVA	18
2	DOMINAÇÃO MASCULINA: CONSTRUÇÃO TEÓRICA A PARTIR DOS CONCEITOS BOURDIEUSIANOS	21
2.1	PIERRE BOURDIEU: VIDA E OBRA.....	21
2.2	DOMINAÇÃO MASCULINA A PARTIR DOS PRINCIPAIS CONCEITOS DA TEORIA SOCIOLÓGICA DE BOURDIEU.....	26
3	NARRATIVAS NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS	40
3.1	NARRATIVA A QUESTÃO ONTOLÓGICA	40
3.2	CIÊNCIA COMO UMA CONSTRUÇÃO NARRATIVA.....	45
3.3	ORGANIZAÇÃO COMO PRODUÇÃO NARRATIVA.....	47
4	SUSTENTABILIDADE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, CRISE AMBIENTAL E ORGANIZAÇÕES	50
4.1	O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE: A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS	50
4.2	SUSTENTABILIDADE: A RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	53
4.3	SUSTENTABILIDADE: A RELAÇÃO COM A CRISE AMBIENTAL.....	56
4.4	ORGANIZAÇÃO E AS NARRATIVAS SOBRE SUSTENTABILIDADE	58
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	62
5.1	IDENTIDADE ONTO-EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA.....	62
5.1.1	Debates Onto-Epistemológicos: Sobre O Conceito De História Em Bourdieu	64
5.1.1.1	Características da sociologia bourdieusiana: as propriedades estruturalista construtivistas	66

5.2	CLASSIFICAÇÃO GERAL DA PESQUISA	68
5.3	TEORIA E EMPÍRIA EM PESQUISAS ORIENTADAS PELA SOCIOLOGIA BOURDIEUSIANA.....	70
5.4	ESTRATÉGIA DE PESQUISA	71
5.5	ORIENTAÇÕES TEMÁTICAS.....	71
5.6	ACESSANDO AS INFORMAÇÕES NA REALIDADE	75
5.7	ANALISANDO AS INFORMAÇÕES.....	78
6	ANÁLISE DE DADOS	83
6.1	A SAMARCO MINERAÇÕES S.A	83
6.2	AS NARRATIVAS SOBRE SUSTENTABILIDADE CONSTRUÍDAS PELA SAMARCO.....	91
6.2.1	2010 - Desenvolvimento Com Envolvimento.....	92
6.2.2	2011-2014 - Modelo De Sustentabilidade Como Requisito De Gestão.....	97
6.2.3	2015-2020 - Voltar Operar E Conquistar As Licenças Ambientais	100
6.3	NARRATIVAS REFERENTES À SAMARCO QUE MANIFESTEM AS RELAÇÕES COM A SUSTENTABILIDADE	107
6.4	COMO A DOMINAÇÃO MASCULINA INFLUENCIA AS NARRATIVAS SOBRE A SUSTENTABILIDADE DA E REFERENTES À SAMARCO	120
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	153
	REFERÊNCIAS	157
	APÊNDICES.....	168
	APÊNDICE A – Quadro de vídeos analisados – Youtube	169
	APÊNDICE B – Notícias e Reportagens Analisadas – Jornal Estadão e Carta Capital	173

1 INTRODUÇÃO

No dia 5 de novembro de 2015 ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, localizada na unidade de Germano, em Mariana (MG), de propriedade da mineradora Samarco. Os rejeitos de minério de ferro, se espalharam por mais de 600 km entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, um caso que conduziu a realização desta investigação. Os diversos problemas ambientais causados, são razões para discutir sobre a crise ambiental. O ecocídio cometido pela Samarco, causou danos de extrema relevância ao ambiente natural e à sociedade, perdas ambientais, sociais, culturais e emocionais (GORDILHO; RAVAZZANO, 2017). São crimes provocados por ações vinculadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, por meio de uma ótica unilateral, global, tradicional, dominante.

Em princípio, o ecocídio, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são temas de discussões aliados tanto aos interessados em manter o *status quo* do sistema capitalista, quanto à construção social, a qual não é passível de encontrar um consenso. A narrativa dominante de sustentabilidade, ampara-se na definição amplamente criticada do desenvolvimento sustentável, isto é, enquanto o processo que permite satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender às gerações futuras, publicada em 1987 por meio da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMED) no relatório de *Brundtland*. Diante de paradigmas dominantes, constatou-se pela teoria que as ações quando voltadas às causas sustentáveis, são passíveis de questionamento (REDCLIFT, 2014). A Samarco Minerações S.A. é vista como uma das grandes corporações representativas de tal dominação, por meio da construção de uma narrativa de sustentabilidade dominante e fadada aos retornos econômicos. A partir do ecocídio de responsabilidade da mineradora, questiona-se o sistema econômico responsável pelos distúrbios socioambientais e os paradigmas teóricos dominantes, que impulsionam e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza (LEFF, 2008).

Em relação às narrativas entende-se que elas não são iguais (CZARNIAWSKA, 2004), mas são ações que envolvem a manifestação de interesses, e, quando interpretadas à luz da sociologia bourdieusiana, especificamente a partir das discussões sobre a dominação masculina, a narrativa dominante constitui-se a

partir da relação entre a história reificada pelas estruturas da organização, e a história incorporada pelos agentes dominantes que a compõem (BOURDIEU, 2002a). Assim, as narrativas representam formas de disputas de poder, reprodução e contestações das relações de dominação. À vista disso, a narrativa de sustentabilidade, quando construída pela organização, envolve interesses específicos de agentes dominantes.

A sustentabilidade é abordada, nesta dissertação, como uma narrativa e defendida enquanto um conceito não homogêneo. A teoria de narrativa permite que conceitos complexos, subjetivos e objetivos sejam pesquisados em diferentes contextos. A subjetividade dessa abordagem conceitual a respeito da sustentabilidade, em relação às teorias de narrativas, foi selecionada em coerência com a postura ontológica e a perspectiva epistemológica desta investigação. Dessa maneira, oferece-se um modo alternativo vinculado à administração e define-se a organização como produção narrativa, assim como construções discursivas temporais, que permitem ter a sua racionalidade técnica contestadas. O senso de temporalidade distingue-se de uma simples sequência de eventos: o passado é introduzido no presente, discute-se o que aconteceu, o que está acontecendo e o que pode vir a acontecer (BROWN, 1990; GABRIEL, 2004; VAARA; SONENSHEIN; BOJE, 2016).

A organização para os estudos organizacionais possui incontáveis interpretações. Para esta pesquisa, ela é compreendida como fenômeno que se constitui em construções sociais e como produção narrativa, vista enquanto espaço complexo e simbólico. Por conseguinte, a narrativa de sustentabilidade da organização, construída antes e após o ecocídio, passou a ser vista de formas diferentes. Após o crime, houve uma ruptura relacionada à tridimensionalidade do desenvolvimento sustentável. A organização dedicou-se à sua reputação e à busca da retomada das operações, visto que viu-se paralisada diante do maior crime ambiental ocorrido no Brasil, diante dos anseios por maior produtividade, pelo crescimento econômico, aumento da concentração de riquezas e conseqüentemente a dominação, exploração e multiplicação de problemas sociais (LEFF, 2008; PIERRI, 2001; REDCLIFT, 2014).

É com base nessa ruptura que a construção da história da organização buscou um processo de influência e, conseqüentemente, escolheu elementos simbólicos, considerados relevantes ao contexto, para disseminar a sua versão narrativa compartilhando-a com a sociedade após o ecocídio (GABRIEL, 2004). Isto

posto, foi por meio das narrativas de sustentabilidade e fundamentada pelas conceituações da sociologia bourdieusiana de dominação masculina, que a manutenção destas relações aconteceu. Explica-se, fundamentado na teoria, a narrativa como a *doxa* disseminada no campo, onde acontece um jogo abstrato, permeado pela *illusio*, definida pelo sociólogo como o falso sentimento de pertencimento ao campo, que, nesta pesquisa, por meio de um poder invisível e quase mágico, o poder simbólico, fez com que o agente dominado se sentisse parte do jogo estabelecido pela dominação simbólica da organização (BOURDIEU, 1983, 2002a, 2004). Exercido por meio da violência simbólica, este é um tipo de poder que se fez presente nas diferentes narrativas sobre a sustentabilidade antes e após o ecocídio.

Os três grandes conceitos abordados nesta pesquisa, são estes: dominação masculina, narrativa e sustentabilidade. A dominação masculina para Bourdieu (2002a), representa uma dominação exercida pela violência física, no entanto, a violência simbólica está oculta nas relações, nos mecanismos históricos que são responsáveis pela des-historização dessa dominação, ou seja, pela ordem social como uma máquina simbólica, com um sistema mítico ritual, por meio de signos, mitos, tabus e estigmas do mundo social. Por este simbólico, oculto, quase mágico, entende-se a relação de dominação masculina, entre o feminino e o masculino, como uma construção social, isto é, construída por agentes inseridos em um espaço social permeado por simbolismos: um mercado de bens e trocas simbólicas, realizado por um trabalho de eternização, responsável pelas principais instituições que são interligadas como a família (universo privado) e universo público, tais como a igreja, a escola, o Estado e etc. Essas instituições que, para serem entendidas, devem ser analisadas em cada caso, em sua particularidade histórica e reinserir-se na história (BOURDIEU, 2002a, 2002b).

Essa pesquisa, apropria-se dessa interpretação bourdieusiana de dominação masculina, que é simbólica, para investigar essa dominação realizada por meio da violência simbólica dentro de uma empresa. A dominação masculina contribui para legitimar as estruturas dominantes de uma organização, representadas por agentes sociais. Nessa pesquisa, a dominação masculina se mostrou por meio das narrativas de sustentabilidade que tratam de ações norteadoras pelos mecanismos de dominação masculina. A narrativa como uma adesão dóxica se fez presente no plano invisível e simbólico, a qual contribuiu para a consolidação da relação de dominação

e sustentabilidade, por meio das ações do dominante que se fizeram convincentes e coerentes para a estrutura dominada (BOURDIEU, 2002a).

A sustentabilidade, por sua vez, é entendida como uma narrativa construída pela organização que representa, negocia e enfrenta interesses (CZARNIAWSKA, 1997). As narrativas de sustentabilidade, nesta pesquisa, não são homogêneas e buscam legitimar seus respectivos posicionamentos, visto que a narrativa dominante de sustentabilidade como ferramenta simbólica de dominação procurou, a partir de estratégias de dominação (movimentando capital: simbólico, econômico, social e cultural), garantir a prioridade dos interesses dominantes (BOURDIEU, 2002a). A consequência é uma narrativa de sustentabilidade de acordo com o poder dominante, exercido pelos mecanismos de dominação do sistema capitalista, representada na forma de grupos de agentes dominantes, refletidos, respectivamente, na organização Samarco e suas acionistas.

Diante do interesse de compreender a subjetividade inerente à manifestação da dominação simbólica, a partir das discussões teóricas dos construtos apresentados, e nas relações estabelecidas entre eles, foi encontrada uma lacuna teórica não investigada: a relação teórica entre a dominação masculina em narrativas que envolvam a sustentabilidade de uma organização. A partir deste contexto, o problema de pesquisa que retrata este interesse de investigação, se traduz no seguinte questionamento: Quais os indícios de dominação masculina em narrativas da e referentes à Samarco Minerações S.A. que envolvam sustentabilidade? O problema de pesquisa apresentado foi respondido por meio de uma investigação que possui um percurso metodológico guiado por uma abordagem qualitativa, aplicada e descritiva, e orientada pelo viés de investigação marcada por características das propriedades estruturalistas e construtivistas da sociologia bourdieusiana. A pesquisa apresenta um posicionamento ontológico historicista e uma perspectiva epistemológica histórica, aos modos reflexivos de Pierre Bourdieu.

Em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa foi classificada como documental. A análise bibliográfica foi a estratégia de nível teórico, representada pelo acesso à teoria, e a estratégia de investigação de natureza empírica da pesquisa classifica-se como estudo de caso. A busca documental se deu a partir de: Relatórios de Sustentabilidade da empresa Samarco Minerações S.A.; vídeos institucionais publicados no canal do Youtube da organização e publicações feitas em páginas de redes sociais da mineradora - Facebook e Instagram; e reportagens e notícias da

revista Carta Capital e do jornal Estadão. A análise dos dados coletados se deu a partir das relações empíricas estabelecidas entre as três orientações temáticas da pesquisa, realizada por meio da análise de narrativas.

Para a discussão dos temas, esta dissertação foi organizada em sete capítulos. No primeiro foram contextualizadas as discussões introdutórias dos principais conceitos, bem como foram apresentados o problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa. No segundo capítulo foi realizada a construção teórica da dominação masculina, a partir dos conceitos bourdieusianos e foi apresentada também uma breve contextualização da vida e principais obras de Pierre Bourdieu.

No terceiro capítulo foram discutidas as considerações relevantes sobre as teorias de narrativa: a discussão ontológica; a ciência compreendida como uma construção narrativa, e, por fim, a discussão acerca da organização como produção narrativa. O quarto capítulo abordou o conceito de sustentabilidade a partir da construção histórica de diferentes interpretações e abordagens. A sustentabilidade foi relacionada com o desenvolvimento sustentável e com a crise ambiental. Ainda neste capítulo, foram explicadas as considerações relevantes sobre a relação entre organização e as narrativas sobre sustentabilidade.

No quinto capítulo foi apresentado o percurso metodológico da pesquisa. O primeiro aspecto discutido foram sobre as perspectivas onto-epistemológica, na sequência foram apresentadas as propriedades estruturalistas construtivistas e a relação entre teoria e empiria, como parte do conjunto de características significativas para a compreensão da pesquisa, orientada pela sociologia bourdieusiana. O capítulo metodológico contempla ainda a classificação geral da pesquisa, a estratégia de pesquisa, as orientações temáticas da análise, expostas de forma relacional, e as informações acessadas na pesquisa documental. Na sequência foi apresentada a estratégia de pesquisa, e, por fim, as etapas da análise de narrativas.

No sexto capítulo foram apresentadas as discussões empíricas da investigação, realizada por meio da análise das narrativas e advindas dos documentos selecionados: relatórios de sustentabilidade da Samarco; redes sociais da mineradora Facebook, Instagram e Youtube; e, dois diferentes veículos de comunicação, a Revista Carta Capital e o Jornal Estadão. No sétimo capítulo contemplam-se as considerações finais desta dissertação.

A seguir foram explicitados os objetivos geral e específicos que nortearam a execução desta pesquisa, e, em seguida, apresentada a justificativa de relevância do tema proposto nesta dissertação.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar indícios de dominação masculina em narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever as narrativas sobre sustentabilidade construídas pela Samarco;
- Distinguir as narrativas referentes à Samarco que manifestem as relações com a sustentabilidade;
- Compreender como a dominação masculina influencia as narrativas sobre sustentabilidade da e referentes à Samarco.

1.2 JUSTIFICATIVA

No que se refere à justificativa para realização desta pesquisa, diante do reconhecimento dos limites teóricos estabelecidos pelas formas habituais, dos métodos e de pensamento tradicional da ciência da administração, frente a este dilema, esta pesquisa busca enriquecer as teorizações à administração, enquanto ciência, pelo desenvolvimento de uma investigação que rompe com o *status quo* na área ao analisar teoricamente a organização a partir da relação dos três grandes temas: dominação masculina – enriquecida a partir de orientações da sociologia bourdieusiana – as reflexões de narrativa e sustentabilidade. A pesquisa abriga discussões que contribuíram e questionaram a limitação dos processos simbólicos, compreendidos por estudos tradicionais e padronizados da administração enquanto

ciência. As ciências sociais, especificamente a sociologia bourdieusiana, nesta pesquisa, oferecem novas perspectivas de reflexão, com contribuições teóricas para avanço do conhecimento aos estudos organizacionais.

Nesse sentido, a relevância prática deste estudo se justifica pelas relações teórico-empíricas, que buscam progredir diante das pesquisas usualmente centradas no âmbito das organizações. Por meio das orientações temáticas desta pesquisa, pretendeu-se agregar maior coerência aos estudos da administração enquanto prática, unindo discussões sobre ecocídio, dominação masculina e narrativas de sustentabilidade, em um mesmo contexto de investigação empírica. As narrativas de sustentabilidade divulgadas pela organização e contrastadas pelas narrativas divulgadas pela mídia, mostraram a possibilidade de pluralidade de investigações empíricas. Ademais, entende-se que as contribuições práticas também são destinadas ao aprofundamento da pesquisa de forma a obter uma visão menos homogênea aos desequilíbrios que compõem a crise ambiental.

Esta pesquisa apresenta relevância para as empresas pois, ao desenvolver as relações teóricas e empíricas por meio das narrativas de sustentabilidade, se propõe a refletir acerca do tema da dominação masculina envolvendo organizações. Recorrendo às narrativas emitidas por uma empresa, buscou-se evidenciar indícios dessa dominação simbólica aos que se relacionam direta e indiretamente com ela. Avança-se também no entendimento de como a organização disseminou a sua estória acerca da sustentabilidade por meio de diferentes narrativas. Observa-se que mesmo uma empresa considerada “preparada” nessas questões sustentáveis, pode vir a ser responsável por um ecocídio.

A pesquisa também demonstra relevância à sociedade, que se beneficiará ao conhecer a estória da e referente à Samarco, com a capacidade de reconhecer e discernir a narrativa que domina e busca silenciar outras, principalmente diante de um evento que causou impactos dentro e fora da organização, atrelada a dominação masculina, e empregada na narrativa sobre a sustentabilidade construída pela organização. Esta pesquisa busca contribuir também para o debate organizacional sobre sustentabilidade, pelo fato de entender o conceito como uma narrativa construída pela organização, mas que revelaram fragilidades sobre a construção do tema, devido os interesses diretamente econômicos da organização presentes nas diversas narrativas analisadas, como documentos textuais e não textuais publicados pela empresa e referentes à empresa.

Para os estudos relacionados ao debate que distingue mulheres de homens, visa aprofundar as discussões sobre as perspectivas objetivas e subjetivas, a partir de uma fundamentação bourdieusiana de dominação masculina. Essa discussão apresenta as relações de poder, a partir do masculino-feminino em estudos sobre as organizações, especificamente neste caso, em narrativas sobre a sustentabilidade. Compreende-se que essas ações de sustentabilidade interessadas em contribuir com questões ambientais e sociais são legitimadas pela narrativa dominante de desenvolvimento, progresso e do crescimento econômico, fundamentadas em um conhecimento existente, global, hegemônico ocidental, dominante, heteronormativo e capitalista. Dessa forma as vozes dominantes deste debate continuam a silenciar outras vozes e saberes.

Diante deste contexto, que resulta na exploração do meio ambiente, há percepção de que os impactos dos conflitos são sentidos e vivenciados de formas distintas entre mulheres e homens. Visto que são marcados por uma construção social de relações sociais desiguais, específicas em função do masculino como superior ao feminino. É preciso avançar na análise desta relação dominante que silencia diversas minorias (entre patriarcado, racismos, diferença de classe, homofobia e transfobia).

Apresentadas as justificativas para a realização desta dissertação. Em seguida, é dado o início às discussões teóricas acerca de cada um dos três grandes temas, que guiaram esta pesquisa.

2 DOMINAÇÃO MASCULINA: CONSTRUÇÃO TEÓRICA A PARTIR DOS CONCEITOS BOURDIEUSIANOS

Esta dissertação tem como objetivo geral: identificar indícios de dominação masculina em narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco. Dado isso, deve-se considerar o histórico do conceito de dominação masculina. Esta pesquisa buscou um ponto de vista teórico para construção dos argumentos a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu, com destaque da obra “A Dominação Masculina”. Esta pesquisa optou pela obra de Bourdieu, pois os elementos teóricos encontrados auxiliaram na compreensão dos universos masculino e feminino e para o entendimento das relações de poder e dominação masculina presentes em um contexto mais abrangente da ordem social, que é o interesse desta pesquisa. Em um primeiro momento, foi abordado brevemente a vida e obra do sociólogo. Em um segundo momento, discutiu-se a tríade conceitual (*habitus*, campo e capital), *illusio*, *doxa*, dominação, poder e violência simbólica pelos usos legítimos, “naturalizados” nas formas sutis da dominação masculina.

2.1 PIERRE BOURDIEU: VIDA E OBRA

Bourdieu nasceu em agosto de 1930 em Benguin (Béarn) região rural da França, onde passou a infância e a juventude. Mudou-se para Paris aos 21 anos de idade, onde cursou filosofia na École Normale Supérieure. Formou-se em 1954 e iniciou sua vida profissional como professor. No entanto, precisou interromper sua carreira acadêmica na França para servir ao exército na Argélia. Bourdieu foi enviado como professor assistente para Faculdade de Argel, onde iniciou seus estudos antropológicos e etnográficos. Foi sua vivência em meio ao cenário de guerra que despertou o interesse político e científico pela sociedade argelina, causando sua conversão para a sociologia (WACQUANT, 2002).

Seus primeiros trabalhos foram inspirados nas sociedades africanas cábilas e argelinas, nas quais realizou estudos etnográficos, pesquisas de campo e observações. Bourdieu retornou à França em 1960, onde se tornou professor assistente na Faculdade de Letras de Sorbonne. No ano de 1967 fundou o Centro de Sociologia da Educação e da Cultura (CSEC), na Escola de Altos Estudos em Ciências

Sociais (EHESS), centro este que Bourdieu dirigiu por aproximadamente trinta anos. Bourdieu chegou ao ápice da pirâmide cultural, tornou-se o cientista social mais citado do mundo, com elevado nível de sofisticação e seriedade, consagrou-se como importante intelectual, antropólogo e sociólogo (WACQUANT, 2002).

Em sua conversão para a sociologia, Bourdieu rompeu com o discurso espontâneo ao afirmar que os termos de uma linguagem sociológica não podem ser neutros e nem “claro”, para mostrar a coerência de seu discurso teórico. A dificuldade em sua escrita buscou eliminar distorções e desvios, com a intenção de complexificar a compreensão da realidade, o que levou o autor a criar uma forma particular de interpretação do mundo. Buscou em temas naturalizados torná-los questões de relevância para a discussão e a possibilidade de transformação social, assim competindo ao leitor atenção aos signos que o sociólogo denunciou:

A dificuldade do estilo provém muitas vezes de todos os matizes, todas as correções, todas as advertências, sem falar das reiterações de definições, de princípios, que são necessárias para que o discurso veicule em si próprio todas as defesas possíveis contra os desvios e as versões distorcidas (BOURDIEU, 1983, p.42).

Para Bourdieu (1983, p. 45), o discurso sociológico suscita resistências que são inteiramente análogas na sua lógica e nas suas manifestações, pelas estruturas herdadas e ao mesmo tempo pelos agentes que as questionam e as transformam: “os leitores leem a sociologia com os óculos do seu *habitus*. E o discurso sobre o mundo social é quase sempre performativo, contém desejos, distorções, ordens e etc.”. Há duas formas de discurso sobre o mundo social: o intelectual, em que as suas palavras contribuem para fazer ou mudar a história; e a linguagem de autoridade de quem detém o poder, palavra de ordem que faz existir aquilo que diz. A profunda imbricação do econômico, do social, do cultural e do simbólico em todo o processo de dominação.

Na antropologia, Bourdieu iniciou com a abordagem estruturalista de Lévi-Strauss, visão da tendência de reprodução das estruturas e das práticas culturais. Lévi-Strauss publicou em 1949 “As Estruturas Elementares de Parentesco” no modelo que ainda reconstituía, isto é, fora da percepção da consciência dos indivíduos, dos laços e das dependências na determinação de suas posições como dominantes ou como dominados. Bourdieu herdou uma metodologia rigorosa de pesquisa tanto da filosofia, quanto da linguística e da antropologia a partir de estudos etnográficos, assim como utilizou-se também de estatísticas nas análises e

investigações sociológicas. Neste sentido, seu trabalho não pode ser caracterizado como apenas teórico, mas um trabalho científico que mobiliza todos os recursos teóricos em vista das necessidades da investigação empírica (BOURDIEU, 1983).

Em sua sociologia, observou que o socialmente “determinado” é um produto da história. Neste ponto, Bourdieu (1983) tratou da dimensão histórica opondo-se às categorias consideradas como universais. A dimensão histórica procura ser capaz de reconstruir cada momento histórico particular, para o entendimento dessas categorias de percepção (as quais formam e moldam a sociedade). Ademais, é importante entender como foram definidas para não serem pensadas como invariáveis e universais. Se apropriar da obra do sociólogo é pensar como os indivíduos incorporam, legitimam, reproduzem e transformam a estrutura social por meio da dinâmica de poder na sociedade, em que o poder é transferido e a ordem social é mantida através das gerações. Dessa maneira, percebe-se manipulação em tudo o que nos permite pensar e falar sobre o mundo social.

Bourdieu (2006) dialogou com os autores clássicos. Com Weber sobre a ideia da ação social e da ordem social, a importância dos conceitos de dominação e de sistemas simbólicos. Com Marx por meio da ideia da práxis, a prática de mundo que vai configurar a sociedade, as relações sociais que existem independente da consciência e do desejo individual. De Durkheim, de Marcel Mauss e Lévi-Strauss herdou a visão estruturalista da tendência de reprodução das estruturas e das práticas culturais.

Os clássicos Marx, Weber e Durkheim tinham uma leitura macrossociológica enquanto Bourdieu optou pelo recorte do espaço social, em um espaço micro. Bourdieu aprofundou a leitura dos clássicos e desenvolveu sua microsociologia. A partir da sua microsociologia, Bourdieu (2006) procurou evidenciar as diversas formas simbólicas e de dominação existentes na sociedade, abordou os mecanismos (meios de perpetuação) da dominação e um senso de ação dos agentes (o indivíduo socializado) em um campo social desigual e conflitante.

Bourdieu (2006) reinterpreto o pensamento de Weber de modo relacional, isto é, as relações são consideradas invisíveis e estruturais. A representação subjetiva do mundo social é interpretada como legítima e parte da verdade completa desse mundo, e em concordância com Weber, Bourdieu destacou que, o mundo social, reduzido a relações de forças sem reconhecimento legítimo, não funcionaria. Bourdieu desenvolveu alguns conceitos que perpassaram toda sua obra,

como os conceitos de *habitus*, campo e capitais, a partir destes conceitos o sociólogo respondeu às perguntas sobre como se dão a estruturação e a reprodução do poder na sociedade. Esses construtos foram desenvolvidos partindo da premissa segundo a qual a realidade não se fundamenta em fatos, mas em relações.

O pensamento relacional de Bourdieu reflete a ideia de que a sociologia é necessariamente uma forma relacional de pensar. O artista, o sociólogo, só existe dentro de uma rede de relações visíveis ou invisíveis que definem a posição de cada um em relação à posição dos outros. Ou seja, as relações podem estar visíveis nas formas de sociabilidade, nas relações entre os indivíduos, em relações mais abstratas ou ainda estruturais. A ideia de pensamento relacional exclui o entendimento do indivíduo isolado e discute também a ideia de uma universalidade das categorias. "Categorias do entendimento ou, na expressão de Durkheim, as formas de classificação com as quais construímos o mundo" (BOURDIEU, 2002a, p. 15). Trabalhar com a obra de Bourdieu é trabalhar seus conceitos com um pensamento relacional que repulsa e procura compreender categorias tidas como universais, historicamente definidas e apresentam diversas possibilidades em pensar a relação entre elas, o espaço social e as formas de exercício do poder. Sua obra se consagrou nas mais diversas áreas e não deixa de ser lida, relida e reinterpretada.

Uma característica da sociologia bourdieusiana é se colocar além dos modelos existentes e da rigidez dos modelos explicativos da vida social. Assim, desenvolveu um estruturalismo dinâmico, genético ou construtivista. O termo construtivista estruturalista, também foi utilizado por Bourdieu para caracterizar seu trabalho, "tendo, logo em seguida, acrescentado a designação inversa - estruturalista construtivista" (MISOCZKY, 2003, p. 12). O sociólogo estudou as estruturas da sociedade de forma diferente das perspectivas positivistas, isto é, não as compreendeu apenas como fatos ou coisas. O indivíduo foi definido como agente ligado ao corpo socializado o qual não se separa da sociedade. O corpo socializado é a articulação do *habitus* para a construção desse corpo, que na sua obra está presente em esquemas incorporados e práticos, ou seja, o corpo individual passa a ter o coletivo incorporado.

Estão presentes nos processos de socialização o *habitus*, o poder e a dominação. Para Bourdieu (2004, 2006) há duas maneiras de investigar a sociedade, e seu foco reflexivo foi por meio tanto de relações objetivas quanto subjetivas. Assim, o sociólogo rompeu com a dualidade tão comum na sociologia para

transcender a oposição entre objetivismo e subjetivismo, com a intenção de explicar a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade em suas obras.

Algumas das obras centrais da sociologia bourdieusiana são “A Distinção” (1979), “A Miséria do Mundo” (1993) e “O Poder Simbólico” (1989). Em “A Distinção”, o autor evidenciou as relações de poder como formas de dominação pelo capital cultural, explicando diferenças de posicionamento político, de comportamento e apreciação dos produtos culturais presentes nas diferentes classes por meio do *habitus* (BOURDIEU, 2015). O livro destacou-se, pois, marcou gerações de intelectuais. Já em “A Miséria do Mundo”, obra consagrada pelo sucesso comercial incomum em obras de ciências sociais, Bourdieu reuniu trabalhos que chamaram a atenção para o sofrimento social causado por bruscas transformações capitalistas, tanto na França como em outras partes do mundo (BOURDIEU, 1997). “O Poder Simbólico” é uma coletânea na qual Bourdieu (2006) apresentou o conceito de poder simbólico como poder invisível e quase mágico. Ao longo do livro são apresentados os diferentes campos e situações em que o poder simbólico se manifesta, como: história, arte, política e direito.

Na obra destaque desta pesquisa, entre os anos 1990 e 1998, o já então consagrado intelectual francês se dedicou a escrever sobre uma forma particular da violência simbólica, em uma sucessão de artigos que foram incorporados quase integralmente no livro intitulado “A Dominação Masculina”. Bourdieu (2002a) foi analisar etnograficamente as estruturas objetivas e formas cognitivas de uma sociedade histórica, a Cabília, de tradição mediterrânea e baseada no poder e dominação masculina. O sociólogo explicou que a etnografia foi realizada na Cabília para quebrar a relação de familiaridade e para que fosse feita uma análise direta de um sistema em funcionamento.

A partir dessas reflexões, iniciou a discussão sobre os valores julgados no senso comum como naturalizados da vida social e que se tornam indutores de preconceitos, ou seja, é necessário “devolver à ação histórica, a relação entre os sexos que a visão naturalista e essencialista dela arranca” (BOURDIEU, 2002a, p. 6). Isto é, quais os mecanismos históricos que são responsáveis pela des-historização das estruturas da divisão social sexual, da qual a ordem masculina se vê reproduzida. A dominação masculina que aparece na história como eterna não é mais do que o produto de um trabalho de eternização que compete as instituições sociais (BOURDIEU, 2002a). Ela deve ser analisada em cada caso e em sua particularidade

histórica. Como visto, Bourdieu (2002a) buscou entender o mundo social não apenas pela objetividade, com base nas estruturas, mas também pelos valores e esquemas mentais de percepção e pensamento que são, conforme o sociólogo evidenciou, historicamente construídos. A seguir discute-se a dominação masculina a partir dos principais conceitos da teoria bourdieusiana.

2.2 DOMINAÇÃO MASCULINA A PARTIR DOS PRINCIPAIS CONCEITOS DA TEORIA SOCIOLÓGICA DE BOURDIEU

A dominação masculina, nesta pesquisa, foi entendida a partir dos principais conceitos bourdieusianos. A tríade conceitual que Bourdieu utilizou em todas as suas obras, é composta por: *habitus*, campo e capitais. Além da tríade conceitual, foram também destacados outros conceitos como: poder simbólico, violência simbólica, *doxa* e *illusio*. O enfoque se deu nessa direção pois acredita-se que a dominação masculina é abordada como parte de um contexto mais abrangente da ordem social. A história da humanidade é marcada por diferentes traços da dominação, exploração, poder e violência do homem nas relações entre homem e mulher – trabalho de construção social da diferença entre o feminino e o masculino, em uma existência relacional. Utilizou-se esse ponto de construção social, que é a origem de diversas formas de dominação, a referência é a mesma, para chegar a prioridade desta pesquisa.

É notório que a dominação masculina é revestida de naturalidade, pois ocorrem processos de socialização que são responsáveis por essa transformação da história e do arbitrário cultural em natural, e resulta em um sistema de percepção, pensamento e ação, como se fosse uma dominação a-histórica. Conforme discutido por Bourdieu (2002a), a dominação masculina é fruto de um longo trabalho de socialização do biológico e de biologização do social. Esses processos se produzem nos corpos e nas mentes como construção social naturalizada, logo adquirem reconhecimento e legitimação. A divisão entre os sexos é vista como o que há de mais natural na ordem social e Bourdieu (2002a) não descartou o suporte biológico, mas demonstrou a diferença a partir do momento em que o homem se torna homem, ou seja, o “verdadeiro homem”. São processos de construção social da masculinidade. Este fato é marcado historicamente na construção social da identidade masculina. Para discutir o conceito de dominação masculina, Bourdieu (2002a)

buscou explicação na análise etnográfica das estruturas objetivas e das formas cognitivas de uma sociedade histórica, a Cabília na região da Argélia, sociedade organizada segundo o princípio androcêntrico – o masculino visto como hierarquicamente superior ao feminino.

É evidente que o comportamento masculino se altera e é historicamente marcado por diferentes universos sociais que definiram/definem o que é a masculinidade. A estrutura de dominação masculina não é invariável e eterna (BOURDIEU, 2002a). A ordem masculina é o que se vê continuamente reproduzida através dos tempos desde que existem homens e mulheres. Essa divisão que parece estar na ordem das coisas, ao mesmo tempo objetivada em todo o mundo social, está na realidade incorporada ao mundo social e nos corpos socializados, por mecanismos de interiorização de ordem simbólica. Os gêneros, como *habitus* sexuais, são mecanismos de disposições duráveis os quais se corporificam. O *habitus* é o elemento que Bourdieu (1983) implementou na sua abordagem sociológica de mediação entre a ação do indivíduo e a estrutura:

O *habitus*, sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, é gerador de estratégias que podem estar objetivamente em conformidade com os interesses objetivos dos seus autores sem terem sido expressamente concebidas para esse fim (BOURDIEU, 1983, p. 125).

O conceito de *habitus*, para Bourdieu (2002a), surgiu para opor a ideia de indivíduo separado da sociedade, ou seja, para explicar o social pelo social, pela aplicação de esquemas e atos de construção social. Visto isso, a divisão dos sexos que aparenta estar na ordem das coisas, está incorporada no mundo social por meio do *habitus* dos agentes e funciona como um sistema de percepção, pensamento e ação. As disposições (*habitus*) são inseparáveis das estruturas que as produzem e as reproduzem, tanto nos homens como nas mulheres. O *habitus* definido por Bourdieu vai além da definição da palavra hábito. A noção de *habitus* tem uma longa tradição desde Aristóteles, e anterior a Bourdieu, foi encontrada também em Hegel, Husserl, Weber, Durkheim e Mauss. Para o sociólogo o conceito de *habitus* é o que encarnou de modo duradouro na forma de disposições no corpo socializado. As estruturas históricas da ordem masculina são incorporadas sob a forma de *habitus*, estruturas que correspondem a categorias de pensamento e esquemas inconscientes de percepção que determinam tipos de comportamentos “adequados” a homens e mulheres. As ações dos agentes são guiadas por estruturas mentais incorporadas,

onde os limites se encontram em condições históricas e socialmente situadas dos agentes.

O conceito de *habitus* foi capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Isto é, o coletivo está dentro de cada indivíduo por meio de disposições duradouras (estruturas mentais). Um sistema de classificação de práticas que tem, portanto, a capacidade de produzir práticas, produzir ações e produzir o sistema de apreciação, categorização, julgamento e classificação dessas ações. Não é fixo, pode ser reconfigurado a todo o momento, e é estruturado e estruturante. Estruturado pois se constrói a partir da incorporação da divisão objetiva do mundo social, e estruturante pois organiza as práticas (percepções), ou seja, é o princípio de divisão do mundo social e que produz efeitos mentais (BORIM-DE-SOUZA; FERREIRA; NEVES, 2018).

Se o *habitus* gera e unifica as práticas dos indivíduos, logo, unifica os indivíduos que compartilham o mesmo ambiente, grupo, classe e gostos, ainda que de forma não intencional. Por realizar a internalização das externalidades, trata-se de uma coletividade individualizada pela socialização (MISOCZKY, 2003). Nas palavras de Bourdieu (2002a), esse programa social de percepção incorporada aplica-se a todas as coisas do mundo:

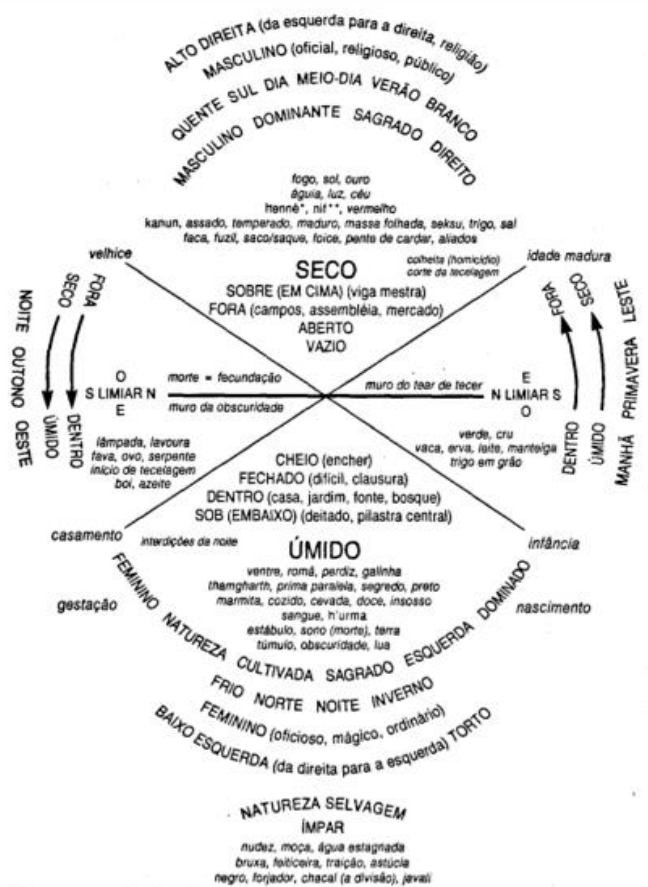
A divisão entre os sexos parece estar "na ordem das coisas", como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado nas coisas (na casa, por exemplo, cujas partes são todas "sexuadas"), em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos *habitus* dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação (BOURDIEU, 2002a, p. 17).

O esquema da Figura 1 pode-se ler da seguinte maneira:

[...] seguindo as oposições verticais (seco/úmido), alto/baixo, direita/esquerda, masculino/feminino, ou os processos (por exemplo, os do ciclo da vida: casamento, gestação, nascimento etc. ou os do ano agrário) e os movimentos (abrir/fechar, entrar/sair etc) (BOURDIEU, 2002a, p. 19).

A Figura 1 estrutura os conceitos fundamentais relacionados à problemática da dominação masculina que se situa no espaço social e não no plano biológico. O que determina a estrutura de dominação é a construção social que acontece a partir dessas diferenças. É uma construção histórica presente em diferentes áreas do universo social, fazendo com que se mantenha a supremacia masculina, nas palavras do sociólogo: "masculinidade como nobreza" (BOURDIEU, 2002, p. 71).

Figura 1 – Esquema sinóptico das oposições pertinentes



Esquema sinóptico das oposições pertinentes

Fonte: Bourdieu (2002a, p. 19).

Com a elucidação de fatos históricos, percebeu-se que a dominação masculina não é simplesmente consciente, mas é sobre a incorporação da dominação por meio do *habitus* das estruturas de dominação. As principais instituições responsáveis são as instituições interligadas como a família (universo privado), e universo público: a Igreja, a Escola, o Estado. Nas palavras de Bourdieu (2002a, p. 46):

Ora, longe de afirmar que as estruturas de dominação são a-históricas, eu tentarei, pelo contrário, comprovar que elas são produto de um trabalho incessante (e, como tal, histórico) de reprodução, para o qual contribuem agentes específicos (entre os quais os homens, com suas armas como a violência física e a violência simbólica) e instituições, famílias, Igreja, Escola, Estado.

De outra forma, a diferença biológica entre os sexos e especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais é um ponto importante na justificativa natural da diferença socialmente construída entre os

gêneros. São as diferenças visíveis entre o corpo feminino e o corpo masculino as que mais constroem esquemas práticos da visão androcêntrica, para o sociólogo. As diferenças biológicas são socialmente construídas como justificativas “naturais”, percebidas de forma naturalizada. Tornando-as indiscutíveis por meio de um fundamento aparentemente natural à visão androcêntrica. Ou seja, legitima uma relação de dominação com característica de uma natureza biológica, mas que por sua vez, é uma construção social naturalizada. Uma construção simbólica que se inicia nas representações do corpo, mas se transforma em uma profunda e duradoura construção nos cérebros. A definição dos órgãos sexuais está longe de ser um simples registro de propriedades naturais. É produto de uma construção social orientada por uma série de escolhas, ou melhor, por meio da acentuação de certas diferenças, ou ainda à custa do obscurecimento de certas semelhanças. O homem e a mulher são vistos como duas variantes superior e inferior, respectivamente (BOURDIEU, 2002a).

Bourdieu (2002a) explicou que a partir do momento em que o princípio masculino é tomado como medida de todas as coisas, as condições mais intoleráveis passam a ser vistas como aceitáveis ou até mesmo naturais. Para Bourdieu (2002a) a dominação masculina é capaz de reunir todas as condições para o seu pleno exercício, pois encontra na objetividade de estruturas sociais e nos esquemas todos os *habitus*. Ou seja, é capaz de moldar as percepções, os pensamentos e as ações de todos os membros da sociedade. Observa-se a estrutura de dominação masculina reforçada por mecanismos históricos em ritos, signos, estigmas, tabus, de estratégias matrimoniais, estratégias educativas, estratégias econômicas e por meio das instituições, todas orientadas no sentido de transmissão dos poderes. Ou seja, a reprodução é por mecanismos que se dão a partir da formação e manutenção do *habitus*.

A perspectiva relacional para Bourdieu (2002a), que constitui a ordem social e as relações sociais de dominação e de exploração, está instituída e se inscreve em duas classes de *habitus* diferentes, ou seja, sob a forma de opostos e complementares. São diferentes usos legítimos do corpo, isto é, pertencer ao outro “gênero”, cada um existe de forma relacional, o homem viril ou a mulher feminina. São princípios de visão e de divisão que levam a classificar todas as coisas do mundo e todas as práticas segundo à oposição entre o masculino e o feminino. Todas as atividades sociais se justificariam por esses opostos, essa é a lógica da relação de dominação.

O trabalho de construção social como corpo socialmente diferenciado do gênero oposto impacta na divisão social do trabalho e exclui as mulheres das tarefas mais nobres ao lhe dar lugares inferiores (BOURDIEU, 2002a). Também imputa uma postura correta do corpo diante dos homens, com a finalidade de buscar sentido nas diferenças biológicas, que parecem assim estar à base das diferenças sociais. A ordem masculina se inscreve nas coisas e nos corpos, e os ritos das instituições preparam simbolicamente para exercê-la aos que estão em condições de ter tal iniciação. Ou seja, destaca no homem ou na mulher, os signos exteriores em conformidade à definição social de sua distinção sexual. Conforme mostrou Bourdieu (2002a), percebe-se já na infância o caso dos ritos ditos "de separação", que têm por função emancipar um menino com relação à sua mãe e garantir sua progressiva masculinização (ou desfeminização). Estes, visam proibir ou desencorajar as práticas que não convêm a seu sexo, sobretudo na relação com o outro sexo. Todo esse trabalho de socialização tende a impor limites inscritos nas disposições corporais. Assim, Bourdieu (2002a, p. 37) mostrou sobre o feminino que:

É assim que a jovem cabila interiorizava os princípios fundamentais da arte de viver feminina, da boa conduta, inseparavelmente corporal e moral, aprendendo a vestir e usar as diferentes vestimentas que correspondem a seus diferentes estados sucessivos, menina, virgem núbil, esposa, mãe de família, e, adquirindo insensivelmente, tanto por mimetismo inconsciente quanto por obediência expressa, a maneira correta de amarrar sua cintura ou seus cabelos, de mover ou manter imóvel tal ou qual parte de seu corpo ao caminhar, de mostrar o rosto e de dirigir o olhar.

A postura submissa imposta às mulheres cabilas representa o que se impõe até hoje às mulheres, ainda que atualmente seja diferente e algumas delas tentem romper com as normas e formas tradicionais do modo controlado do corpo, como um sinal de "liberação". Conforme explicou o sociólogo o movimento feminista busca por uma revolução simbólica da subordinação, que é recorrente, importante e contínua de forma bastante evidente. No entanto, como ele mesmo apontou, para romper com a relação de cumplicidade que as vítimas têm com os dominantes é preciso uma transformação radical das condições sociais de produção dessa dominação. Só se pode chegar a uma ruptura da relação de cumplicidade que as vítimas da dominação simbólica têm com os dominantes por meio de uma transformação radical das condições sociais de produção (BOURDIEU, 1996, 2002a). O sociólogo estabeleceu a persistência das relações de poder e dominação a partir do conceito de *habitus*. Este, não apenas revela o aspecto micro das relações, mas

relaciona-se com a estrutura conformando e orientando a ação dos indivíduos em uma reação as solicitações do campo, ou seja, as microesferas sociais.

O conceito de campo surgiu a partir da preocupação de Bourdieu em estudar as microesferas sociais, um recorte do espaço social o qual ele denominou de campo. Nele sua sociologia considerou a estrutura e o agente. Pautou-se em uma microssociologia, ainda que outros sociólogos se dedicaram em estudar o infinitamente pequeno, como Goffman (BOURDIEU, 2004). Ao escolher analisar determinados campos como objeto de pesquisa a sua sociologia é uma perspectiva microssociológica e o campo pode ser entendido tal como:

[...] uma rede, ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, pela sua situação presente ou potencial na estrutura de distribuição de espécies de poder (ou capital) cuja posse permite acesso aos lucros específicos que estão em disputa no campo, bem como por sua relação objetiva com outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc.) (BOURDIEU; WACQUANT, 1992, p. 97).

Segundo Borim-de-Souza, Ferreira e Neves (2018), o campo não escapa das imposições do macrocosmos, mas é organizado por suas próprias regras, hierarquias e princípios. É importante destacar que o campo é “[...] um ponto num espaço de relações objetivas” (BOURDIEU, 1983, p. 30), ou seja, representa a menção às estruturas objetivas. A história feita coisa realiza-se em seu estado objetivado e a história feita corpo em seu estado incorporado por meio do *habitus*. O conceito de *habitus* não pode ser entendido em uma relação separada com o campo, mas pode ser entendido em uma relação com o campo: como condicionante e em uma relação de conhecimento. Primeiro, há uma relação de condicionamento em que o campo estrutura o *habitus* e é o produto da incorporação da necessidade do campo ou de um conjunto de necessidades do campo. Segundo, há uma relação de conhecimento na qual o *habitus* contribui para a construção do campo, em um mundo com significados dotado de sentido e valor (BORIM-DE-SOUZA; FERREIRA; NEVES, 2018).

O campo pode ser um campo social, de poder, lutas e de forças que será definido pela estrutura do equilíbrio das forças existentes entre as diferentes espécies de capitais (econômico, social e cultural) (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Os capitais são formas de poder dentro do campo. Os principais capitais identificados pelo sociólogo foram: econômico, social e cultural. Estes estão em disputa dentro de um campo específico para que se obtenha o poder e para atribuir as posições

compatíveis com o capital econômico, social, ou cultural de cada agente. Cada capital possui sua propriedade e pode estabelecer relações com os outros capitais. Os capitais podem se converter em capital simbólico. Uma vez interpretado como a noção central dos conceitos de capitais, o capital simbólico é reconhecido como “um crédito, é o poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento” (BOURDIEU, 2006, p.166). Mesmo que a posse de diferentes capitais seja uma razão para disputa, o capital simbólico do campo é um aspecto relevante para assumir a posição do dominante, pois cada campo tem suas particularidades e, conseqüentemente os capitais mudam de um campo para o outro.

A ordem social funciona como uma máquina simbólica. São esquemas registrados como diferenças de origem natural que contribuem para a naturalização dos fatos sociais, os quais são socialmente explicados. Tais disposições dominantes não estão inscritas em uma natureza, mas são construídas ao longo de um trabalho de socialização, ou seja, é produto de um trabalho social de nomeação dos dominantes e de inculcação, o que torna um *habitus* em lei social incorporada. Dessa forma, as disposições incorporadas podem se tornar maiores que o campo (que é o dominante). Ou o processo inverso, de autonomização, explicado quando a relação de dominação está em manutenção no campo, ou seja, o campo não é estático (BORIM-DE-SOUZA; FERREIRA; NEVES, 2018). Percebe-se assim, que os agentes do campo podem jogar para aumentar ou para conservar o seu capital (poder), dependendo de sua posição no campo, isto é, a posição depende da distribuição de capitais específicos. Visto que o mundo social funciona como um mercado de bens simbólicos e é dominado pela visão masculina, possuir um grande volume de capital econômico, cultural ou social não basta para dar acesso às condições de verdadeira autonomia em relação aos homens (BOURDIEU, 2002a). Pela tríade campo, *habitus* e capitais entendeu-se a sexualidade tal como histórica.

Na lógica da dominação masculina um outro fator da perpetuação das diferenças é a permanência da economia dos bens simbólicos, a qual as mulheres são vistas como objetos ou símbolos, assim estabeleceu-se uma economia de trocas simbólicas, cuja função seria perpetuar ou aumentar o capital simbólico masculino. No mercado matrimonial, destacado por Bourdieu (2002a) o casamento é uma peça central da construção social das relações de parentesco. Ele contribui para a reprodução do capital simbólico em poder dos homens, e determina às mulheres seu

estatuto social de objeto de troca, reduzidas à condição de instrumentos de produção ou de reprodução do capital simbólico e capital social da família.

A divisão sexual está inscrita também na divisão social do trabalho, na divisão das atividades produtivas e realiza assim a manutenção do capital social e do capital simbólico, os quais atribuem aos homens o monopólio das atividades oficiais, públicas e de representação. A definição de um cargo, sobretudo de autoridade, inclui todo tipo de capacitações e aptidões sexualmente conotadas. Como visto, para conseguir uma posição, uma mulher teria que possuir não só o que é explicitamente exigido pela descrição do cargo, como também todo um conjunto de atributos que os ocupantes masculinos conferem usualmente ao cargo para os quais os homens foram preparados e treinados. As mulheres direcionadas à gestão do capital social das famílias, são logicamente levadas a transportar este papel para dentro das empresas (BOURDIEU, 2002a).

Segundo Bourdieu (2002a, p. 115), os homens em monopólio dos instrumentos de produção e de reprodução do capital simbólico visam assegurar a conservação ou o aumento deste capital, que “Permite à dominação masculina perpetuar-se, acima das transformações dos modos de produção econômica; isto, com o apoio permanente e explícito do capital simbólico”. Bourdieu (1983) esclareceu que em um campo os agentes e instituições estão em luta e possuem forças diferentes. Esse campo possui regras que visam a apropriação de ganhos específicos que estão em jogo. O dominante do campo tem os meios, ou seja, os capitais do campo, para fazê-lo funcionar em seu benefício. Observa-se que para um campo se manter em funcionamento é necessário “que haja paradas em jogo e pessoas prontas a jogar este jogo, dotadas do *habitus* que implica o conhecimento e reconhecimento das leis imanentes do jogo” (BOURDIEU, 1983, p. 120).

O conceito de *illusio* é o interesse, o sentimento de pertencimento ao campo. Ou seja, a *illusio* é essa relação encantada, que faz com que os jogos sociais se esqueçam como jogos, ilusória, que é o produto de uma relação de cumplicidade ontológica entre as estruturas mentais e as estruturas objetivas do espaço social (BOURDIEU, 1996). Bourdieu, de fato, esforçou-se para mostrar que o social é feito da história, e, em suas palavras, quando a história feita coisa e a história feita corpo concordam perfeitamente, observam-se as regras do jogo e o sentido do jogo, o agir espontâneo (BORIM-DE-SOUZA; FERREIRA; NEVES, 2018). É este investimento no

jogo social, a *illusio*, que na dominação masculina, constitutiva da masculinidade, tornará o homem

[...] verdadeiramente homem, ou seja, certa ideia de homem — senso de honra, virilidade, *manliness*, ou, como dizem os cabilas, cabilidade (*thakbaylith*) — [...] virilidade, como se vê, é uma noção eminentemente relacional, construída diante dos homens, para os outros homens e contra a feminilidade (BOURDIEU, 2002a, p. 61-67).

A virilidade em seu aspecto ético, isto é, enquanto questão de honra precisa ser testada e validada pelo reconhecimento de fazer parte de um grupo de "verdadeiros homens", trabalho simbólico de construção da identidade masculina, atos viris para manter indissociável da virilidade física, ou seja, como *habitus* viril. Nas palavras do sociólogo, os homens estão prisioneiros e, sem perceber, são vítimas relativas da representação dominante, vítimas do papel principal que devem realizar. Para o sociólogo, a exaltação dos valores masculinos impõe a todo homem o dever de afirmar, em toda e qualquer circunstância, sua virilidade:

[...] O privilégio masculino é também uma cilada e encontra sua contrapartida na tensão e contensão permanentes, levadas por vezes ao absurdo, que impõe a todo homem o dever de afirmar, em toda e qualquer circunstância, sua virilidade. A virilidade, entendida como capacidade reprodutiva, sexual e social, é, acima de tudo, uma carga (BOURDIEU, 2002a, p. 64).

Em outros termos, as normas pelas quais as mulheres são medidas nada têm de universais. A virilidade é uma definição de propriedades históricas do homem viril construído em oposição às mulheres. São questões de construções dos corpos, segundo o sociólogo em um "homem viril" e uma "mulher feminina" como artefatos sociais produzidos à custa de um complexo processo de construção simbólica que opera por meio de diferentes formas legitimadas socialmente. Bourdieu (2002a) evidenciou que as características socialmente delegadas ao homem ou a mulher, não são inatas, não estão presentes desde o nascimento, são mascaradas por processos sociais, não são de natureza masculina ou de natureza feminina, mas sim construídos por meio de mecanismos sociais, em sociedade, ou seja, interiorização, inculcação de uma identidade simbólica e não biológica.

As disposições que levam ao exercício da dominação masculina " não estão inscritas em uma natureza e têm que ser construídas ao longo de todo um trabalho de socialização, isto é, como vimos, de diferenciação ativa em relação ao sexo oposto" (BOURDIEU, 2002a, p. 63). A heterossexualidade é construída socialmente e socialmente constituída como padrão universal de toda prática sexual "normal", ou seja, a sexualidade legítima, heterossexual e orientada para a

reprodução. Esses esquemas do inconsciente sexuado são estruturas históricas. As instituições, como a família, a igreja e a escola, são as principais reprodutoras desse padrão, ao representarem um sistema voltado para interiorizar e adotar o ponto de vista dos dominantes. Para Bourdieu (2002a), sem dúvida, é à família (o casamento é uma peça central), principalmente, que cabe o papel primordial na reprodução da dominação e da visão masculina.

Conforme exposto por Bourdieu (2002a), a força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção, pois a visão androcêntrica, a exaltação do masculino que representa a exclusão da diversidade é imposta como neutra e não tem necessidade de discursos que visem legitimá-la. A dominação masculina está dentro de uma ordem simbólica do mundo social (a “naturalização” do homem viril) e se realiza pela violência simbólica. Ou seja, é a violência exercida pelas vias mais sutis de dominação:

[...] sempre vi na dominação masculina, e no modo como é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento (BOURDIEU, 2002a, p. 7-8).

A noção de violência simbólica desempenha um papel teórico fundamental na análise da dominação em geral. O conceito é indispensável para explicar fenômenos aparentemente tão diferentes, como: a dominação de classe exercida nas sociedades avançadas; as relações de dominação; e, especialmente, a dominação de gênero (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Nas palavras de Bourdieu (2002a) é a submissão encantada que constitui o efeito característico da violência simbólica, e lhe confere seu "poder hipnótico". O sociólogo evidenciou que é diferente da violência física, sem minimizar seu papel, porém a violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante, ou seja, é a forma incorporada da relação de dominação simbólica tornando-a natural. Só se pode chegar

[...] a uma ruptura dessa relação de cumplicidade que as vítimas da dominação simbólica têm com os dominantes com uma transformação radical das condições sociais de produção das tendências que levam os dominados a adotar, o próprio ponto de vista dos dominantes (BOURDIEU, 2002a, p. 54).

A dominação simbólica, na pesquisa, é tida pelo princípio masculino, como medida de todas as coisas. O efeito da dominação simbólica se dá por meio dos

esquemas de percepção que são constitutivos do *habitus* e estão distantes da consciência. “A força simbólica é uma forma de poder que se exerce sobre os corpos, diretamente, e como que por magia, sem qualquer coação física” (BOURDIEU, 2002a, p. 50).

Quando os pensamentos e percepções dos agentes estão estruturados em conformidade com as estruturas da relação de dominação, os atos são inevitavelmente de submissão. Gera-se uma forma de poder, uma forma simbólica de poder quase que mágica sem qualquer coerção física, agindo por meio do trabalho prévio realizado de inculcação (interiorização do *habitus*) e de incorporação, que é a lei social convertida em lei incorporada (o *habitus* do campo) (BOURDIEU, 1983).

À vista disso, o conceito de poder simbólico reproduz a ordem dominante por meio da violência simbólica. O agente detentor do poder simbólico possui o capital simbólico do campo, logo, aqueles que detêm o capital simbólico são conhecidos e reconhecidos no campo como os dominantes. Nas lutas e conflitos, a influência e detenção do capital simbólico do campo define o dominante, e este exerce o poder simbólico por meio das vias sutis da violência simbólica. O poder simbólico é um poder invisível que permeia todo o campo. Percebe-se que as relações de poder, surgem além de performances, discursos e está oculto. O poder simbólico é definido em e por uma relação definitiva que cria legitimidade das palavras e do agente que as pronunciou. Funciona apenas na medida em que é desconhecido (BOURDIEU, 2006).

Bourdieu (2006) salientou que o poder simbólico tem a capacidade de construir grupos, contudo grupos que são necessários consagrar ou serem estabelecidos. Para isso, estes precisam estar fundados na posse de um capital. O poder simbólico é capaz de construir a realidade, pois estabelece uma ordem gnosiológica, ou seja, dá um sentido imediato de mundo e tem um poder de *worldmaking*, um poder de construção do mundo. É o poder de “impor às outras mentes uma visão, antiga ou nova, das divisões sociais que depende da autoridade social adquirida nas lutas anteriores” (BOURDIEU, 2006, p. 166).

O conceito de poder simbólico, esse poder mágico, é utilizado para reforçar, dar subsídio às argumentações construídas da dominação masculina em diversas instituições: Estado, Família, Igreja a Escola etc. Ou seja, segundo Bourdieu (2002a), o que apareceu na história como eterno não é mais que o produto de um trabalho de eternização dessas instituições. O poder simbólico depende do grau em que os esquemas de percepção e de apreciação postos em ação são conhecidos e

reconhecidos. Logo, o que parece estar na ordem das coisas, naturalizado, não está, mas está construído pelo mundo social. Dito com outras palavras, Bourdieu (2002a) afirmou que as estruturas de dominação masculina são produto de um trabalho histórico de reprodução, que se dá por meio das instituições e dos homens (por meio de violência simbólica e também física).

O poder simbólico também organiza a percepção de mundo em determinadas condições e classifica a sociedade por exemplo em: belo/feio, gordo/magro, forte/fraco (BOURDIEU, 1983). Essas oposições estão inscritas na estrutura social dos campos e servem de suporte às estruturas cognitivas. Logo essa construção prática, não é um ato consciente, ou livre, mas é resultante de um processo inscrito, duradouro no corpo dos dominados sob forma de esquemas de percepção e de disposições, tornando-os suscetíveis às formas simbólicas do poder, ou seja, atos de reconhecimento, de adesão dóxica. A aceitação dóxica do mundo, nas palavras do sociólogo, é mais que um dogma é uma crença, é devida ao acordo imediato entre as estruturas objetivas e estruturas cognitivas, ou seja, é o verdadeiro fundamento de uma teoria da dominação. São os esquemas de percepção, de pensamento e de ação que estão em concordância com as estruturas objetivas, com as estruturas cognitivas, com a ordem, com o poder e violência simbólica (BOURDIEU, 1983, 2002a).

A *doxa* é outro conceito voltado para o entendimento de como funciona a dinâmica dentro do campo. No uso que fez da *doxa*, Bourdieu (1996) explicou que é o domínio do sentido imediato e não refletido que desconhece a sua própria gênese, isto é, a opinião por contraste com o saber ou o discurso racional, no sentido científico. Significa “um ponto de vista particular, o ponto de vista dos dominantes, que se apresenta e se impõe como ponto de vista universal” (BOURDIEU, 1996, p. 120). A *doxa* naturaliza as posições tornando-as senso comum, e produz uma distribuição desigual do capital simbólico. Concede ao dominante o poder de formar grupos, impor visões e divisões, transmitir e impor ideias, pensamentos e ações, as quais os dominados percebiam como naturalizadas, sendo incorporadas, gravadas em disposições duradouras, assim os dominantes definem as regras do jogo.

A partir do momento em que uma lei é enunciada, inicia-se um jogo de lutas simbólicas, luta que pode conservar ou transformar o campo. A sociologia bourdieusiana investigou a oportunidade de quebrar o encanto, de denunciar a relação entre dominantes e dominados em diversos estudos. Em relação aos estudos sobre a

dominação masculina, “essa experiência apreende o mundo social e suas arbitrarias divisões, a começar pela divisão socialmente construída entre os sexos, como naturais, evidentes, e adquire, assim, todo um reconhecimento de legitimação” (BOURDIEU, 2002a, p. 17). A *doxa* impõe todo tipo de domínio simbólico como: branco, masculino, burguês, “transforma particularidades nascidas da discriminação histórica em disposições incorporadas, revestidas de todos os signos do natural” (BOURDIEU, 2002a, p.147). A *doxa* implica em formar uma aceitação tácita dessas disposições e dá, assim uma eficácia a todas as estratégias revestidas de signos do natural ligadas aos discursos dos dominantes.

Este capítulo buscou demonstrar a importância em destacar mecanismos históricos que ocultam os processos de dominação masculina na sociedade, mostrar a naturalização desse processo de dominação, que se justifica, em grande parte, por meio dos aspectos biológicos. A sociologia bourdieusiana toma o biológico como um dado e procura investigar como se utiliza, transforma e transfigura esse dado no mundo social (BOURDIEU, 1983). Para Bourdieu (2002a) o desaparecimento progressivo da dominação masculina só é possível se levar em conta todos os efeitos que essa dominação exerce por meio da cumplicidade objetiva entre as estruturas incorporadas (tanto entre as mulheres quanto entre os homens) e as estruturas de grandes instituições em que se realizam e se produzem não só na ordem masculina, mas também em toda ordem social.

O próximo capítulo discute sobre narrativas.

3 NARRATIVAS NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Este capítulo explora a apropriação da narrativa nos estudos organizacionais. Inicialmente, foi realizada uma busca teórica, e partindo da questão ontológica, procurou-se identificar os aspectos conceituais. A partir das bases conceituais, discute-se a ciência como uma construção narrativa, o que permite a compreensão da organização como produção narrativa, capaz de facilitar a percepção e interpretação dos textos e contextos que foram produzidos.

3.1 NARRATIVA A QUESTÃO ONTOLÓGICA

Em um sentido mais geral, o conceito de narrativa foi considerado o processo de um tipo de interação humana - uma atividade, uma arte, um gênero ou modo de expressão, modo de comunicação. Trata-se do que são denominadas "expressões herdadas" e de como uma pressuposição é construída no discurso para projetar-se em afirmações posteriores, modo de conhecimento (BRUNER, 2002; FISHER, 1987). Sem a narrativa, a informação se torna fragmentada, informações isoladas. A narrativa é um recurso que envolve a possibilidade de construção de significado nas diversas relações sociais. As histórias das organizações são narrativas que contém a identidade da organização e a identidade decorre da construção de uma história.

Em termos conceituais, a narrativa pode ser entendida em sua intrínseca ligação com a existência humana em sua forma subjetiva. A parte subjetiva do conhecimento está nas pessoas onde cada um é uma história, história de vida que dá significado às vivências. A afirmação central de Fisher (1987) é a narrativa como um conceito que pode melhorar a compreensão do ser humano, a comunicação e ação onde quer que esses fenômenos ocorram. Perceber o discurso e ação que ocorrem dentro da "história humana", possibilita explicar o comportamento humano para a compreensão dos textos e dos contextos mais amplos. Para o autor as formas de comunicação humana são mais bem interpretadas e avaliadas por uma perspectiva narrativa. Sendo assim, os seres humanos são essencialmente contadores de histórias. Desde a infância interpretam-se e avaliam-se novas histórias, diferenciadas

pelas experiências das pessoas, que é o modo específico de cada uma construir e dar significado a essas vivências.

Para a comunicação humana como narração, Fisher (1987) propõe o paradigma narrativo (o modo narrativo comparado ao modo lógico-científico, modo paradigmático), uma tentativa de combinar os modos narrativo e paradigmático. Até então, segundo o autor, o paradigma predominante usado na teoria e na crítica da comunicação é o que chamou de paradigma do mundo racional. Ele não tem um fundamento absoluto no discurso, podendo ser símbolos, a comunicação e expressão da realidade social. O sujeito de tal discurso é uma ação simbólica que cria realidade. O postulado essencial do paradigma narrativo para o autor é: (1) primeiramente, que os seres humanos são contadores de histórias; como autores e co-autores, participantes plenos da criação de mensagens. Os pressupostos seguintes do paradigma narrativo são:

(2) O modo paradigmático de tomada de decisão e comunicação humana são “boas razões”, que variam de forma entre situações, gêneros e meios de comunicação. (3) A produção e a prática de boas razões são regidas por questões de história, biografia, cultura e caráter [...]. (4) A racionalidade é determinada pela natureza das pessoas como seres narrativos - sua consciência inerente à probabilidade narrativa, o que constitui uma história coerente e seu hábito constante de testar a fidelidade narrativa, independentemente de as histórias que elas experimentarem parecerem verdadeiras com as histórias que eles sabem ser verdade em suas vidas [...]. (5) O mundo como o conhecemos é um conjunto de histórias que devem ser escolhidas para que possamos viver a vida em um processo de recriação contínua. Em suma, boas razões são o material das histórias, os meios pelos quais os humanos percebem sua natureza como animais que valorizam o raciocínio (FISHER, 1987, p. 59-60).

Por paradigma, entende-se, conforme Fisher (1987) explica em suas palavras, uma representação projetada. Ou seja, para formalizar a estrutura de um componente da experiência e direcionar a compreensão e investigação, a natureza e as funções dessa experiência – nesse caso, a experiência de comunicação humana, que está sempre em busca de uma lógica narrativa. Porém, ideias não podem ser verificadas ou provadas de maneira absoluta, como o principal modo de conhecimento humano são dois modos de pensamento voltados para a narrativa.

Bruner (2002) mostrou que existem dois modos de funcionamento cognitivo que ordenam os conhecimentos. Ordenação está relacionada ao elemento tempo, e junto com o conhecimento são considerados elementos das narrativas. Na experiência de construção da realidade, os conhecimentos mostram-se complementares para captar a rica diversidade do pensamento. Cada maneira de

conhecimento tem princípios, critérios e seus procedimentos para verificação, os dois modos para o autor:

Um modo, o paradigmático ou lógico-científico, tenta preencher o ideal de um sistema formal e matemático de descrição e explicação. Ele emprega a categorização ou a conceituação e as operações pelas quais as categorias são estabelecidas, instanciadas, idealizadas e relacionadas umas às outras para formar um sistema. [...] A grosso modo, o modo lógico-científico trata de causas genéricas, de seu estabelecimento e faz uso de procedimentos para assegurar a referência comprovável e testar a veracidade empírica. [...] O outro é o panorama da consciência: o que os envolvidos na ação sabem, pensam ou sentem ou não sabem, não pensam ou não sentem. Os dois panoramas são essenciais e distintos (BRUNER, 2002, p. 13-14).

O foco da narrativa com interesse em todas as formas de comunicação humana não utiliza apenas a linguagem verbal (a palavra), utiliza som, imagem e diversas mídias. O paradigma narrativo vê as pessoas como contadoras de histórias. Fisher (1987) mostrou o paradigma narrativo vinculado ao conceito de identificação, ou seja, de como as pessoas passam a adotar histórias e, por isso o autor adiciona o conceito de racionalidade narrativa, que se refere à “lógica” intrínseca da própria ideia de narratividade (que é o simbólico das pessoas). Diante da lógica para avaliar essas formas comunicativas, as ações tomam a forma de histórias e são avaliadas por princípios tais como de coerência e fidelidade.

A definição de lógica para o autor significa um conjunto sistemático de conceitos, procedimentos e critérios para determinar o grau de veracidade e certeza no discurso humano. A racionalidade narrativa é a lógica do paradigma narrativo. “A diferença mais fundamental entre a racionalidade narrativa e outras lógicas retóricas é a presunção de que nenhuma forma de discurso é privilegiada sobre outras [...] uma concepção muito mais ampla da racionalidade” (FISHER, 1987, p. 36). A ideia de racionalidade narrativa pressupõe ambas noções da perspectiva do paradigma narrativo e enfatiza a mediação, visto que não há forma de comunicação humana que seja puramente descritiva.

Fisher é um autor de referência fundamental nas discussões sobre a narrativa, em que a racionalidade narrativa está subentendida à compreensão e avaliação de qualquer forma de comunicação humana. A comunicação humana em todas as suas formas está imbuída de mitos – ideias que não podem ser verificadas ou provadas de maneira absoluta. Tais ideias surgem em metáforas, valores e gestos e esse conceito deve ser inclusivo. A noção de racionalidade narrativa implica que todas as instâncias da comunicação humana, mesmo as imbuídas de mitos, são constitutivos da verdade, do conhecimento, e são racionais. O que sempre esteve em

questão é qual forma de discurso – filosofia (discurso técnico), retórica ou poética (ambas informam e são necessárias) – garante a descoberta e validação da verdade, o conhecimento, para a tomada de decisões e ações humanas. Para o autor a retórica e a poética foram amplamente consideradas como vazias, formas irracionais e a resposta a esta situação é ver a comunicação humana de maneira narrativa. A narrativa propõe que os seres humanos são inerentemente contadores de histórias e tem a capacidade de reconhecer a coerência e a fidelidade das histórias que eles contam e experimentam (FISHER, 1987).

Se o tempo e o conhecimento são considerados como elementos centrais das narrativas, a narrativa pode encadear os fatos de forma cronológica, na ordem, ou não. O tempo e a narrativa estão absolutamente ligados para a definição de como a história será contada. O modo de encadear ou ordenar as frases determina a “moral” da história contada. As mesmas frases contam histórias diferentes apenas mudando a ordem. Conhecer e narrar são ideias que estão associadas. O conhecimento pode ser tácito ou explícito, como visto de modo objetivo e subjetivo, a narrativa combina o conhecimento tácito e explícito. Só chegará à conclusão tendo passado por todo texto e contexto. O raciocínio pode ser descoberto em todos os tipos de ações simbólicas – não discursivas e discursivas (FISHER, 1987).

São diversas as formas para investigar a narração que tem sido o objeto de interesse para diversos estudiosos das ciências humanas por um longo período, e tornou-se o objeto de interesse de muitas novas investigações. Narração está relacionada a ações simbólicas – palavras e/ou ações – que têm sequência e vontade para quem as vive, cria ou interpreta (FISHER, 1987). Trata-se, de uma nova abordagem teórica, de um novo gênero de filosofia da ciência, uma concepção de racionalidade baseada na narração.

O paradigma narrativo é um paradigma no sentido de que exprime e implica uma visão filosófica da comunicação humana. A principal função do paradigma é oferecer uma maneira de interpretar e avaliar a comunicação humana, que leva a crítica para o pensamento e ação no mundo. O paradigma narrativo, segundo Fisher (1984, 1987), é como um tecido entrelaçado de pensamentos que procura, como qualquer outra teoria da ação humana, prestar contas como as pessoas passam a acreditar e a se comportar. Vai além de outras teorias ao fornecer uma “nova” lógica, o conceito de racionalidade narrativa, uma lógica aplicável a todas as formas de comunicação humana. O paradigma narrativo se opõe a hierarquia baseada no

pressuposto de que algumas pessoas são qualificadas para serem racionais e outras não, ou seja, se opõe a visão tradicional de racionalidade, que tende a afirmar que a racionalidade é propriedade exclusiva daqueles conhecedores de procedimentos, formas e funções argumentativas sobre o assunto em questão (FISHER, 1984, 1987).

Fisher (1987) enfatizou que o conceito de racionalidade narrativa não exclui a racionalidade tradicional. Os princípios da racionalidade tradicional são relevantes quando o discurso é sobre conhecimento e julgamento especializado, situações em que a lógica narrativa é predominantemente significativa e útil. Segundo o autor, se Francis Bacon elevou o discurso científico (expositivo técnico) sobre todas as formas de discurso, incluindo a filosofia, essa nova teoria do conhecimento dizia respeito ao mundo físico e estritamente empírico, mudando a ênfase na dedução para a ênfase na indução. E a contribuição de Descartes foi aperfeiçoar o método de investigação empírica, fundamentando-o na demonstração matemática. O resultado das visões de Descartes foi a doutrina dos positivistas lógicos (que sustentavam que nenhuma afirmação poderia reivindicar expressão de conhecimento a menos que fosse empiricamente verificável) (FISHER, 1987). O paradigma narrativo, é um exemplo como proposta contra esses movimentos absolutos.

A conclusão de Fisher (1987) é que tanto o “conhecimento dos agentes”, visão do paradigma narrativo, quanto o “conhecimento dos objetos”, são importantes para todo pensamento social. Isto posto, o paradigma narrativo concebido pelo autor, não é uma construção radical ou inteiramente nova. São ideias compartilhadas, no todo ou em parte, por muitos estudiosos de diversas disciplinas intelectuais e, principalmente, nos trabalhos do papel da narratividade na vida humana. O método cartesiano, o conhecimento descritivo, explicativo e preditivo, na prática, pode ser interpretado como várias maneiras de explicar como as pessoas adotam histórias, o conhecimento matemático é narrativo. Explicar como as pessoas adotam histórias que guiam o comportamento também é produto de descrição, explicação e até previsão. O objetivo é uma aplicabilidade mais ampla da narrativa, o paradigma narrativo irá fornecer uma “lógica” para avaliar histórias.

A coerência do paradigma narrativo para testar a integridade de uma história, qualquer forma de discurso gravada ou escrita, pode-se empregar padrões da lógica formal ou informal. É preciso estar alerta às questões: concebidas como questões tradicionais (fato, definição, justificação e procedimento) ou deliberativa (a natureza de um problema e a conveniência das soluções propostas) isto é, diz respeito

à questão de a história ser coesa, se a história está ou não livre de contradições (FISHER, 1987). A narrativa indica que a comunicação humana deve ser vista tanto histórica quanto situacional. Ela apresenta uma abordagem à interpretação e avaliação da comunicação humana, na qual todas as formas de comunicação humana possam ser vistas fundamentalmente como histórias, e como interpretações de aspectos do mundo que ocorrem no tempo moldado pela história e cultura.

3.2 CIÊNCIA COMO UMA CONSTRUÇÃO NARRATIVA

Para compreender a mudança e a construção do conceito de ciência e da narrativa científica, recorreu-se a autora Barbara Czarniawska (1995, 1997, 1998, 2004, 2011), a principal autora citada entre os estudiosos que trabalham com narrativas nas ciências humanas. Tendo em vista a história da ciência, esta não é uma verdade absoluta, de dados incontestáveis. A construção do conhecimento científico organiza-se em uma multiplicidade: a noção de verdade muda, avança, fica mais complexa e mais completa com o tempo; a ordenação temporal dos eventos sugere causalidade; as construções científicas possuem diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Conhecimento não é o mesmo que ciência, mas ciência é uma forma de conhecimento. Na construção do conhecimento científico a ciência exige uma narrativa para sua própria legitimação, assim vista como uma narrativa e uma construção humana, que se organiza numa multiplicidade e que não tem fim. A narrativa como produto científico. Sempre haverá quebra dos paradigmas, passando pelo paradigma dominante e suas crises na ciência, e, assim, o surgimento do paradigma emergente. O papel da narrativa tornou-se recorrente no final da década de 1970, e nos anos 90, a análise narrativa também se tornou uma abordagem comum nos estudos científicos (CZARNIAWSKA, 2004).

A qualidade de estar aberta a interpretações recorrentes na forma narrativa oferece um modo alternativo de conhecimento, difere da forma que é considerado na ciência formal. No ideal positivista, é notório que a pesquisa empírica visa produzir conhecimentos que possibilitem generalidades, padronizações e fenômenos universais, logo perspectivas dessa natureza tendem a minimizar a importância da narrativa como produção científica. A forma narrativa não está apenas sujeita a verificações ou provas, mas mediada pela abertura da interpretação.

O paradigma narrativo contrasta com o modelo convencional de racionalidade formal. A narrativa é o principal dispositivo para dar sentido à ação social. No entanto, existem outras formas de comunicação humana (um argumento técnico) além da narrativa (e o que não é uma narrativa, mesmo que seja um texto: uma tabela, uma lista).

Situações de falas ligadas a uma narrativa são válidas localmente e por um determinado tempo. A produção narrativa situa os acontecimentos sociais no tempo e no espaço, e institui diferentes formas de olhar e interpretar o mundo. Foi apresentada como o principal modo de conhecimento humano por Bruner (2002) e o principal modo de comunicação por Fisher (CZARNIAWSKA, 1998, 2004).

No modo de saber do conhecimento lógico científico, a visão tradicional da pesquisa, uma explicação irá alcançar uma lei geral. A ciência deve manter fatos e a lógica. No modo narrativo, Czarniawska (1998) mostra que a explicação é alcançada situacionalmente e oferece um modo alternativo de conhecimento. Não é nova a ideia que o modo considerado científico e não científico possa ter mais em comum. A autora enfatiza que “ciência” não é separada de “narrativa” por um abismo. “Podemos remontar a Giambattista Vico ou, mais recentemente, a um economista contemporâneo, Donald McCloskey, que afirmou firmemente que a ciência da economia consiste em contar histórias e criar metáforas (1985)” (CZARNIAWSKA, 1998, p. 14). A autora restituiu o conhecimento narrativo na prática das ciências sociais, a fim de discutir as implicações para os estudos organizacionais, com a finalidade de discutir a ciência como uma construção narrativa. Logo é reintroduzir o conhecimento narrativo em uma tradição de pesquisa imbuída de conhecimento lógico científico, no caso deste estudo, implica a organização como produção narrativa.

Segundo Czarniawska (1995), a narrativa introduziu-se nos estudos organizacionais em algumas formas: pode ser escrita como uma história; pode ser uma coleta de histórias organizacionais; pode ser como uma criação de histórias e como leitura de histórias (abordagens interpretativas). A autora explica que a ciência com uma abordagem narrativa pode influenciar, pode atribuir vozes ao situar a fala de diferentes atores. No modo lógico científico, os trabalhos que se concentram nas histórias organizacionais tendem a eliminar uma criação reflexiva, retratado pela narrativa, e, por outro lado, inclui modos de leituras da realidade. Nos estudos organizacionais o modo mais fácil de encontrar a forma narrativa é em casos, estudos

de caso, casos de investigação. Nesta pesquisa, abordou-se a narrativa científica, apresentada em estudo de caso com o objetivo de trazer um novo olhar à análise organizacional e as implicações dessa perspectiva.

3.3 ORGANIZAÇÃO COMO PRODUÇÃO NARRATIVA

A discussão acerca da organização como produção narrativa lança um novo olhar sobre as organizações e seus fenômenos e define as narrativas organizacionais como construções discursivas temporais que fornecem um meio para a construção de sentido individual, social e organizacional (VAARA; SONENSHEIN; BOJE, 2016). Os casos passam a ser compreendidos como resultados de processos heterogêneos, uma perspectiva da narrativa que pode contribuir para a “desnaturalização” e desconstrução da noção de organização enquanto estrutura rígida, homogênea. A importância das histórias e narrativas nas organizações reside em sua capacidade de criar espaços simbólicos, assim a predominância dos fatos e a racionalidade técnica podem ser contestadas ou evitadas (GABRIEL, 2004).

A narrativa apresenta uma alternativa para o estudo das organizações e suas complexidades, gerando reflexões e esforços em termos de ensino e pesquisa. Os estudos de organização interpretativa entendem a organização enquanto produtoras de narrativas. O uso de narrativas nas organizações aumentou na medida em que o foco da pesquisa na cultura organizacional e no simbolismo cresceu nas décadas de 80 e 90. Contar histórias passou a ser reconhecido como um meio importante de adquirir conhecimento no ambiente organizacional (RHODES; BROWN, 2005).

A perspectiva narrativa aplicada ao contexto organizacional pode ser observada nas pesquisas de Brown (1990), a qual as histórias das organizações desempenham uma variedade de funções que trabalham para moldar a realidade organizacional dos membros. As histórias são vistas como a parte vital das organizações, ao fornecerem informações sobre as atividades organizacionais, e são úteis para reduzir as incertezas. Outra aproximação do autor é que as histórias organizacionais refletem um senso de temporalidade. Esse senso de temporalidade, na narrativa, distingue uma história de uma simples sequência de eventos. O aspecto temporal das narrativas é que as distingue de outras formas de discurso, onde o

passado é introduzido no presente por meio de histórias. É possível pela narrativa discutir o que aconteceu, o que está acontecendo e o que pode vir a acontecer.

Na narrativa organizacional o evento em si não é refeito, mas certos elementos permanecem os mesmos. Por exemplo, os indivíduos ou personagens envolvidos podem permanecer constante, enquanto a apresentação da ordem dos eventos pode mudar. A comunicação organizacional usualmente é complexa, ambígua e fluida. Geralmente a análise narrativa se concentra em narrativas que têm um começo e um fim claros, relativamente coerentes. As narrativas organizacionais são frequentemente articuladas em fragmentos, como parte dos discursos organizacionais, e nem sempre são histórias ou relatos completos. Além disto, a comunicação organizacional também pode envolver ideias que ainda não foram amplamente compartilhadas (VAARA; SONENSHEIN; BOJE, 2016).

As histórias narradas devem fazer sentido no contexto organizacional. Alguns critérios são essenciais para estabelecer a existência de uma história organizacional. As histórias nas organizações podem ser identificadas por quatro características: primeiro, a manifestação ocorre por um senso de temporalidade (à medida que eventos passados são trazidos para o presente); segundo, as histórias organizacionais exibem uma sequência; terceiro, as histórias organizacionais têm relevância para os membros; e, por fim, são verdadeiras para os membros da organização. Sobre a discussão do papel dessas histórias nas organizações, Brown (1990) mostra que as narrativas produzidas pelas organizações visam reduzir as incertezas para os membros, e ao fornecer informações, todos os membros podem contar histórias que gerem significado. A presença de histórias com significados coerentes em todos os membros de uma organização indica que uma cultura unificada está presente (BROWN, 1990).

Para Vaara, Sonenshein e Boje (2016), é importante contextualizar as narrativas organizacionais para poder entender seu papel na estabilidade e na mudança. Podem influenciar os processos organizacionais, podem mudar a organização ou reproduzir o *status quo*. As narrativas nos estudos organizacionais além de associadas à linguagem (escrita ou falada), também podem incluir e se relacionar com outras formas de comunicação e modos (visuais e de áudio). Muitos conhecimentos e informações nas organizações são disseminados e transformados por meio de processos narrativos (GABRIEL, 2004). Para demonstrar o alcance da contribuição da narrativa nos estudos organizacionais Rhodes e Brown (2005)

enumerou cinco das principais áreas de pesquisa nos estudos organizacionais para os quais a narrativa foi direcionada: criação de sentido; comunicação; política e poder; aprendizagem/mudança e identidade; e identificação.

Quando se questiona sobre o que é uma organização, a resposta pode ser dos mais variados formatos. A organização como produção narrativa, sugere de acordo com Rhodes e Brown (2005) que a ciência e as histórias, são importantes na pesquisa da organização e que a atenção a uma não precisa necessariamente impedir a compreensão da outra. Ainda de acordo com os autores, uma contribuição fundamental da pesquisa narrativa é a atenção que focaliza nas questões temporais das organizações. A narrativa não considera as observações como um conjunto de princípios logicamente formulados, válidos em todos os momentos (CZARNIAWSKA, 1997). Logo, as organizações não são consideradas como entidades estáticas e homogêneas.

Rhodes e Brown (2005), dessa forma, representa um afastamento do senso de objetividade de grande parte da ciência organizacional, em vez disso, a narrativa tem sido usada para estudar organizações em relação às interações subjetivas que produzem significados narrados, pelos quais as pessoas podem construir significado e identidade a partir de eventos e experiências organizacionais. Nessa perspectiva, é possível que organização possa significar e ser entendida não apenas como singular e objetiva, mas como resultantes de diferentes perspectivas e relatos.

O próximo capítulo discute sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, ecocídio e organizações.

4 SUSTENTABILIDADE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, CRISE AMBIENTAL E ORGANIZAÇÕES

Neste capítulo o debate proposto priorizou uma breve revisão dos principais argumentos, significados e ideias sobre sustentabilidade que emergem da construção social. Uma vez que não partiu-se de um conceito prévio de sustentabilidade, foram abordadas as narrativas, discussões e argumentos de diversas correntes e autores que têm desenvolvido a respeito do conceito, a fim de realizar uma investigação mais coerente diante do contexto desta pesquisa. As diversas reivindicações de sustentabilidade desde sua origem foram marcadas por contínuas divisões. Foram abordadas as fases de maior relevância para a tentativa de disseminação e discussões sobre o conceito de sustentabilidade, conforme diferentes vertentes de interpretação. Em um momento subsequente, a sustentabilidade foi relacionada ao desenvolvimento sustentável, e em seguida à crise ambiental. Por fim, a partir da compreensão geral do conceito partiu-se para outro tema de interesse para esta pesquisa que é a organização, e as narrativas sobre a sustentabilidade.

4.1 O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE: A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS

Ao longo desta seção, discutiu-se brevemente as fases de maior relevância para a tentativa de disseminação do conceito sobre o ambiente humano, bem como algumas posições paradigmáticas mais relevantes e as narrativas acerca da sustentabilidade. Diante das argumentações teóricas abaixo apresentadas, a sustentabilidade inicialmente é articulada pela dinâmica do capital econômico, vista como uma propriedade ligada ao sistema capitalista, associada a uma dimensão econômico-financeira. Segundo Rattner (1999), instituições e políticas relacionadas à sustentabilidade são também construções sociais, por isso, diversas reivindicações de sustentabilidade. Cada teoria, ou paradigma sobre a sustentabilidade tem diferentes implicações, padrões de comportamento e os valores dominantes.

A década de 1960 marcou a humanidade sob diversos aspectos, representou uma mudança na cultura e na política em diversos países. A Guerra Fria, originada após 2º Guerra Mundial, sob a perspectiva de uma guerra nuclear mediante a intensificação da tecnologia, principalmente na fabricação de armas nucleares.

Posteriormente, a recém proclamada Revolução Verde (expansão da agricultura) aumentou o fornecimento de alimentos em detrimento de áreas de florestas com o uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes. Situações que começaram a fomentar questionamentos em nível mundial acerca da necessidade de preservação ambiental (HANDL, 1972).

Ao se posicionar, neste contexto, permeado pelo desenvolvimento da tecnologia e extremamente conflituoso, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada no ano de 1972, em Estocolmo na Suécia, com a participação de 113 países, incluindo o Brasil, pode ser considerada a primeira grande tentativa formal, em nível mundial, de enaltecer o impacto humano no planeta. As declarações adotadas na Conferência de Estocolmo foram direcionadas no sentido de combater a poluição e as desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, em um contexto, no qual a temática de mudanças climáticas provocadas pela ação humana ainda não estava em evidência.

Estocolmo representou um primeiro levantamento do impacto humano global no meio ambiente, uma tentativa de forjar uma perspectiva comum básica sobre como enfrentar o desafio de preservar e melhorar o meio ambiente humano (HANDL, 1972). A declaração da conferência, que reforça a construção da narrativa, buscou apresentar alguns elementos para melhor compreensão desse processo. O evento assumiu forte caráter antropocêntrico ao colocar o desenvolvimento e o bem-estar humano no centro das preocupações com a preservação ambiental, entendendo a natureza como fornecedora dos recursos necessários.

A emergência do termo “Antropoceno”, mesmo que seja anterior aos anos 2000, teve sua popularização por meio de uma série de publicações realizadas por Crutzen (2002), um cientista atmosférico, discutindo o que seria essa nova era geológica da Terra. Na perspectiva do autor, pode-se dizer que o Antropoceno começou na última parte do século XVIII, com o início do crescimento global, concentrações de dióxido de carbono e metano. Esta data também coincidiu com o motor a vapor em 1784. Ou seja, o conceito está relacionado a rápida expansão da humanidade em números e exploração dos recursos da Terra e que continuam em ritmo acelerado.

Nas palavras de Crutzen (2002), durante os últimos três séculos, a população humana aumentou dez vezes mais e deve chegar a 10 bilhões em 2050. Ou seja, cerca de 30 a 50% da superfície terrestre do planeta é explorado por seres

humanos. Mais da metade de toda a água doce acessível é usada pela humanidade. De acordo, Artaxo (2014) argumentou que o rápido crescimento populacional associado ao uso excessivo de recursos naturais, fez com que muitos indicadores de saúde da Terra saíssem da região segura. Para o autor, isso se deu com o desenvolvimento da agricultura e o início da Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII, que se somou às transformações geológicas. Assim, a partir de 1950 constata-se que o desenvolvimento humano e suas implicações no ecossistema terrestre crescem exponencialmente. Os seres humanos sempre afetaram o meio ambiente em que viveram, porém, os impactos até certo tempo atrás eram locais ou regionais.

A Conferência de Estocolmo realizou-se em um contexto no qual estava em discussão a proposta de “crescimento zero”, ou seja, estancando tanto o crescimento populacional, com medidas restritivas à natalidade, como o crescimento econômico, diminuindo ou mantendo a produção nos níveis atuais. A proposta vinda dos países desenvolvidos na Conferência era adotar o uso de tecnologias limpas e frear ou reduzir o crescimento populacional e econômico, a qual foi recebida com hostilidade pelos países em desenvolvimento, posto que estes entendiam que o problema ambiental a ser combatido era a pobreza que imperava nestes países e que o desenvolvimento acarretaria sua superação sendo, portanto, inaceitável a proposta dada pelos países desenvolvidos (PIERRI, 2001).

Neste sentido, a controvérsia em identificar quem eram os responsáveis pela crise ambiental ganhou força entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Segundo Pierri (2001), os primeiros argumentaram que o crescimento populacional nos países em desenvolvimento era o responsável pelo consumo de recursos, enquanto os países em desenvolvimento defendiam que os problemas ambientais eram oriundos do modelo de produção e consumo implementados pelos países desenvolvidos. Consequentemente, além do paradigma do antropocentrismo, outras correntes principais de pensamento foram associadas à questão da sustentabilidade como: o movimento ambientalista conservacionista; a corrente desenvolvimentista ou ambientalismo moderado; e a corrente humanista crítica, são alguns exemplos.

No cenário dos anos 70, conforme apontou Pierri (2001), foram listados três correntes principais de pensamento. Diante da diversidade de formas, observou-se primeiro, um movimento ambientalista conservacionista, do polo

hegemônico do capitalismo, tornando adequada a própria ordem de produção e reprodução do capital. Em segundo, a corrente desenvolvimentista ou ambientalismo moderado é expressa na declaração sobre o ambiente humano da ONU, em Estocolmo. O posicionamento decididamente antropocêntrico, o qual o cuidado dos recursos não é um fim em si mesmo, é, na verdade, um meio de favorecer ou capacitar o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida da sociedade (PIERRI, 2001).

Por fim, a corrente humanista crítica visava propor uma alternativa à ordem dominante, na medida em que a dominação nunca é total, coloca-se paralelamente a possibilidade de construção de contra-hegemonia. A alternativa surgiu pelo ecodesenvolvimento, com uma ótica nas capacidades próprias dos povos de países em desenvolvimento, propondo novos estilos de desenvolvimento com base no potencial ecológico das diferentes regiões. Nota-se, pois, que a corrente também critica padrões de consumo dominantes, sistemas e escalas de produção, preferência por recursos renováveis em detrimento de recursos não renováveis e por tecnologias adequadas ou brandas, buscando a conservação do meio ambiente natural.

A ideia geral do ecodesenvolvimento era tornar a economia compatível com ecologia, com estilos alternativos de desenvolvimento, que discutem situações de pobreza, marginalização social, cultural e política. Reivindicando assim, crescimento para o desenvolvimento, mas, ao contrário do ambientalismo moderado da ONU, com uma ótica dos países em desenvolvimento (PIERRI, 2001). Portanto, esta corrente ressalta a importância de uma nova visão em que aspectos econômicos, sociais e ambientais deixam de ser tratados de maneira isolada, passando a se inter-relacionarem. Assim, quando se afasta do *status quo*, em busca de novos movimentos a ampliação dessas discussões refletem a possibilidade de mudança da sociedade de diversas formas. Dada a contextualização sobre a sustentabilidade a seguir é apresentada a relação da sustentabilidade com o desenvolvimento sustentável.

4.2 SUSTENTABILIDADE: A RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No período pós Estocolmo a *World Commission on Environment and Development* (WCED), em 1987, foi apresentado, difundido e popularizando, no Relatório de *Brundtland*, o conceito de desenvolvimento sustentável. Segundo Dovers (1996), o WCED em 1987, apresentou a definição padrão de desenvolvimento sustentável: “Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às

necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”. Essa definição, que foi amplamente divulgada, foi também criticada por falta de clareza e gerou inúmeras definições imprecisas e ainda é bastante precária. Para Castro (2004), embora o conceito tenha sido introduzido pela primeira vez em resposta às preocupações ambientais, distante de representar uma resposta e longe de ser um conceito aceito com unanimidade, ele foi definido principalmente pela tradição dominante da análise econômica.

Para Pierri (2001), *Brundtland* foi entendido como a concepção de ambientalismo moderado, no nível político, a partir das organizações internacionais, governos, empresas e até para a população em geral. A aceitação universal não significou o desaparecimento de diferentes interesses e interpretações, sendo uma conquista ideológica que enfraqueceu o papel relativamente oposto do ambientalismo, com a aliança do conservacionismo, que para os autores subordina e pode torná-lo funcional para os objetivos de desenvolvimento.

Na relação da sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, Munck e Borim-de-Souza (2009b) explicaram que a sustentabilidade trata da capacidade de manutenção contínua, ou seja, compondo as ações mais objetivas que propiciam o alcance de um desenvolvimento sustentável. Neste sentido, desenvolvimento sustentável refere-se aos processos com o objetivo de manter um sistema complexo em longo prazo, por meio da soma dos equilíbrios sociais, econômicos e ambientais (modelo *triple bottom line*) e um equilíbrio maior composto por todas as interações entre esses sistemas. Assim, para os autores a partir da dimensão de relacionamento entre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, admite-se que o desenvolvimento sustentável é composto por inúmeras sustentabilidades, dentre elas a sustentabilidade das organizações ou sustentabilidade organizacional. Convém ressaltar ainda que quando existe a preocupação organizacional estratégica em atingir um desenvolvimento mais sustentável e para responder esse desafio, é possível buscar inúmeros caminhos estratégicos. A sustentabilidade organizacional representa um dos passos iniciais, corresponde a uma pequena parcela dos processos envolvidos para o alcance do desenvolvimento sustentável.

No campo organizacional o caso da filantropia conforme constatado no estudo de Munck e Borim-de-Souza (2009b) são as ações das organizações para atender expectativas sociais, mas fica sempre a critério da empresa se engajar ou não

nesses programas e papéis sociais, que não são necessariamente obrigatórios. A sustentabilidade organizacional é tida como algo maior na busca do alcance do desenvolvimento sustentável. Efetivamente, a organização é o espaço que abrange as discussões acerca das relações entre ambiente e sociedade, ou seja, aborda as construções acerca da sustentabilidade. A sustentabilidade compõe ações ao alcance de um desenvolvimento sustentável. O primeiro ponto abordado da sustentabilidade, desde suas origens, é, portanto, uma condição de longo prazo, em transformações que não se sabe se serão atingidas (DOVERS, 1996).

O modelo *triple bottom line* tem pautado as discussões mundiais e fornecido as diretrizes para o desenvolvimento global encontra divergências. As práticas dominantes da sociedade, as quais são determinadas pelas elites de poder dos países desenvolvidos, práticas estas que apontam para o modelo de desenvolvimento tradicional sugerido pelos países desenvolvidos, e que não é viável para os países em desenvolvimento, atendem aos interesses daqueles que financiam o funcionamento do sistema econômico (BORIM-DE-SOUZA *et al.*, 2015).

Sena *et al.* (2017) propuseram uma abordagem de resistência e tentativas de emancipação à concepção de sustentabilidade por meio da utilização de elementos alternativos advindos da abordagem *grassroots*. Tal abordagem se opõe às especificidades impositivas do modelo de produção capitalista. Ou seja, se opõe à versão tríplex da concepção tradicional de desenvolvimento sustentável que é visto como o modelo ideal de sustentabilidade da discussão orientada pelos países desenvolvidos. Para cada um de seus pilares os autores propuseram um modelo mais flexível se comparado ao da versão tradicional.

Por exemplo, para Sena *et al.* (2017), a economia solidária (pilar econômico), movimentos sociais (pilar social), ecologia política (pilar ambiental) e raízes culturais (pilar cultural) são aparatos importantes, considerados elementos de resistência comparados as características tradicionais dos pilares, e que não devem ficar à margem na estruturação capitalista. Segundo Sena *et al.* (2017), observa-se a emergência de novos encaminhamentos que o capitalismo tradicional não estaria apto a absorver, sendo estes: os aspectos humanísticos, sociais, ambientais e culturais nas atividades socioeconômicas. Para os autores o esforço deve estar em direção à desnaturalização e desuniversalização da modernidade capitalista ocidental. Como evidenciaram os autores, citando Escobar (1995, *apud* SENA *et al.*, 2017), seria

necessária uma antropologia da modernidade que conduziria a uma compreensão da modernidade ocidental como um fenômeno cultural e histórico específico.

Para Sena *et al.* (2017), essas concepções poderiam dar suporte para a implementação em arranjos produtivos locais nas mais variadas áreas, em termos de importância para a sociedade em geral e para as organizações em particular. Observa-se que a proposta deste alinhamento exige mudanças que vão além de aspectos econômicos, e envolve também aspectos culturais e sociais. A discussão global e local, faz deste um processo extremamente complexo. Transformar ou reformar um sistema econômico como o capitalismo representa desafiar uma estrutura fortemente institucionalizada. Porém, diante do exposto, a incorporação da sustentabilidade, conforme os interesses dominantes, continua perpetuando poder e dominação, e, conseqüentemente exploração e degradação ambiental. O capitalismo e o Estado podem ser as máquinas da degradação ambiental, as organizações inseridas neste contexto são “as engrenagens das máquinas, as origens sociais de muitos problemas ambientais e suas soluções podem ser localizados dentro de processos organizacionais” (SHWOM, 2009, p. 271). A seguir interessa-se também para esta pesquisa compreender a crise ambiental.

4.3 SUSTENTABILIDADE: A RELAÇÃO COM A CRISE AMBIENTAL

À luz das relações de dominação e poder, buscou-se refletir sobre a crise ambiental que retrata a forma como o meio ambiente é percebido no sistema capitalista. Problemas de degradação ambiental já ocorreram e ocorrem há um tempo considerável, nos casos de crime ambiental observam-se diversas questões relacionadas à chamada crise ambiental. Segundo Leff (2008), a crise ambiental coloca em questão fundamentos da racionalidade econômica, surgindo diferentes respostas aos fundamentos que sustentam a ordem econômica dominante, situação em que à natureza é atribuído valor de mercado. Isto é reforçado ao considerar que a relação da sustentabilidade com o crime ambiental é o discurso transformado em realidade objetiva. Logo, diante de um crime ambiental não se pode perder sua historicidade como se fossem coisas do “mundo natural”. Desde as décadas de 50 e 60, crimes ambientais estiveram na base de muitos movimentos contestatórios relativos à questão ambiental.

O termo ecocídio, segundo Gordilho e Ravazzano (2017), exprime transformações negativas, ou seja, a destruição ou extensa perda do ecossistema de um determinado território, por razão da conduta humana ou por outras causas, que comprometem severamente o território; viola os valores da vida, integridade emocional, saúde e outros aspectos. O conjunto destes elementos, para Borges (2013), leva a tese do ecocídio, que busca o reconhecimento como um novo crime internacional, e que deve ser reconhecido pelo Estatuto de Roma como um crime contra a natureza, a paz, a humanidade e as futuras gerações.

Conforme exposto por Borges (2013), o debate, apesar de esquecido, não é novidade, sendo discutido nos fóruns internacionais desde a década de 1970. O primeiro registro do termo ecocídio ocorreu para chamar atenção da devastação ambiental ocorrida em tempos de guerra, na conferência “*War and National Responsibility*”, ocorrida em Washington em 1970. Durante a Conferência de Estocolmo de 1972, foi referenciada a temática do ecocídio no discurso de abertura, reconhecendo a guerra do Vietnã como exemplo de crime ambiental, contudo não foi inserido na declaração, ficando à margem de grandes discussões, e só com importância em eventos não oficiais, paralelos à conferência.

O ecocídio foi ter seu primeiro conceito legal reconhecido enquanto um crime internacional de guerra, isto é a concepção inicial do crime de ecocídio foi relacionada a atos de guerra. O termo foi discutido na convenção de Genocídio para o reconhecimento à lista de crimes. O crime de ecocídio possui a estrutura semelhante ao art. 7º do Estatuto de Roma, em que há a apresentação de sua definição enquanto elemento de contexto no art. 1º, referente a causar danos significativos, destruição ou perda de um ou vários ecossistemas num determinado território (BORGES, 2013).

Em 2010, o grupo *Eradicating Ecocide* retomou tais discussões apresentando um projeto de criminalização do ecocídio. No entanto, conforme explicado por Borges (2013) quando o projeto conceituou um ato de ecocídio como danos, destruição ou a perda de um ecossistema causados por um ato humano ou outras causas, nesse ponto “outras causas”, constatou-se a total incompatibilidade desta norma com um sistema penal, pois não se fala em conduta humana. Assim, o autor entende o crime de ecocídio de certo modo tutelado pelo Estatuto de Roma, ainda que esta tutela não seja tão abrangente.

Ainda que seja fato que o conceito surgiu em decorrência da constatação dos malefícios causados em atos de guerra, continua a discussão para a

proteção da vida humana em detrimento da destruição de recursos naturais, sofrendo influência de movimentos ambientalistas, e voltados para o seu reconhecimento em qualquer situação que afete gravemente um ecossistema. Segundo Gordilho e Ravazzano (2017), a ampliação da competência do Tribunal Penal Internacional para abarcar o crime de ecocídio gerou diversos debates na doutrina, porém dentre os delitos elencados no Estatuto de Roma, o ecocídio pode estar configurado como espécie de crime contra a humanidade.

Em suma, caracteriza-se pela ofensa massiva ao meio ambiente capaz de provocar a morte de animais ou vegetais, ou de tornar inapropriados o uso das águas, o solo, subsolo e/ou o ar, ocasionando graves danos à vida humana.

Para tanto, é imprescindível que se preencham os requisitos objetivos e subjetivos do tipo, quais sejam, um ataque generalizado ou sistemático a uma população civil, praticado de forma dolosa, exigindo-se ainda o objetivo político do ataque como fim específico do crime (GORDILHO; RAVAZZANO, 2017, p. 701).

Centrada na perspectiva de tal compreensão que deve ser uma visão ecocêntrica, abordando condutas de extrema gravidade que promova a destruição do meio ambiente, deve-se incluir o crime de ecocídio entre os crimes da humanidade que representam danos aos ecossistemas naturais para que essas ações sejam punidas. Para analisar o estudo de caso por meio desta dissertação, foi considerado o termo ecocídio como uma forma de crime ambiental, isto é, como sinônimo para as condutas lesivas ao meio ambiente. A próxima seção discute organização e as narrativas sobre sustentabilidade.

4.4 ORGANIZAÇÃO E AS NARRATIVAS SOBRE SUSTENTABILIDADE

Como visto, o conceito de sustentabilidade pode significar coisas diferentes, para pessoas diferentes e em contextos diferentes. Balbinot e Borim-de-Souza (2012) apresentaram esses fenômenos entendidos e discutidos por vários coletivos sociais e, por isso, estão sujeitos a várias formas de interpretação. Não é visto como verdade absoluta e inquestionável o que contribui para uma oscilação interpretativa e conceitual do tema.

Desse modo, as construções do conceito de sustentabilidade são particulares a uma cultura específica, onde critérios econômicos, sociais e culturais são considerados, constantemente construídos e reconhecidos pela coletividade em

um determinado período. Para Bansal e Desjardine (2014), com base na lógica dominante do desenvolvimento, definem a sustentabilidade dos negócios como a capacidade de as empresas responder às suas necessidades financeiras de curto prazo, sem comprometer sua capacidade de atender suas necessidades futuras. De acordo com essa definição, Castro (2004) diz que a defesa de conservar os recursos é prorrogar a possibilidade de exploração e conseqüentemente alcançar o lucro pelo maior período possível.

Neste sentido, a sustentabilidade está cada vez mais presente como resultado. As organizações passaram a ser vistas como parte de um sistema maior e as questões de sustentabilidade ao longo do tempo se tornaram importantes. Independente da definição que seja dada à sustentabilidade, a visão que as organizações adotam para tratar das questões que a ela se referem, define suas formas de relação com a temática ambiental. Observou-se a sustentabilidade negociada de forma permanente e institucionalizada a partir das interações sociais, em construção social.

Quando se fala em construção social, a fonte mais antiga dessa visão é Berger e Luckmann, em 1966, obra que marcou o ponto de partida para a discussão da realidade socialmente construída, ao mesmo tempo objetiva e subjetiva, por meio de interações e ações das próprias pessoas em sociedade (três momentos dialéticos: exteriorização, objetivação e interiorização) que legitimam a realidade objetiva (tornar o objetivamente acessível) e que subjetivamente internalizam essa realidade, por meio de vários processos de socialização (BERGER; LUCKMANN, 2014). A organização está inserida no contexto social, seguindo esta lógica para o conceito de sustentabilidade, investigou-se como a organização constrói as suas narrativas para se posicionar, atender e disseminar os seus interesses, pois, a partir de uma construção, os pontos de vista sobre o assunto dependem da cultura e dos interesses da organização.

Discute-se os desdobramentos da noção de sustentabilidade, como construção social que envolve os problemas ambientais, as posições de poder e interesses, para assim problematizar as narrativas organizacionais. Para a compreensão de como as narrativas se constroem e se legitimam com as relações ambientais da organização. Isso significa reconhecer que se atende a interesses específicos da ordem já instituída, o que torna relevante compreender seus reflexos nas ações organizacionais.

A relação entre a sustentabilidade e os negócios organizacionais é uma questão relativamente nova, introduzida na década de 1980, com diferentes interpretações da noção de sustentabilidade. Visto que não é um conceito homogêneo e amplamente aceito socialmente, isso é uma das razões pelas quais existem tantas abordagens contraditórias para a sustentabilidade e para o desenvolvimento sustentável. Pessoas diferentes identificam os objetos da sustentabilidade de maneira diferente. O próprio desenvolvimento sustentável é necessário, mas pode ser definido de forma diferente em termos de cada cultura (REDCLIFT; WOODGATE, 1997).

As ações sustentáveis resultam de uma ampla discussão em várias esferas da organização, diferenciadas e ideologizadas por segmentos de interesse. Ou seja, do ponto de vista da sustentabilidade é crucial analisar: se as narrativas são traduzidas em ação e, de fato, catalisam mudanças reais; se essas narrativas equivalem a mais do que uma estratégia enganosa (AUGENSTEIN; PALZKILL, 2015). Na sustentabilidade organizacional diante da crise ambiental e dos problemas sociais a organização pode voltar-se a processos para se adequar e se reestruturar, para, assim, incorporar a tentativa de novas ações de sustentabilidade. Pressões sociais e restrições impostas forçam a busca por novas formas. Logo, tentar reduzir o impacto ambiental e social, nesse sentido, a tentativa ainda é de melhorar a imagem do setor produtivo.

Como observaram Borim-de-Souza, Ozawa e Aligleri (2007), os paradigmas, os valores, as culturas, as missões e o modo de visão de mundo das organizações estão institucionalizados. Portanto, mesmo que inconscientemente é preciso compreender os valores interessantes ao contexto, como eles são e serão construídos na cultura e estrutura organizacional. As visões de sustentabilidade permitem identificar como as organizações se utilizam da narrativa da sustentabilidade no desenvolvimento de seus processos internos e externos.

Rese *et al.* (2010) partem do pressuposto de que narrativas são capazes de organizar as ações da empresa. As narrativas sobre a sustentabilidade utilizadas pela organização procuram influenciar estrategicamente os debates e transmitir suas posições e mensagens. As narrativas tornam os problemas acessíveis à ação, sugere um conjunto de ações estabelecendo ligação entre passado presente e futuro. Faz menção às relações de poder, a narrativa dominante torna-se hegemônica e institucionaliza as preferências. Essa análise também ajuda a entender

se as ações empresariais permanecem dentro dos paradigmas existentes ou questionam as estruturas fundamentais (AUGENSTEIN; PALZKILL, 2015).

Munck e Borim-de-Souza (2009b) mostram que as organizações enfrentam circunstâncias diferenciadas e operam por diversos sistemas de valores, assim desenvolvem diferentes manifestações sobre uma sustentabilidade organizacional. Ou seja, categorizar a organização quanto ao tipo de sustentabilidade organizacional busca propiciar a cada realidade empresarial embutidas nos respectivos arranjos institucionais. A sustentabilidade organizacional, portanto, não é estável, mas sim dinâmica uma vez que se renova, ininterruptamente, e a fim de que sua meta maior seria alcançar o desenvolvimento sustentável.

As narrativas podem incorporar aspectos de um consenso de que tal tipo de sustentabilidade já está situada em debate global, porém as ações tomadas como consequência da experiência sobre a sustentabilidade acumulada historicamente não são uma regra. Este ponto é fundamental para a compreensão da narrativa organizacional. A análise das narrativas sobre a sustentabilidade será abordada na pesquisa com o objetivo de identificação de indícios de dominação masculina em narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco Minerações S.A. As discussões sobre a dominação masculina se efetivaram na construção da dominação que opera em um processo mais sutil ao qual Bourdieu (2002a) classificou como sendo de ordem simbólica. Assim, a intenção foi analisar a dominação masculina como parte de um contexto mais abrangente da ordem social, ou seja, nas narrativas de sustentabilidade. O conceito de ecocídio foi referência para o crime ambiental ocorrido na cidade de Mariana (MG). Com o esforço de romper com o pré-construído sobre a sustentabilidade, utilizou-se de estudo de caso, com documentos, fotos, vídeos, relatórios de sustentabilidade e do site da organização. Além disso, com a intenção de contrapor essas fontes foram investigadas reportagens e notícias publicadas pela revista Carta Capital e o Jornal Estadão a respeito da Samarco que se referem à questão da sustentabilidade.

Finalizadas as reflexões fundamentadas nas teorias, o capítulo seguinte, aliado à etapa empírica, apresenta os procedimentos metodológicos escolhidos para a realização desta dissertação.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos capítulos anteriores foi construída a etapa teórica para subsidiar os questionamentos, escolhas e objetivos que essa dissertação se propõe. Neste capítulo, foram abordadas as etapas que constroem o caminho metodológico, que têm por função orientar o trabalho de pesquisa para chegar ao conhecimento pretendido. Sobre o percurso metodológico da dissertação: com a finalidade de realizar uma análise orientada pela sociologia bourdieusiana, seguiu-se o viés epistemológico de investigação orientada por características das propriedades estruturalistas e construtivistas da sociologia de Pierre Bourdieu, um posicionamento ontológico historicista e uma epistemologia histórica. A compreensão deste ponto de partida é fundamental para acompanhar as discussões e análises que foram desenvolvidas com o aporte da metodologia de pesquisa divulgada pelo sociólogo. Para esclarecer a identidade onto-epistemológica, desta pesquisa, buscou-se adequar a orientação de Bourdieu (1993).

A escolha metodológica a ser utilizada na pesquisa deve ser guiada pelo problema de pesquisa, pelos objetivos, por suas concepções epistemológicas e ontológicas. Assim, foram apresentadas: a classificação geral da pesquisa, que possui uma abordagem aplicada, qualitativa e descritiva; e a relação que se estabeleceu entre teoria e empiria a partir do aparato conceitual bourdieusiano. Em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa foi classificada como documental e, enquanto estratégia, utilizou-se do estudo de caso. A busca documental se deu a partir de: Relatórios de Sustentabilidade da empresa Samarco Minerações S.A.; vídeos institucionais publicados no canal do Youtube da organização; publicações feitas em páginas de redes sociais da mineradora – Facebook e Instagram; e matérias da revista Carta Capital e do jornal Estadão. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de narrativas. Além disso, este capítulo conta também com as orientações temáticas da pesquisa: a dominação masculina, narrativa e sustentabilidade.

5.1 IDENTIDADE ONTO-EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA

Este capítulo, em diálogo com o referencial teórico discute especificamente, as características da ontologia e epistemologia que guiaram esta

pesquisa, ou seja, a concepção de epistemologia adotada estabeleceu um contínuo diálogo, ao longo deste estudo, em compreensão da teoria bourdieusiana. Entende-se que esse tópico não será suficiente para todos os esclarecimentos metodológicos acerca de todo o percurso metodológico do sociólogo, ainda assim, permitirá compreender a proposta de pesquisa e a metodologia utilizada para abordar o objeto estudado nesta dissertação.

Conforme foi manifestado por Bourdieu (1993), em certo momento, o autor encontrou a necessidade do reconhecimento da existência de uma ontologia historicista: “Eu não diria, entretanto, de uma ontologia, ao menos que alguém esteja pronto para aceitar o conceito (verdadeiramente oxímoro) de uma ontologia historicista” (BOURDIEU, 1993, p. 273). Dessa forma, o recorte desta pesquisa considerou a importância dada sobre a história como uma apropriação das análises propostas pelo sociólogo. Isto é, a trajetória histórica analisada na pesquisa é o repertório de experiências sociais específicas, construída socialmente, não é generalista e não é macro. A história aqui é considerada uma forma adequada de compreender a realidade que se pretende estudar. Indicar historicamente significa que, tomando como ponto de partida a história, Bourdieu (2002a) desnaturalizou uma situação dada de dominação masculina. A história é entendida como reificada (objetiva) e incorporada (subjéctiva) “a história – existe no estado corporificado como *habitus* e no estado objetivado como campo. O *habitus* está ligado ao campo em que ele funciona por uma relação de cumplicidade ontológica” (BOURDIEU, 1993, p. 273-274). Isso implica que a realidade social é construída tanto pelas estruturas quanto pelos agentes que estão em constantes transformações.

Em outras palavras, o posicionamento ontológico historicista é uma tentativa de compreensão do mundo a partir da história. Com essa conceituação o sociólogo buscou afastar as epistemologias desvinculadas da sua esfera social e temporal e referiu-se à tentativa romper com o dualismo entre objetivismo e subjetivismo ao destacar o quanto é fundamental relacionar o texto e o contexto, valorizando aspectos objetivados e incorporados pelos agentes e pelo próprio campo. A sociologia bourdieusiana, ao considerar o aspecto histórico dos fenômenos sociais aborda não apenas a análise do fenômeno em si, mas também a maneira como o fenômeno foi produzido (BOURDIEU, 1993). Sobre o conceito de dominação masculina, isso implica em demonstrar os processos, os mecanismos e as instituições

históricas que são responsáveis pela transformação da história em natureza e do arbitrário cultural em natural (BOURDIEU, 2002a).

Para o sociólogo, o pesquisador deve ter uma postura sistemática, construindo o objeto como um sistema coerente de relações, o que o autor chamou de uma análise relacional. O pensamento relacional é central para a visão de Bourdieu e, essencialmente, os conceitos que ele desenvolveu são relacionais (WACQUANT, 1992). As relações de poder e dominação masculina são resultados de uma duração histórica objetivada e incorporada nos agentes e nas estruturas sociais.

As organizações são compreendidas aqui como fenômenos que se constituem em construções sociais, as quais ocupam campos no mundo social. Portanto, esta pesquisa interessou-se, especificamente, em identificar indícios de dominação masculina em narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco. Conforme mencionado, foi adotada uma ontologia historicista e um posicionamento epistemológico histórico para a análise do objeto investigado. À vista disso, o próximo tópico, conforme exposto por Broady (1996), apresenta os seis princípios que caracterizam tanto a epistemologia histórica quanto a epistemologia de Bourdieu (1993).

5.1.1 Debates Onto-Epistemológicos: Sobre o Conceito de História em Bourdieu

Destaca-se aqui, antes de avançar na classificação geral da pesquisa, a epistemologia histórica a partir da explanação de seus seis princípios, conforme exposto por Broady (1996). Considerou-se importante apresentar as características abaixo que caracterizaram a associação com a identidade epistemológica desta investigação.

O primeiro princípio é o racionalismo aplicado, o qual é norteado pela razão e explica que o pensamento científico deve ser "aplicado", ou seja, deve ser pensado como um diálogo entre razão e experiência. É a integração contínua entre o teórico e o empírico. Nesta pesquisa, esse princípio se explicou a partir da necessidade de fazer um levantamento teórico, ainda que representado por um breve resgate, sobre a sociologia bourdieusiana e a dominação masculina, teorias sobre narrativa, e as teorizações sobre a sustentabilidade, para posteriormente realizar a análise em questão. Foram acessados os dados da pesquisa em um estudo de caso,

na busca de identificar a dominação masculina, e assim, confrontar e recolocar as questões teóricas sob uma nova perspectiva histórica e atualizada.

O segundo princípio, destacado por Broady (1996), é nomeado como ciências em seus próprios pés, isto é, o pensamento científico deve ser autônomo, e estritamente separado das doutrinas filosóficas tradicionais e do conhecimento do senso comum. O sociólogo destacou a ruptura do conhecimento científico com o conhecimento comum que, no caso da sociologia, implicou a ruptura com a sociologia espontânea, pré-noções interiorizadas e o senso comum, o que caiu no domínio público. Cabe a ciência elaborar novas maneiras de compreensão. Esta pesquisa buscou romper com a forma de pensar a organização, a qual foi se constituindo ao longo do tempo e servindo a interesses dominantes. Romper com a tradição da área de estudos organizacionais, que está impregnada da ideologia dominante construída em boa parte das organizações, e tem a intenção de mostrar a pertinência e a relevância acerca do objeto investigado a partir de um olhar bourdieusiano, proposto pelo sociólogo, como um conhecimento sem doutrinas e aberto às diferentes influências. Propõem-se novas descobertas que rompem com o já conhecido, conforme detalhado no próximo tópico.

O terceiro princípio norteador é representado pelas rupturas e os obstáculos, ou seja, a pesquisa questiona as formas habituais de pensamento que servem como obstáculos ao progresso do pensamento científico (BROADY, 1996). Esta pesquisa, se opôs a uma origem positivista. Dessa forma, não se vincular à matriz positivista, caracteriza parte da epistemologia histórica, desafia e rompe com as formas habituais de conhecimento nas pesquisas organizacionais. A partir dos três grandes temas desta pesquisa – dominação masculina, narrativa e sustentabilidade – pretende-se romper com a forma habitual de pensar a realidade organizacional. Ao lidar com esses temas juntos, não se torna possível recorrer apenas aos métodos tradicionais das pesquisas organizacionais, pois estes têm como fundamento a limitação aos processos simbólicos compreendidos por processos padronizados.

O quarto princípio é a primazia das relações que mostra que o objeto não deve ser investigado de maneira isolada (investigação de elementos separados), mas sim em um trabalho científico rigoroso que implica a análise de sistemas de relações. O objetivo da epistemologia histórica é estudar todo um sistema de relações em que os contextos, histórias e trajetórias sejam relevantes (BROADY, 1996). A construção do objeto na sociologia bourdieusiana, busca captar a essência

relacional, a complexidade envolvida na compreensão científica do objeto de pesquisa. “Se é verdade que o real é relacional, pode acontecer que eu nada saiba de uma instituição acerca da qual eu julgo saber tudo, porque ela nada é fora das suas relações com o todo” (BOURDIEU, 2006, p. 31). Neste sentido, esta pesquisa tem o interesse de compreender a organização que impacta nas relações que conectam os homens às organizações, aos outros homens e à sociedade, isto é, nas característica que estabelece relações dialéticas de interdependência.

O quinto princípio é o construcionismo, o objeto de pesquisa é rigorosamente construído, cada ciência deve construir seus objetos de estudo. O sociólogo tem o compromisso em criar novos objetos de conhecimento e apontar como fundamental para a análise sociológica a construção e rigor científico com o objeto. A partir dessas características procurou-se alinhar as classificações ontológica, epistemológica e metodológicas desta pesquisa. Por meio do rigor metodológico, utilizou-se o aporte da sociologia bourdieusiana para compreender a construção da dominação masculina e indícios dessa dominação em narrativas sobre a sustentabilidade.

O sexto e último princípio, exposto por Broady (1996), é a epistemologia regional, ou seja, o assunto do conhecimento científico deve estar localizado em um tempo e em um lugar específico. O conhecimento, nesta pesquisa, é exposto de forma regional, além de ser culturalmente e temporariamente contextualizado. O contexto temporal, cultural e regional foi relevante para compreender as implicações do caráter arbitrário da dominação masculina nas narrativas sobre a sustentabilidade de um estudo de caso relacionado a um crime ambiental. Em seguida, são apresentadas as discussões sobre as propriedades estruturalistas construtivistas da sociologia bourdieusiana para a compreensão e relação com o objeto de estudo desta dissertação.

5.1.1.1 Características da sociologia bourdieusiana: as propriedades estruturalista construtivistas

Esta pesquisa, com a finalidade de buscar de forma mais fiel ao legado do sociólogo e para a caracterização do seu pensamento científico, destacou também as características no que diz respeito às propriedades estruturalistas e construtivistas. Como parte do conjunto de propriedades significativas para a

compreensão da sociologia de Bourdieu (2004). Este posicionamento foi identificado quando o autor afirmou a identificação tanto com algumas disposições advindas de perspectivas estruturalistas quanto construtivistas, nas palavras de Bourdieu (2004, p. 149, tradução nossa):

Eu gostaria, nos limites de uma leitura, de tentar apresentar os princípios teóricos que estão na base da pesquisa, [...] Se eu tivesse que caracterizar meu trabalho em duas palavras, ou seja, como se faz muito hoje em dia, se tivesse que lhe aplicar um rótulo, eu falaria de construtivista estruturalista ou de estruturalista construtivista, tomando a palavra “estruturalismo” num sentido daquele que lhe é dado pela tradição saussuriana e lévi-straussiana. Por estruturalismo ou estruturalista, quero dizer que existem, no próprio mundo social e não apenas nos sistemas simbólicos – linguagem, mito etc. – estruturas objetivas, independentes da consciência e da vontade dos agentes, as quais são capazes de orientar ou coagir suas práticas e representações. Por construtivismo, quero dizer que há, de um lado, uma gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação que são constitutivos do que chamo de *habitus* e, de outro, das estruturas sociais, em particular do que chamo de campos e grupos.

O que interessou ao sociólogo foram as relações objetivas nas quais os agentes estão envolvidos, mas esses agentes não são conduzidos de maneira inerte pelas estruturas. Assim, o agente não é um ser a-histórico e de natureza predeterminada. No decorrer de sua trajetória enquanto sociólogo, o autor afirmou apropriar-se de aspectos construtivistas, o que representou uma tentativa de amenizar o objetivismo pressuposto no estruturalismo. O sociólogo também criticou as polarizações, pelo lado do subjetivismo teceu críticas em relação ao radicalismo existencialista de Sartre, um subjetivismo radical. Criticou também um objetivismo não menos radical, representado na noção lévi-straussiana e entre os althusserianos (que sacrificou o agentes, reduzindo-os a desempenhar o mero papel de "portadores" da estrutura) (BOURDIEU, 1993). Assim optou a partir da relação entre ambas as correntes:

Eu queria reintroduzir de algum modo os agentes, que Lévi-Strauss e os estruturalistas, especialmente Althusser, tendiam a abolir, transformando-os em simples epifenômenos da estrutura. [...] as condutas podem ser orientadas em relação a determinados fins sem ser conscientemente dirigidas a esses fins, dirigidas por esses fins. A noção de *habitus* foi inventada, digamos, para dar conta desse paradoxo (BOURDIEU, 2004, p. 22).

A investigação proposta, nesta dissertação, partiu de uma visão que transita entre a objetividade e a subjetividade, pelas características da lente do construtivismo e do estruturalismo bourdieusiano. Em termos dos pressupostos estruturalista/construtivista o sociólogo explicou a produção e reprodução da persistência das relações de ordem masculina. A subjetividade incorporada, ou seja,

estruturada internamente e expressa em posturas masculina de dominação, é continuamente reforçada pela objetividade da realidade social, instituições históricas e também mitos, ritos, estigmas, ou seja, por uma organização social baseada em divisões entre o masculino e feminino, e que é uma experiência histórica e se constituiu em natural na sociedade. É um poder que se incorporou como pertencendo ao masculino, o masculino como nobreza (BOURDIEU, 2002a).

Na ordem social, são os homens como dominantes e as mulheres como dominadas. E para que essa dominação que se realiza por via da violência simbólica funcione, é preciso que os dominados tenham incorporado às estruturas, a submissão não é um ato da consciência, são atos inconscientes que confirmam as estruturas vigentes e, portanto, reafirmam os processos de dominação e reprodução sociais, por isso não é compreendido na lógica do consentimento (BOURDIEU, 2002a). O modo de análise do sociólogo possibilitou explicitar, de forma mais completa, a relação objetiva e subjetiva com o objeto deste estudo. Para a sua microsociologia não existe a apreensão total da realidade social. Como estratégia esta investigação utilizou-se ambos os aspectos, objetivos e subjetivos, como importantes. Em seguida, apresenta-se a continuação do percurso metodológico: a classificação geral da pesquisa.

5.2 CLASSIFICAÇÃO GERAL DA PESQUISA

A pesquisa é classificada como aplicada, qualitativa e descritiva. A pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos e que envolvem verdades e interesses locais. A pesquisa aplicada pode, e frequentemente gera, novos conhecimentos e contribuições à teoria, mas seu foco principal é coletar e gerar dados para promover a compreensão dos problemas do mundo real (MERRIAM; TISDELL, 2015; SILVA; MENEZES, 2005).

O olhar qualitativo sobre o problema levantado possibilita a compreensão do fenômeno, construído e interpretado, mais pela complexidade do que pela sua expressão quantitativa. Segundo Gerhardt *et al.* (2009), a pesquisa qualitativa tem maior enfoque na interpretação do objeto, atribui muita importância ao contexto do objeto pesquisado, possui intervalo maior de alcance do estudo no tempo, enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências. Os pesquisadores qualitativos estão interessados em entender o significado que as

peças construíram, isto é, como as pessoas compreendem seu mundo e as experiências que eles têm no mundo. A abordagem do problema manifestada de maneira qualitativa é uma forma adequada de entender a natureza de um fenômeno social. Ou seja, a pesquisa qualitativa sobre o tema estudado considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (MERRIAM, 2009; SILVA; MENEZES, 2005).

Em compatibilidade com a complexidade abstrata do tema, a presente pesquisa em sua forma de interpretação e de tratamento do problema, caracteriza-se como qualitativa. Esta investigação, atentou-se a interpretação do fenômeno na busca da compreensão dos significados de forma detalhada. Logo, a atribuição dos significados está na compreensão do entendimento que são construídos no processo da pesquisa qualitativa. A investigação qualitativa requer um instrumento de coleta de dados que seja sensível ao significado ao reunir e interpretar os dados (MERRIAM; TISDELL, 2015).

Dessa forma, as características e escolhas da pesquisa qualitativa, influenciam os modos de escolha e coleta dos dados. A pesquisa qualitativa é descritiva. Logo os objetivos desta pesquisa, foram atingidos e validados também por uma perspectiva descritiva, que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno no campo especificamente estudado – no caso desta investigação, uma organização (SILVA; MENEZES, 2005). O foco da pesquisa, do ponto de vista do objeto a ser analisado foi a organização Samarco S.A. A relação da pesquisa qualitativa com a análise bourdieusiana se encontra nos aspectos de orientações sobre a construção, constatação e conhecimento do fato estudado e pesquisado na realidade social (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2015). Compreender, especificamente, as relações estabelecidas entre a dominação masculina, sustentabilidade e as narrativas que envolveram a Samarco.

Nesse caso, percebeu-se um desafio na pesquisa que se dedica ao entendimento da subjetividade que são as formas de acessar essa dimensão e seus sentidos. A partir de uma visão, de uma análise bourdieusiana, que concebe a existência objetiva e subjetiva de significados, pensar nas possibilidades metodológicas torna-se um ponto crucial para a pesquisa. Na análise bourdieusiana empiria e teoria dialogam entre si e isso é uma característica muito expressiva. Para Bourdieu não deve haver dissociação entre método e prática. O que torna possível

compreender a relação entre teoria e empiria em uma pesquisa bourdieusiana, conforme será tratado a seguir.

5.3 TEORIA E EMPIRIA EM PESQUISAS ORIENTADAS PELA SOCIOLOGIA BOURDIEUSIANA

Na obra de Bourdieu há preocupação sobre a relação da teoria e empiria, o objeto real (percepção da realidade social) e o objeto da ciência (pressupostos teóricos), que se realiza a partir da pesquisa da teoria e da realidade acessada, que vão se convergir para que a pesquisa seja realizada (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2015). Segundo o sociólogo, ao mesmo tempo, não há como descobrir e compreender um fenômeno apenas a partir da teoria ou apenas a partir da empiria. Importante resgatar a riqueza histórica da pesquisa e sua influência na forma como é organizada e atualizada na prática. A realidade explicada pela teoria é diferente da realidade explicada pela empiria. Leva-se em conta esses fatores, para salientar a importância de ambas, que para o sociólogo caminham lado a lado, para melhor compreensão das práticas enquanto produto de construções sociais.

Buscou-se “mapear” as principais questões na percepção da realidade social e os pressupostos teóricos por meio dos estudos da dominação masculina, narrativa e sustentabilidade do estudo de caso investigado. Esta pesquisa, classifica-se então como teórico-empírica e está no intermediário, entre os aspectos objetivos e subjetivos.

A dominação masculina, a narrativa e a sustentabilidade foram então analisadas tanto a nível teórico quanto à nível empírico. Esta pesquisa procurou revelar indícios de dominação masculina, a partir da teoria da sociologia bourdieusiana, nas narrativas sobre a sustentabilidade. Além de compreender estes principais temas a nível teórico, para revelar as relações construídas por meio das narrativas, foi necessário analisar também o melhor modo de alcançar esses dados. Ou seja, a estratégia de nível teórico da pesquisa foi a análise bibliográfica, a nível empírico, por sua vez, foi o estudo de caso. Assim, o próximo tópico aborda as estratégias escolhidas para esta pesquisa.

5.4 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A análise bibliográfica, estratégia de nível teórico, foi utilizada nesta pesquisa representada pelo acesso à teoria. A estratégia vista como investigação de natureza empírica da pesquisa classifica-se como estudo de caso, por uma perspectiva qualitativa, e histórica diante da característica epistemológica da pesquisa. Devido a complexidade de tal objeto e ligada a característica da análise bourdieusiana, de não aderir apenas a uma estratégia, procurou-se tratar o fenômeno de modo mais profundo e detalhado. Tendo em vista a relevância da valorização não apenas da história objetivada nos fatos e teorias, mas também da história incorporada, compreendida a partir dos agentes, destaca-se que o estudo de caso examina intensamente a fim de fornecer uma compreensão mais completa do fenômeno (MERRIAM, 1985).

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, que tem como foco a dominação masculina, narrativas e a sustentabilidade, definiu-se o local de investigação, uma organização dita como sustentável: a Samarco Minerações S.A. A escolha da empresa foi de caráter intencional pelo crime ambiental cometido. A qual foi então elencada como objeto para o estudo de caso. Buscou-se no estudo selecionar uma unidade de análise situada em um contexto específico, nesta pesquisa, o estudo de caso foi o ecocídio que ocorreu em Mariana MG. Pela característica da análise bourdieusiana, a unicidade do estudo, não se pretendeu obter como resultado análises generalistas. Um estudo de caso qualitativo examina um fenômeno dentro de seu contexto. Os dados são coletados em ou sobre um único indivíduo, grupo ou evento. O objetivo principal de um estudo de caso é entender algo que é exclusivo para o caso. O objeto de estudo deve ser limitado a fim de não recair a indução de respostas universalistas ao estudo (MERRIAM, 2009). A análise empírica consistiu em uma seleção de documentos e foi desenvolvida com base nas orientações temáticas definidas a seguir.

5.5 ORIENTAÇÕES TEMÁTICAS

Neste item destacam-se os grandes temas investigados: dominação masculina, narrativa e sustentabilidade. O objetivo é, a partir da sociologia bourdieusiana, identificar indícios de dominação masculina em narrativas sobre a

sustentabilidade que envolveram a Samarco. As orientações temáticas da pesquisa foram apresentadas no objetivo geral do trabalho e abordadas no referencial teórico para a construção da análise empírica. Buscou-se discorrer esses temas nas possíveis formas de manifestações, ou seja, a partir da análise dos documentos selecionados sobre a organização pesquisada. Foi possível estabelecer uma relação entre os conceitos, suas perspectivas teóricas e as informações encontradas na realidade. Nesta pesquisa, as orientações temáticas são centrais para atender ao objetivo geral do trabalho. O Quadro 1 define como investigar empiricamente, e em seguida são esclarecidas suas respectivas definições empíricas.

Quadro 1 – Orientações temáticas

Grandes temas investigados			
Tema	Teoria	Empiria	Referências
Dominação masculina	Forma de dominação, socialmente explicável e baseada na violência simbólica.	Investigada a partir da inserção em um contexto social, objetivando a sua interpretação, compreensão e explicação.	Bourdieu (2002a, 2002b, 2004, 2006, 1983, 1996, 2015, 1992)
Narrativa	Processo comunicativo, faz menção às relações de poder.	Investigada a partir dos documentos, sobre como as histórias são disseminadas.	Diversos autores de narrativa.
Sustentabilidade	Uma narrativa em processo contínuo de construção.	Investigada com o objetivo de encontrar os diferentes conceitos atribuídos.	Diversos autores de sustentabilidade.

Fonte: elaborado pela autora.

A dominação masculina, à luz da sociologia bourdieusiana, é uma forma particular de dominação que não se baseia só na violência física ou na violência econômica. Ela é baseada na violência simbólica, ou seja, a violência que provém de diferentes maneiras de percepção, dessa forma, é capaz de moldar os pensamentos e as ações de todos os membros da sociedade. É socialmente explicável a partir da identificação das verdadeiras causas sociais, que são produto de uma relação das estruturas de dominação.

Ou seja, é produto de uma relação entre as estruturas sociais, reprodutoras desse padrão, em um processo complexo de socialização, que levam a incorporar, a interiorizar a relação masculino/feminino (classifica todo o mundo social por esses opostos e o princípio masculino como medida de todas as coisas), e mostra o forte enraizamento por meio do conceito de *habitus*, o qual privilegia essas relações e mecanismos sociais históricos duráveis dessa dominação.

Segundo Bourdieu (2002a), o espaço social é todo permeado por um princípio de divisão objetiva e subjetiva que estrutura a visão de mundo dos dominantes e dominados. Sua sociologia assumiu um caráter intrinsecamente relacional do feminino e do masculino para rejeitar o determinismo biológico. Assume-se essa interpretação de dominação masculina, que é simbólica, para investigar a dominação que se realiza pela violência simbólica dentro de uma organização.

Para compreender o conceito de organização analisada à luz da sociologia bourdieusiana é preciso entendê-la, nesta pesquisa, enquanto parte de campos na esfera social e composto por agentes. Logo, localizada em um ambiente complexo que se estabelecem relações de força, com agentes que ocupam diferentes posições, as quais tornam-se um campo de lutas e disputa por poder. Abriga os diferentes *habitus*, histórias e trajetórias daqueles que a compõem. A dominação masculina se realiza em diferentes expressões e é necessária atenção para as diferentes formas que essa dominação se expressa. No caso desta investigação, foi realizado um trabalho de identificação de dominação masculina com o recorte das narrativas sobre a sustentabilidade.

Faz-se necessário definir também o conceito de narrativa, a segunda orientação temática da pesquisa. A narrativa foi definida segundo Czarniawska (2004, p. 17) “como um texto falado ou escrito, dando conta de um evento/ação ou séries de eventos/ações cronologicamente conectados”. Além disso, a noção de narrativa também faz menção às relações de poder e torna-se hegemônica quando institucionaliza as formas de expressar sentidos e significados, expressando ideias, concepções e opiniões. Isto é, a narrativa foi afirmada como o principal modo de comunicação por Fisher (CZARNIAWSKA, 1997, 1998).

Na investigação empírica desta pesquisa, a narrativa é tomada como um modo de construção de comunicação, são os processos comunicativos que a organização utiliza para se posicionar, atender e disseminar os seus interesses. Ou seja, criar espaços simbólicos, influenciar estrategicamente os debates e transmitir suas posições e mensagens. A organização constrói a sua narrativa, de modo relativo em seus diferentes contextos. Investigada como a história contada com foco na Samarco, por meio da qual busca alcançar seus interesses, dar visibilidade à suas ações como uma forma de demonstração do seu poder de dominação formal e simbólica, a narrativa pode ser acessada empiricamente, nesta pesquisa, expressa nas ações e posicionamentos da organização, isto é, como a Samarco se posiciona

sobre o entendimento de sustentabilidade que atende aos seus interesses. Portanto, a análise considerou as narrativas da e sobre a Samarco.

A terceira orientação temática da pesquisa foi apontada após mapear os eventos e fatos que envolveram diferentes abordagens, contextos e que apresentaram uma noção heterogênea de sustentabilidade. Percebeu-se que as ações para o alcance do desenvolvimento sustentável (MUNCK; BORIM-DE-SOUZA, 2009b), estão articuladas em narrativas nem sempre homogêneas, ao contrário, encontram-se em um processo contínuo de construção. As instituições e políticas relacionadas à sustentabilidade são construções sociais, logo é um fenômeno socialmente construído. Interpreta-se esse conceito como uma narrativa em construção, pois aceita as diversas interpretações sobre o que é a sustentabilidade. Especificamente investigou-se, no caso desta pesquisa, a sustentabilidade como uma narrativa construída pela organização.

Dessa forma, utilizada para disseminar as ações e os posicionamentos sobre os aspectos ambiental, social e econômico da Samarco, as narrativas sobre a sustentabilidade também nos remetem a uma dimensão temporal em um dado contexto ambiental e sociocultural, ou seja, no passado, presente e futuro, guiada por ações que terão diferentes implicações. Isto posto, não se utilizou de um conceito definitivo, mas utilizou-se dessa discussão de sustentabilidade como suporte para desenvolver as análises, com olhar interpretativo sobre as ações da mineradora envoltas em uma narrativa, se estas foram traduzidas em ação, na medida em que ação e comunicação estão associadas e em constante movimento.

Por isso, optou-se por pesquisar a partir de um recorte temporal, antes e após o crime ambiental, o site da organização, as redes sociais, os relatórios de sustentabilidade que foram construídos com base em uma narrativa em um contexto histórico, e entende-se que contém o posicionamento (e o significado de sustentabilidade) da Samarco Minerações S.A. Com o objetivo de contrapor com notícias e reportagens que foram publicadas a respeito da mineradora que se refere à questão da sustentabilidade.

Definida as orientações temáticas da pesquisa o próximo tópico destacou as ferramentas utilizadas para coletar os dados, os procedimentos e os instrumentos para que estas informações fossem acessadas na realidade.

5.6 ACESSANDO AS INFORMAÇÕES NA REALIDADE

Nesta investigação, foi realizada pesquisa documental para o alcance dos objetivos e resposta do problema apresentado. A pesquisa documental é um procedimento que utiliza métodos e técnicas para compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. Ela busca extrair e resgatar informações que possibilitem ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica. Esse método é utilizado para coletar dados que visa eliminar influências nas interações pesquisadas (CELLARD, 2008). Constata-se diferença entre a pesquisa bibliográfica e a documental. Segundo Gerhardt *et al.* (2009) na pesquisa bibliográfica desenvolve-se a investigação a partir de trabalhos e estudos já realizados por outras pessoas, constituído basicamente por livros e artigos científicos. Na pesquisa documental, a investigação concentra-se em dados obtidos a partir de materiais que registram fatos e/ou acontecimentos de uma determinada época, que não receberam ainda um tratamento analítico. A pesquisa documental recorre às fontes mais diversificadas e dispersas, tais como: jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, relatórios de empresas, vídeos e etc. Esses dados são usados diretamente para criar uma descrição intensa de um caso (MERRIAM, 1985).

Na percepção de Martins e Theóphilo (2007), a busca por documentos é importante em diversos planejamentos para a coleta de informações, dados e evidências. O que pode ser incluído como um documento na pesquisa social abrange um espectro potencialmente amplo de materiais textuais e de outras formas. A pesquisa qualitativa pode ser enriquecida por uma cuidadosa e crítica atenção à coleta e análise de documentos de vários tipos, em vários modos e por meio de várias mídias. Ao realizar tais análises pode-se recorrer a um repertório de recursos, a tecnologia da informação criou várias possibilidades, por exemplo, sites e redes sociais ampliaram o escopo e os gêneros de documentos potencialmente disponíveis (COFFEY, 2014).

Nesta pesquisa o processo operacional contou com o levantamento de documentos que tratassem sobre o tema da sustentabilidade referente a e da unidade analisada. A partir de diferentes perspectivas, foram incluídos documentos textuais e documentos visuais, as escolhas para a realização da análise foram: relatórios de sustentabilidade da Samarco Minerações S.A., site institucional, vídeos dos canais do Youtube da empresa, bem como imagens e textos divulgados nas redes

sociais dela – Instagram e Facebook . Procurou-se utilizar momentos diferentes para a coleta de dados, entre os anos de 2010 a junho de 2020, de modo que o trabalho pudesse abranger as especificidades antes e após o trágico ocorrido em 5 de novembro de 2015: o rompimento da estrutura de contenção de rejeitos na barragem de Fundão operada pela Samarco Minerações S.A. em Mariana (MG). No que diz respeito aos relatórios de sustentabilidade, foram analisados aqueles publicados no site da Samarco nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015-2016 e 2017-2018.

Além do material coletado da organização para complementar as análises, buscou-se levantar documentos sobre a empresa que tenham sido produzidos por terceiros. Esta pesquisa realizou uma busca midiática sobre as matérias que tivessem citado a Samarco Minerações S.A., entre os anos de 2010 a junho de 2020, tendo a sustentabilidade como tema editorial, na Revista Carta Capital e no Jornal Estadão. O critério de escolha dos dois meios de comunicação foram seus respectivos focos editoriais com base em posições ideológicas e políticas conflitantes. Estes foram selecionados por julgamento dos autores, considerando que ambos fossem suficientes para representar o tratamento midiático sobre a organização. Assim, uma série de dados secundários foram levantados, conforme explicado a seguir.

Inicialmente, foram considerados todos os documentos que mencionasse a organização mineradora pesquisada e a sustentabilidade. Em um segundo momento, os dados encontrados foram organizados em uma planilha, e novamente fez-se a leitura de todas as reportagens coletadas para selecionar o que seria considerado adequado para compor a base de dados. Foi realizada a aplicação de filtros para organização dos dados, com a intenção de identificar os materiais que diziam respeito à organização mineradora pesquisada, a sustentabilidade ou aos acontecimentos trágicos de Mariana MG, que foram considerados nesta pesquisa. Para o devido tratamento de leitura e interpretação. As planilhas foram montadas de acordo com os objetivos da pesquisa e foi resultado da investigação teórica inicialmente realizada.

Feito isto, os dados foram submetidos às leituras e interpretações, de acordo com as orientações teóricas previamente estabelecidas sobre narrativa e a partir do conhecimento adquirido na pesquisa bibliográfica acerca dos outros grandes temas que orientaram a pesquisa. A fim de tornar a análise direcionada a responder o objetivo geral da pesquisa, que é identificar indícios de dominação masculina em

narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco, a seguir, é dado início a descrição dos dados coletados para a análise desta pesquisa.

No site da empresa foram acessados os Relatórios de Sustentabilidade da Samarco Minerações S.A. (total de sete relatórios referente aos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015-2016 e 2017-2018). Foram acessadas também no site informações “sobre a Samarco”, especificamente temas como: missão, visão, propósito, valores e responsabilidade social da empresa. Em relação aos vídeos publicados no canal do Youtube da Samarco que dizem respeito ao tema da sustentabilidade, entre o período de 2010 a junho de 2020, foram encontrados noventa e seis vídeos no canal da Samarco até junho de 2020. As imagens e textos publicados no Instagram e Facebook da Samarco foram investigados quando assumiram alguma relação com a sustentabilidade e a dominação masculina, no mesmo recorte temporal da criação da página do Facebook em 2 de outubro de 2015 até junho de 2020.

Referente às matérias sobre a sustentabilidade, relevantes para a pesquisa, foram encontradas ao buscá-las pelo mecanismo de pesquisa do site da revista Carta Capital e do site do jornal Estadão, tendo como palavras-chave “Samarco” ou “Samarco Mineradora”. Entre o período de 2010 a junho de 2020. O total de matérias que tiveram a sustentabilidade ligada ao tema editorial do Jornal Estadão relacionado à Samarco no período pesquisado foram 60 notícias, e na Revista Carta Capital, 56 reportagens. Conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Etapa operacional

TIPO DE REGISTRO	FONTE	TOTAL DOS DADOS OBTIDOS	PERÍODO
Relatórios de sustentabilidade	Site Institucional da Samarco	7 relatórios	2010-2018
Vídeos institucionais	Canal do Youtube da Samarco	96 vídeos	2010-2020
Notícias	Jornal Estadão	60 notícias	2010-2020
Reportagens	Revista Carta Capital	56 reportagens	2010-2020

Fonte: elaborado pela autora.

Apresentados os procedimentos que condizem com a empiria desta investigação, o tópico seguinte tratou da análise de narrativas como método da fase

analítica dos dados. A narrativa, nesta pesquisa, foi uma estratégia teórica e ao mesmo tempo ferramenta metodológica para que pudesse subsidiar a coleta de dados e, conseqüentemente, as reflexões sobre o tema estudado. A estratégia de coleta e análise dos dados foram realizadas tendo sempre em vista a manutenção da coerência em relação ao posicionamento onto-epistemológico no qual se baseia a pesquisa.

5.7 ANALISANDO AS INFORMAÇÕES

Nesta pesquisa optou-se pela análise de narrativas de cunho metodológico e teórico, para aumentar a capacidade interpretativa e reflexiva da pesquisa. A análise de narrativas possibilitou investigar a organização não considerada como entidade estática e homogênea (CZARNIAWSKA, 1997). Visto isso, esta pesquisa é qualitativa, a subjetividade é um fenômeno amplamente debatido por perspectivas narrativistas, a narrativa tem a qualidade recorrente de estar aberta às interpretações. Assim, estabeleceu-se uma interpretação a ser considerada coerente teórica e metodológica para esta pesquisa.

Por meio da análise de narrativas realizada nos documentos selecionados foi possível compreender e interpretar a história incorporada, a história dos agentes expressa por meio de seu *habitus*, a história objetiva depositada nas instituições, e as estruturas do campo em que estão as organizações. A narrativa compreende que o conhecimento pode ser tácito ou explícito, de modo objetivo e subjetivo, a narrativa combina esses conhecimentos, é uma proposta contra movimentos absolutos (FISHER, 1987, 1984). Para Rese *et al.* (2010) o estudo narrativo parte do pressuposto ontológico de que a realidade é socialmente construída por meio das interações sociais das pessoas. A narrativa é então considerada um fenômeno social (ESIN; FATHI; SQUIRE, 2014).

“As narrativas humanas são tanto históricas quanto situacionais, carregando consigo os elementos da produção das condições humanas de existência e os direcionamentos interpretativos das situações” (CENI; RESE, 2020, p. 270). Os estudos narrativos podem ter um foco contextual específico, no caso desta pesquisa, as histórias contadas sobre a organização (CZARNIAWSKA, 2004). A análise enfatizou aspectos situacionais relevantes para o alcance dos objetivos da pesquisa. O dinamismo que é inerente ao objeto em questão mostra a importância dada a

historicidade, pois não é possível analisá-lo sem considerar o texto e o contexto que o envolve. Logo, a análise de narrativas foi considerada um método eficiente na busca por atingir os objetivos desta pesquisa.

Por meio da busca de narrativas foi situado na pesquisa os acontecimentos sociais no tempo e no espaço. Assim, a narrativa não considera as observações como um conjunto de princípios logicamente formulados, válidos em todos os momentos (CZARNIAWSKA, 1997). As narrativas são capazes de dar sentido a todo o contexto (RESE *et al.*, 2010). Interessou-se então, pela abordagem interpretativa das narrativas sobre a sustentabilidade da e referentes à organização Samarco S.A, em um estudo de caso, o ecocídio ocorrido em Mariana MG (GORDILHO; RAVAZZANO, 2017).

Neste caso, as narrativas trazem a força do discurso da dominação masculina. A relação entre o método de análise dos dados e a teoria da dominação masculina, explicou-se também pelo fato da dominação masculina ser compreendida como parte da história e trajetória das organizações. O masculino é visto como hierarquicamente superior nas organizações e reproduz estruturas especialmente por meio de vias simbólicas, dado que as estruturas históricas da ordem masculina são incorporadas sob a forma de *habitus*. À luz da sociologia bourdieusiana, a dominação masculina foi debatida pela opressão simbólica da dominação nas narrativas sobre a sustentabilidade.

Para fins de apresentação da análise das narrativas a partir da base teórica, segundo Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998) foram criados dois eixos de análise: o primeiro aborda a leitura dos documentos, e se dedica a entender, compreender os acontecimentos do campo pesquisado; o segundo eixo traz uma reflexão geral à luz da interpretação dos dados. Destaca-se que tal divisão apresentada no Quadro 3, foi realizada para facilitar a compreensão e organizar a análise explicada a nível teórico e empírico, pois os eixos constantemente se cruzam no processo de construção da análise. “A ilusão de que temos um texto estático de material narrativo, e então iniciar um processo separado de leitura e interpretação, está longe da verdade” (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998, p. 166).

Quadro 3 – Etapas da análise de narrativas

ANÁLISE DE NARRATIVAS			
<p>Objetivo geral: Identificar indícios de dominação masculina em narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco.</p> <p>Teoria: pesquisa orientada pela sociologia bourdieusiana, teorias sobre narrativa, e as teorizações sobre a sustentabilidade.</p> <p>Empiria: Desvelar a dominação masculina nas narrativas sobre a sustentabilidade.</p>	Descrever as narrativas sobre sustentabilidade construídas pela Samarco.		
	1º Etapa	Teoria	Foco nos aspectos contextuais dos documentos pelas etapas de Leitura (Holística).
		Empiria	<p>Relatórios de sustentabilidade: Estabelecer a estória como um todo, no recorte temporal (antes e após o crime ambiental), analisar as semelhanças e diferenças referente as narrativas sobre sustentabilidade.</p> <p>Documentos não textuais da organização: Observar exceções à impressão geral/contradições nas narrativas sobre sustentabilidade que a organização publicou nos vídeos, nas imagens, em seu site institucional, Youtube, Facebook e Instagram.</p>
	Distinguir as narrativas referentes à Samarco que manifestem as relações com a sustentabilidade.		
	2º Etapa	Teoria	Foco nos aspectos contextuais dos documentos pelas etapas de leitura (Holística).
		Empiria	Documentos textuais do Jornal Estadão e da Revista Carta Capital: analisar as notícias e reportagens publicadas no recorte temporal definido, que abordaram narrativas sobre sustentabilidade da Samarco.
	Compreender como a dominação masculina influencia as narrativas sobre sustentabilidade da e referentes à Samarco.		
	3º Etapa	Teoria	Retomada da leitura reflexiva da história, como os significados implícitos e explícitos são explorados: Compreender o conteúdo da narrativa, saber o que acontece e como acontece. Realizar uma escuta dialógica, isto significa, ouvir o narrador por meio do texto, atentar ao referencial teórico e os conceitos, refletir e interpretar no ato da leitura.
		Empiria	Retomar à globalidade da narrativa com os "novos" dados contextualizados sobre as temáticas investigadas. A partir da leitura dos documentos, investigar como as relações entre sustentabilidade e dominação masculina se manifestaram nas narrativas.
	Interpretação: Foco nos detalhes subjetivos e significados construídos.		
	4º Etapa	Teoria	Interpretar os dados de forma pessoal, parcial e dinâmica.
		Empiria	A partir da sociologia bourdieusiana de dominação masculina, e a partir do conhecimento adquirido na pesquisa bibliográfica acerca dos outros dois grandes temas que orientaram a pesquisa, a narrativa e a sustentabilidade, esta etapa envolve à interpretação dos documentos.

Fonte: elaborado pela autora a partir das contribuições de Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998)

A primeira, segunda e terceira etapa de análise tiveram como foco os aspectos contextuais dos documentos, com a leitura holística com ênfase no conteúdo. O uso da narrativa como metodologia resulta em dados únicos e ricos, (LIEBLICH, TUVAL-MASHIACH E ZILBER, 1998), a leitura de forma holística, leva em consideração toda a história, todo o contexto, a análise da narrativa como um todo, pois, leitura e interpretação podem ser conduzidas de inúmeras maneiras. O *como* foi feito a leitura: O processo de leitura se baseou em cinco fases que consistiu em: 1 - Ler o material diversas vezes até surgir um padrão, ler ou ouvir atentamente para detectar o significado do texto, ou seja, a leitura reiterativa do material coletado na tentativa de se estabelecer a história como um todo; 2 - Apontar as impressões globais iniciais e observar exceções à impressão geral, bem como características incomuns, como contradições ou descrições inacabadas; 3 - Deve-se decidir sobre os focos, temas especiais, foi utilizada as orientações temáticas desta pesquisa como foco: a dominação masculina, narrativa e sustentabilidade; 4 – Marcar e destacar os temas com a finalidade de buscar os detalhes. As orientações temáticas foram imprescindíveis para as leituras, para atenção aos temas, pelo contexto de cada um e relevância nos documentos utilizados na pesquisa.

E por fim, ainda na etapa de leitura: 5 - retomar a leitura reflexiva da história (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998). Para os autores, o material narrativo exige escuta dialógica, que são três vozes (pelo menos): a voz do narrador, como representado pelo texto; o referencial teórico, que fornece os conceitos e ferramentas para interpretação; e um monitoramento reflexivo do ato de leitura e interpretação (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998). Buscou-se compreender “o que aconteceu e como aconteceu” por uma perspectiva narrativa, com uma dimensão da investigação em que todo o conhecimento é socialmente e historicamente condicionado.

A quarta etapa foi referente à interpretação a partir do ponto de vista interpretativo. Entende-se que as narrativas podem ser compreendidas e analisadas a partir de diversas maneiras, na interpretação de um texto, a abordagem narrativa defende o pluralismo, o relativismo e a subjetividade. O trabalho realizado foi interpretativo, de forma que uma interpretação é sempre pessoal, parcial e dinâmica (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998). Neste sentido, a interpretação dos dados, foi sustentada no referencial teórico, realizada com base nos documentos

lidos, nos vídeos assistidos, e no conhecimento adquirido por meio da pesquisa bibliográfica sobre os grandes temas investigados.

A fim de tornar a análise direcionada a responder o objetivo geral da pesquisa, que consiste em identificar indícios de dominação masculina em narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco, a seguir, é apresentada a análise dos documentos que foram coletados para esta pesquisa.

6 ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo se destina à apresentação da análise dos documentos selecionados. O capítulo foi dividido em quatro tópicos, para o alcance dos objetivos propostos, primeiramente, foram apresentadas as informações sobre o contexto da organização pesquisada, A Samarco Minerações S.A. Na sequência, a leitura e análise dos documentos oficiais (textuais ou não) da mineradora permitiu a identificação das narrativas e da sustentabilidade que a organização busca disseminar em seus documentos oficiais. São eles: sete relatórios de sustentabilidade; vídeos do canal do Youtube da empresa; textos e imagens, que abordaram narrativas sobre sustentabilidade, apresentados nas redes sociais - Instagram e Facebook da Samarco.

Feito isso, também foram selecionadas e analisadas as reportagens e notícias publicadas no recorte temporal definido, que abordaram narrativas sobre a sustentabilidade da Samarco pela Revista Carta Capital e o Jornal Estadão. Finalmente, foram apresentadas, a partir da sociologia bourdieusiana, as considerações de como as relações entre sustentabilidade e dominação masculina se manifestaram nas narrativas. Pautando-se nas teorias dos três grandes temas desta pesquisa: dominação masculina, narrativa e sustentabilidade.

6.1 A SAMARCO MINERAÇÕES S.A.

A fim de caracterizar a organização analisada nesta pesquisa, inicia-se com as informações sobre o contexto em que foi desenvolvida a investigação. Assim, esta seção dedica-se à construção de um panorama histórico das narrativas da Samarco Minerações S.A. Cabe ressaltar que o contexto sobre a organização é relevante, pois apresenta importantes elementos a ela relacionados para a análise das histórias narradas. Visto o conceito de sustentabilidade como uma narrativa em disputa, nem sempre homogênea.

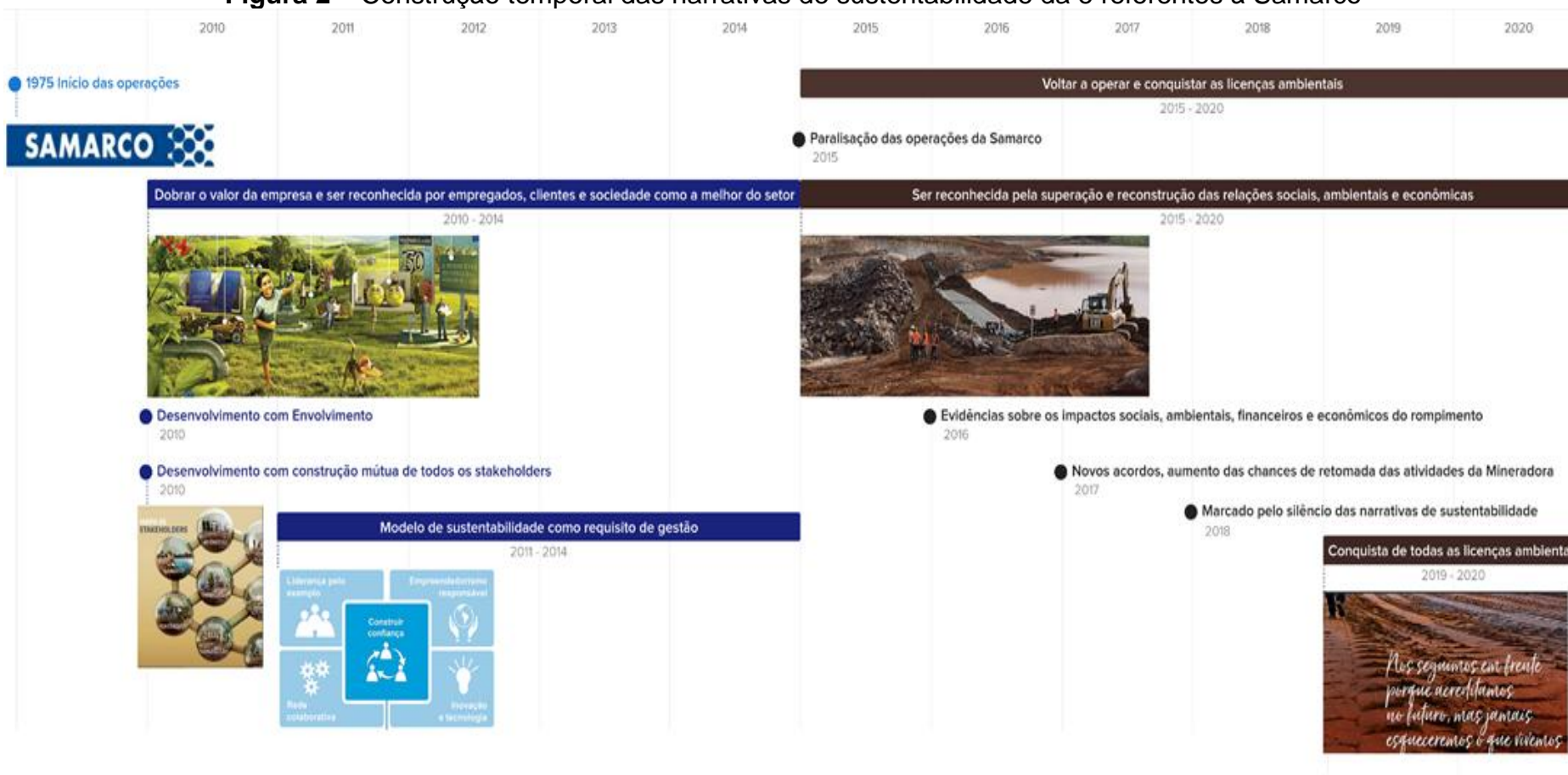
A Figura 2, em formato de linha do tempo, apresenta a construção temporal com destaque dos focos das narrativas da e referentes à Samarco, sobre o contexto histórico em que foi desenvolvida a investigação. Diante do recorte temporal

escolhido para a realização desta pesquisa, iniciou-se a análise em 2010, cinco anos antes do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão em Mariana-MG. Ainda que as narrativas de sustentabilidade referentes à Samarco evidenciadas pelos canais de comunicação da mídia, foram mais relevantes após o rompimento da barragem, observou-se o envolvimento da Samarco com a sustentabilidade há mais tempo, conforme a Figura 2 que apresenta e as explicações detalham na sequência.

A Samarco Minerações S.A., tem mais de 40 anos de história no setor mineral brasileiro, o seu principal produto são as pelotas de minério de ferro. Pioneira na exportação na década de 80 e no ano de 1998 começou exportar ao mercado chinês. A partir dos aglomerados de minério de ferro, é produzido o aço, que pode ser usado na construção de pontes, aviões, casas, produtos eletrônicos, entre outros. Estes produtos são comercializados para a indústria siderúrgica de países das Américas, do Oriente Médio, da Ásia e Europa (SAMARCO, 2020b).

Atualmente a estrutura da governança corporativa da Samarco é formada pelos seus acionistas, controlada por meio de uma *joint-venture* entre a Vale S.A. e a anglo-australiana BHP Billiton, cada uma com 50% das ações da empresa. A BHP é a empresa líder mundial em extração e processamento de recursos minerais, petróleo e gás, com mais de 62 mil funcionários e prestadores de serviços. A sede global da empresa fica em Melbourne, na Austrália. A BHP está entre os principais produtores mundiais de importantes *commodities*. A Vale com sede no Brasil, é líder mundial na produção e exportação de minério de ferro e pelotas e figura entre as principais produtoras no mundo de diversos outros minerais (SAMARCO, 2020b).

Figura 2 – Construção temporal das narrativas de sustentabilidade da e referentes à Samarco



Fonte: Samarco (2020b)

Referente ao ano de 2010, é interessante indicar a visão da Samarco: dobrar o valor da empresa e ser reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor. Destaca-se também o posicionamento estratégico da mineradora, aliado ao lema de sustentabilidade: “Desenvolvimento com Envolvimento”, isto é, significa que o desenvolvimento para a empresa se realiza com a construção mútua de todos os *stakeholders* (funcionários, comunidade, clientes etc.). Além disso, as ações de destaques do ano de 2010, mostraram: postos de trabalhos da Samarco, investimento ambiental em projetos de gestão, proteção ambiental, projetos de desenvolvimento tecnológico e investimento social com a ampliação das ações nas comunidades. Ademais, houve destaque para a menor taxa de acidentes registrados da história da mineradora. Neste mesmo ano, a empresa foi classificada como uma das “150 melhores empresas para trabalhar”, segundo o Guia Você S/A e Exame de 2010 (SAMARCO, 2010d, p. 4-5).

Com a troca do diretor-presidente em 2011, a nova estória sobre a sustentabilidade foi narrada a partir de um “Modelo de Sustentabilidade como requisito de gestão”. O foco foi em definir as diretrizes e as prioridades da Samarco em relação à sustentabilidade. As Narrativas foram associadas à geração de valor para a empresa e no desenvolvimento socioeconômico das comunidades. As iniciativas de destaques foram sobre: “Liderança pelo exemplo”, “Inovação e tecnologia”, “Redes colaborativas” e “Empreendedorismo responsável”. Ainda nessa estória, a Samarco destacou:

a sociedade é quem manda: a sociedade exigirá uma participação no processo de decisão das empresas, a fim de influenciar e fazer a diferença na estratégia e no plano operacional para garantir valor compartilhado, equidade e uma ‘licença social’ para operar e crescer (SAMARCO, 2012, p. 23-24).

Além do modelo, foi lançado o “Programa Sustentabilidade como Alavanca de Valor”. Para a mineradora, a iniciativa visava a geração de valor para a empresa perante a sociedade por meio da adoção das melhores práticas socioambientais. Em maio de 2011 foi iniciado o “Projeto Quarta Pelotização (P4P)”, que expandiu significativamente a capacidade produtiva da mineradora em 37%. Com base neste cenário, nos anos de 2011 e 2014 ocorreu aumento de acidentes de trabalho. No ano de 2014 um óbito. A Samarco estava há sete anos sem registrar acidentes fatais (SAMARCO, 2014). Aliado a tal contexto da mineradora, observa-se que a organização buscou esforços em produzir cada vez mais, com intensificação do volume da produção. Neste período, as narrativas analisadas, antes do ecocídio,

foram associadas à tecnologia, à reputação, relações de confiança e resultados financeiros.

O crime ambiental ocorrido com o rompimento da barragem, em 5 de novembro de 2015, causou danos ambientais irreparáveis, impactando famílias da região e de outras localidades ao longo do Rio Doce. Os rejeitos decorrentes do rompimento de Fundão passaram por cima da barragem de Santarém. Um total de 43,7 milhões de m³ de rejeitos desceram de Fundão. O material era composto de água, partículas sólidas de óxidos e hidróxidos de ferro, minerais portadores de traços de alumínio, além de óxidos de manganês e sílica/quartzo, e em menores concentrações, de metais-traço como chumbo, cobre e zinco. A avalanche de lama atingiu Bento Rodrigues – distrito do município de Mariana (MG) situado a 8 quilômetros de distância da estrutura de Fundão (SAMARCO, 2020b).

Após passar pelo distrito, os rejeitos alcançaram os rios Gualaxo do Norte – quando impactaram a cidade de Barra Longa – e do Carmo. Depois, atingiram o rio Doce. Chegaram à usina hidrelétrica Risoleta Neves, conhecida como usina de Candonga. A pluma formada pela água e pelos rejeitos continuou seu fluxo pelo Rio Doce, atingindo sua foz, no distrito de Regência, município de Linhares (ES), em 21 de novembro de 2015. Um mar de lama que impactou, no total, 39 municípios nos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. Um número considerável de famílias perdeu suas casas e os moradores da comunidade afetada foram alocados em residências emergenciais. Propriedades rurais, que somavam cerca de 2,2 mil hectares, ficaram inundadas, impedidas de produzir (SAMARCO, 2020b). Assim, a lama deixou um rastro de destruição e violência por onde passou, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3 – Caminho dos rejeitos decorrentes do rompimento de Fundão



Fonte: Samarco (2016, p. 63).

Os danos ainda não foram completamente mensurados, sabe-se que 19 pessoas morreram, entre membros da comunidade, empregados da Samarco e de empresas contratadas (SAMARCO, 2020b). Inúmeras famílias perderam suas casas e trabalhos, o que causou desestruturação psicológica, social e econômica para a região afetada. Assim, classificou-se nesta pesquisa, o ocorrido como ecocídio, um crime ambiental (GORDILHO; RAVAZZANO, 2017). Possui caráter estrutural atrelado ao modelo capitalista de acumulação via exploração extrativista. A contextualização, mostrou a amplitude do crime da Samarco e seus desdobramentos/efeitos de violências, em um contexto de forte opressão econômica, de controle e poder da mineradora.

Nessa estória, após o ecocídio, a nova visão da Samarco, mudou para “ser reconhecida pela superação e reconstrução das relações sociais, ambientais e econômicas” (SAMARCO, 2018d, p. 15). O foco das narrativas da Samarco foi sobre voltar a operar e conquistar as licenças ambientais. A mineradora desde o primeiro dia do rompimento da barragem narrou o “acidente”, publicou constantemente nas redes sociais, em seu site e vídeos no canal do Youtube. Após o ecocídio, os documentos textuais e não textuais da Samarco, reforçaram o interesse da empresa em resgatar a boa reputação perante a sociedade e para a retomada das operações.

Na mídia, no ano de 2015, as narrativas se voltaram para os primeiros desdobramentos, tentativas de definir e explicar o rompimento da barragem de Fundão. O ano foi marcado pela paralisação das operações da Samarco. Investigações apontaram que o ocorrido não foi causado por fatores naturais, não se tratava de um acidente, mas sim, de um crime ambiental. A mineradora e suas acionistas começaram a sofrer os primeiros impactos financeiros, acumulando multas, processos, punições e sanções bilionárias. Esses desdobramentos afetaram diretamente a economia da cidade de Mariana, a extração de minério de ferro representa em torno de 95% da atividade econômica. Para reforçar a relevância de suas atividades, a mineradora destacou que de toda a arrecadação de impostos da cidade, mais de 50% foi gerado a partir de atividades realizadas pela empresa. A Samarco continuou destacando sua relevância na geração de empregos,

[...] cerca de 20 mil empregos podem estar em risco, caso a Samarco não volte a operar nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Além de cada mês de inatividade representa, em média, R\$ 358 milhões em perda de receita. Ao longo de dez anos, o acumulado chegaria a R\$ 52,7 bilhões (SAMARCO, 2017b, 2019).

No ano de 2016, os veículos de comunicação mostraram os impactos do rompimento em virtude de sua dimensão social, ambiental e econômica, a maior tragédia ambiental da história do Brasil. Afastamento de trabalhadores, plano de demissão voluntária, pagamento parcial dos salários, disponibilização de treinamentos, aperfeiçoamentos aos funcionários afastados, realocação das famílias afetadas. Os impactos socioambientais ficaram cada vez mais abrangentes. Mesmo em meio às investigações e incriminações, o prefeito e a população de Mariana manifestaram interesse no retorno das atividades da mineradora. Placas na cidade pedindo “volta samarco”, “justiça sim, desemprego não” (ESTADÃO, 2016d).

Neste contexto, a Samarco e suas acionistas passaram a ser investigada pelo Ministério Público de Minas Gerais e foram indiciadas pela Polícia Federal, o processo criminal tornou réus 22 pessoas e as empresas Samarco Minerações S.A., Vale S.A., BHP Billiton e VogBR (CARTA CAPITAL, 2016d). A Polícia Federal, encontrou provas de que a mineradora sabia dos riscos. Pediram afastamento do cargo Ricardo Vescovi diretor-presidente e Kleber Terra diretor de infraestrutura e operações. Em meio aos inquéritos e condenações civis e jurídicas, a Samarco e suas acionistas contrataram a empresa Cleary Gottlieb com especialistas da área de geotecnia do Brasil, do Canadá e dos Estados Unidos para dar suporte às

análises. A divulgação pública dos resultados foi realizada ao final do mês de agosto de 2016, em uma coletiva de imprensa com participação de executivos da Samarco e das acionistas. Nesta ocasião, foi divulgada a causa do rompimento como uma falha na estrutura da barragem de Fundão (SAMARCO, 2020b). Neste mesmo período, em 2016, foi firmado o acordo para o plano de recuperação ambiental e socioeconômico das cidades atingidas, o acordo incluiu a criação de uma Fundação para execução dessas ações. Visto que as informações detalhadas em relatório de sustentabilidade só foram constatadas no ano de 2017, com a publicação do relatório bienal 2015-2016.

Mesmo em meio ao cenário turbulento de processos judiciais, investigações e multas, destacou-se a narrativa de voltar operar e conquistar as licenças ambientais. O ano de 2017, foi marcado por plano de retomada, novos acordos e aumento das chances de retomada das atividades da mineradora. Neste mesmo ano, a Samarco recebeu as primeiras licenças para operar (ESTADÃO, 2017). Mesmo assim, ainda ocorreram impasses para dar início ao licenciamento operacional corretivo. A Samarco precisava apresentar cartas de conformidade dos municípios da sua área de influência direta.

A prefeitura de Santa Bárbara – MG, uma das afetadas pela tragédia, não emitiu a carta de conformidade. Neste município a mineradora capta água, desde 2014, para parte de seu processo produtivo. Por outro lado, as prefeituras de Mariana, Ouro Preto, Catas Altas e Matipó concederam todas as respectivas cartas (SAMARCO, 2017a). Diante dos processos, ainda em 2017, os advogados do diretor-presidente e diretor de operações gerais da Samarco, afirmaram que foram usadas escutas telefônicas ilícitas no processo, assim a Justiça Federal suspendeu totalmente o processo criminal, a suspensão foi concedida por tempo indeterminado (CARTA CAPITAL, 2017c). Passados dois anos do rompimento da barragem, poucas ações efetivas foram realizadas por parte da mineradora para recuperação dos danos socioambientais, diante de um cenário de auxílios paliativos, indenizações, suspensão de processos, ações, acordos refeitos, funcionários afastados e imprevisibilidade de retorno das operações.

Neste contexto, no ano seguinte, 2018 foi marcado pelo silêncio das narrativas de sustentabilidade da e referentes à Samarco. O relatório de sustentabilidade 2017-2018, incluiu investimentos, projetos, indicadores financeiros e não financeiros. O relatório ainda destacou que o reporte dos programas

socioambientais e socioeconômicos é responsabilidade da Fundação Renova, criada para assumir os esforços de reparação e compensação relacionados ao rompimento da barragem de Fundão. Com foco na retomada das operações, a mineradora declarou que os impactos do rompimento foram profundos, mas que a empresa percebe “que há disposição, nos municípios em que atua há 40 anos, para conceder a licença social” (SAMARCO, 2018a). A mineradora diz contar com amplo apoio das comunidades tanto em Minas Gerais como no Espírito Santo. “Nas audiências recentes, comitivas de empresários e lideranças do Espírito Santo viajaram cerca de 1000 quilômetros para participar e manifestar seu apoio à Samarco” (SAMARCO, 2018a).

Consequentemente, os anos de 2019 e 2020, foram marcados pela conquista de todas as licenças ambientais para a retomada das operações, juntamente com as notícias da mídia sobre os descasos dos projetos de lei e a influência do *lobby* das mineradoras. Sobre a retomada das operações, a informação que consta no site oficial é que será gradual, utilizando novas tecnologias para o empilhamento de rejeitos a seco. Com base nestas considerações, a Samarco diz: “Nós seguimos em frente porque acreditamos no futuro, mas jamais esquecemos o que vivemos, [...] estamos absolutamente comprometidos com uma mineração diferente” (SAMARCO, 2018d, p. 6). Porém, os recursos financeiros necessários para tal comprometimento estão sujeitos à aprovação das acionistas. Até o período da pesquisa não foi definido sobre o retorno da Samarco. Dado o contexto da organização, a seguir é iniciada a análise das narrativas de sustentabilidade.

6.2 AS NARRATIVAS SOBRE SUSTENTABILIDADE CONSTRUÍDAS PELA SAMARCO

Dado o contexto da mineradora, este tópico é destinado à apresentação da construção da narrativa da empresa Samarco Minerações S.A., a partir dos relatórios de sustentabilidade e dos documentos não textuais da organização. Visto que, o foco da narrativa está em todas as formas de comunicação humana, e não se limita apenas a linguagem verbal (a palavra), permitindo utilizar som, imagem e diversas mídias (FISHER, 1987). Fisher (1984, 1987) apresentou a concepção de *homo narrans*, ou seja, como os seres humanos se envolvem em elaborações de histórias, e a comunicação humana em todas as suas formas está imbuída de mitos – ideias que não podem ser verificadas ou comprovadas de maneira

absolutas. A partir desta perspectiva, as narrativas são tanto históricas quanto situacionais, relacionadas às ações simbólicas - palavras e/ou ações.

Parte-se dessa construção argumentativa com a intenção de destacar as histórias narradas pela Samarco. Ainda que no idioma português brasileiro, de acordo com os dicionários Aurélio e Houaiss, esta forma está fora de uso, investigou-se que a palavra história sofre influência da palavra inglesa *story*. E segundo o dicionário online de Cambridge está relacionada à uma descrição de uma série de eventos reais ou imaginários. Por isso, utilizou-se intencionalmente na análise empírica, a palavra história como recurso de pesquisa, com a finalidade de fazer a relação com as teorias pesquisadas, para identificar a construção do conceito de sustentabilidade, e assim, alcançar o primeiro objetivo específico de descrever as narrativas sobre sustentabilidade construídas pela Samarco.

No que diz respeito à análise de narrativas, esta foi realizada com foco nos aspectos contextuais dos documentos, a partir da perspectiva holística com ênfase no conteúdo de toda a história, disseminada pela Samarco (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998). A partir dessa análise, foram inferidos três momentos narrativos: (1) 2010 - Desenvolvimento com Envolvimento; em seguida, (2) 2011-2014 - Modelo de Sustentabilidade como requisito de gestão; e, por fim, (3) 2015-2020 - Voltar operar e conquistar as licenças ambientais. Os momentos narrativos constituem o enredo temporal das narrativas produzidas pela Samarco, pelo recorte temporal antes do crime ambiental (2010-2014) e após o crime ambiental (2015-2020), ocorrido em Mariana. Na sequência, é dado início à análise.

6.2.1 2010 - Desenvolvimento com Envolvimento

Iniciou-se a análise da história cinco anos antes do rompimento da estrutura de contenção de rejeitos da barragem de Fundão. O primeiro momento narrativo foca na história de “Desenvolvimento com Envolvimento”, construída pela Samarco. Ao analisar as narrativas cronologicamente e o enredo por elas produzido, nota-se que os relatórios de sustentabilidade possuem caráter informativo e uma estrutura padrão de apresentação. O relatório do ano de 2010, segundo a Samarco, mostra a essência, o aprendizado e as práticas em direção à sustentabilidade da organização. Esta é a construção da primeira versão da narrativa. Como diz na primeira página de apresentação do documento construído pela Samarco: “Somos a

Samarco [...] queremos o lucro, sim. Queremos ser uma referência, sim. Queremos crescer e ocupar espaços. Mas de forma perene, para crescer com coerência. De forma sustentável, para crescer sempre” (SAMARCO, 2010d, p. 3).

Como visto na revisão teórica, é importante salientar, que a sustentabilidade está atrelada à construção social, dado que as organizações estão inseridas em contextos sociais (BORIM-DE-SOUZA; OZAWA; ALIGLERI, 2007). A organização como produção narrativa (VAARA; SONENSHEIN; BOJE, 2016) não é considerada uma entidade estática ou homogênea, sempre esteve vinculada a instauração e manutenção de interesses econômicos e de poder. De acordo com a teoria estudada, a narrativa faz menção às relações de poder e torna-se hegemônica quando institucionaliza as formas de expressar sentidos e significados, refletidos em ideias, concepções, opiniões, ações etc. (CZARNIAWSKA, 1997, 1998). Esses elementos simbólicos se materializam, por exemplo, por meio dos vídeos institucionais, com os envolvidos, que revelam a estória que interessa à Samarco.

A narrativa revela não apenas os aspectos práticos da sustentabilidade da empresa, como as ações. Mas, percebe-se também que está de acordo com a teoria:

Com o objetivo de se manter competitiva e atuar com excelência empresarial, considerando em seus processos decisórios o equilíbrio das dimensões econômicas, ambientais e sociais com as necessidades atuais da sociedade e das futuras gerações (SAMARCO, 2010d, p. 15).

O trecho acima retirado do relatório de sustentabilidade, está alinhado pela definição da tradição dominante da análise econômica, a definição padrão do Relatório de *Brundtland*. Como visto, para Pierri (2001), *Brundtland* foi entendido como a concepção de ambientalismo moderado, uma corrente desenvolvimentista, decididamente antropocêntrica, a qual o cuidado dos recursos não é um fim em si mesmo, mas um meio de favorecer ou capacitar o desenvolvimento. E a aliança com o conservacionismo, pode torná-lo funcional para os objetivos do desenvolvimento.

Diante deste ponto de vista, e fundamentado nas teorias de sustentabilidade abordadas na pesquisa, percebe-se que o que foi narrado pela Samarco Minerações S.A. concentra os elementos teóricos abordados. A organização reconhece os impactos irreparáveis que geram suas atividades e no que se refere à sua reputação, busca por meios dos investimentos sociais gerarem valor entre a empresa e a sociedade. Em conformidade com este posicionamento, está a fala do

então presidente da Samarco, do ano de 2010, José Tadeu de Moraes (SAMARCO, 2010d, p. 15):

Garantir a sustentabilidade em nossas ações e atitudes é uma questão permanente. Depende de todos nós – Samarco, sociedade civil, governos, ministério público, representantes comunitários, fornecedores – construir ações duradouras para uma gestão adequada de nossos impactos sociais, econômicos e ambientais. E trabalhando sempre de forma ética e transparente.

José Tadeu de Moraes, foi destaque na 10ª edição do Prêmio Líder Empresarial do Espírito Santo, na categoria “Líder em Sustentabilidade” (SAMARCO, 2010d, p. 138). Trata-se de um diretor, que utiliza o pronome possessivo “nosso”, alinhado com foco no lema “Desenvolvimento com Envolvimento”:

Respeitamos o meio ambiente. Sabemos de nossos impactos, mas fazemos o máximo possível para mitigá-los ou compensá-los. Isso é Desenvolvimento. Mas só o Desenvolvimento basta? Para fazer tudo isso, só há um caminho: construir junto. Essa construção não pode ser realizada só por nós e os outros, nós e eles. E, sim, por nós mais os outros. Nós mais eles. A conta só fecha quando todos se somam. [...] Sozinhos não podemos avançar. Isso é Envolvimento (SAMARCO, 2010d, p. 3)

Segundo ele, a visão de negócios e a visão de sustentabilidade são conjugadas, logo: “se complementam e estabelecem as bases de nosso posicionamento empresarial” (SAMARCO, 2010d, p. 26). Este posicionamento está expresso na definição de sustentabilidade para a Samarco:

Sustentabilidade é a capacidade da Empresa se desenvolver e inovar em ambientes de crescente complexidade e interdependência, com transparência e responsabilidade econômica, ambiental e social. É a geração de valor para a Samarco e partes interessadas, pautada pela ética, confiança, pró-atividade e visão sistêmica. Fazemos isso por meio de ações e parcerias que buscam assegurar o equilíbrio entre as dimensões econômica, sociocultural e ambiental, respeitando as gerações atuais e contribuindo para o desenvolvimento das gerações futuras (SAMARCO, 2010d, p. 28).

Visto pela pesquisa bibliográfica que fundamenta este estudo empírico, o desenvolvimento sustentável é composto por inúmeras sustentabilidades, dentre elas a sustentabilidade das organizações, ambos os conceitos são complementos mútuos (MUNCK; BORIM-DE-SOUZA, 2009b). Para a construção do conceito de sustentabilidade, no relatório, a Samarco se posicionou em relação ao conceito de desenvolvimento sustentável. Segundo a Samarco, a sustentabilidade é um dos pontos-chave para as atividades da empresa e, com base nessa premissa, o desenvolvimento sustentável foi incluído como um dos eixos da visão de negócios da mineradora e, conseqüentemente, da estratégia de atuação (SAMARCO, 2010d).

A concepção da narrativa de sustentabilidade para ser percebida de forma ampla, deve existir a presença de significados coerentes em todos os envolvidos, o que indica que uma cultura unificada está presente (BROWN, 1990). Segundo a organização, centrada no posicionamento do “Desenvolvimento com Envolvimento”, a disseminação a respeito da sustentabilidade foi promovida principalmente por encontros internos, “Esses encontros, em que participaram 30 líderes da Samarco, contribuíram para ajudar a inserir, cada vez mais, a sustentabilidade no pensamento e no dia a dia das práticas da organização” (SAMARCO, 2010d, p. 29). Ações essas que são discutidas por líderes e posteriormente disseminadas para o restante da organização. Para a mineradora, a inserção da cultura de sustentabilidade ocorre de forma gradativa, o tema é reforçado constantemente, em ações de comunicação, em capacitação e formação de lideranças e demais empregados. Com o objetivo de enfatizar o foco no desenvolvimento sustentável internamente, segundo a organização, foi elaborado um documento chamado Guia de Sustentabilidade da Samarco (SAMARCO, 2010d).

Destaca-se ano de 2010, cinco anos anteriores ao rompimento da barragem, para explorar a seguinte narrativa: “somente aliando Desenvolvimento com Envolvimento é possível dar certo. Florescer. Compartilhar mais conhecimento. Fazer a diferença” (SAMARCO, 2010d, p. 3). Observou-se com atenção que apenas no ano de 2010, consta uma entrevista com a sequência de seis vídeos com funcionários discutindo o conceito de sustentabilidade, na página do Youtube da Samarco.

No primeiro vídeo, o diretor-financeiro da Samarco, Eduardo Bahia, representando a voz da empresa, diz que a sustentabilidade está presente no dia-a-dia e é vital para a Samarco: “É no setor de mineração que tem relação muito grande com o meio ambiente e com comunidades, principalmente com comunidades pequenas [...] é vital que a gente procure trabalhar junto com essas comunidades [...]” (SAMARCO, 2010a), e completa destacando o papel da tecnologia, dizendo que a Samarco quer ser percebida como “uma empresa responsável e que tem o desafio de ser uma empresa lucrativa, sustentável, respeitando e buscando sempre as melhores tecnologias ambientais”.

José Tadeu de Moraes, diretor-presidente, confirma os interesses que estão em jogo, e destaca que para ele a sustentabilidade é um conceito histórico e que as demandas da sociedade também contribuem para o pensamento sustentável. Citou ainda que a sustentabilidade necessita de ação por parte da empresa para que

se demonstre realmente o que se entende sobre o conceito (SAMARCO, 2010b). Em outro vídeo, o diretor de Desenvolvimento e Planejamento da Samarco, Paulo Rabelo afirmou: “Sustentabilidade para Samarco é um valor” (SAMARCO, 2010c), neste vídeo, em sua fala, é citado que a sustentabilidade é sinônimo de prática estratégica empresarial. “O discurso de sustentabilidade na Samarco, ele tem respaldo em ações práticas, concretas em investimentos, em plano estabelecido para endereçar as questões de sustentabilidade dentro do negócio” (SAMARCO, 2010c). Ricardo Vescovi, então diretor de Operações e Sustentabilidade, defendeu o conceito como algo que a empresa não constrói sozinha, afirmando que a sustentabilidade deve ir além daquilo que é obrigação (SAMARCO, 2010e). Ricardo Vescovi no momento do rompimento da barragem em Mariana era o então diretor presidente da Samarco.

No vídeo seguinte, Rodrigo Dutra, Gerente de Meio Ambiente, enfatizou que a Samarco valoriza a vida, a política de sustentabilidade, e que a empresa se preocupa com comunidades vizinhas, se preocupa com as questões ambientais. Para ele “este é o caminho, estamos no caminho certo” (SAMARCO, 2010g). O gerente destacou um dos grandes projetos da Samarco, sobre a troca de combustíveis. Ainda que o objetivo do projeto era buscar diminuir a emissão de gases, trocando o uso de combustíveis de óleo pesado por gás natural, logo, a fala oficial deixa pistas e não consegue ocultar sobre o resultado que se centrava principalmente em retorno econômico para a Samarco.

No último vídeo da sequência de entrevistas, para Roberto Carvalho, diretor-comercial e de serviços corporativos, o conceito presente na sua narrativa, é que a sustentabilidade é sinônimo de relacionamento de mercado, destacou a durabilidade de relacionamento com os clientes da Samarco. O diretor não buscou construir uma narrativa envolvente ao assumir forte presença do entendimento sobre a sustentabilidade referente às questões econômicas, usou o exemplo de como o comportamento do mercado sustenta a Samarco (SAMARCO, 2010f). O mercado, neste caso, foi visto como um mecanismo de solução (CASTRO, 2004). Não houve destaque para as questões ambientais e nem sociais em sua narrativa. Dois meses após o rompimento da barragem, em janeiro de 2016, Roberto Carvalho assumiu o cargo de diretor presidente da mineradora, quando iniciou a nova estória contada pela Samarco, como foi visto em análises posteriores a esta.

Ainda que a narrativa tenha como "fio condutor o Desenvolvimento com Envolvimento” (SAMARCO, 2010d, p. 3), foi aliada ao tradicional conceito de

desenvolvimento sustentável, definido principalmente pela tradição dominante da análise econômica (CASTRO, 2004). Esses fragmentos narrativos acima ilustram o que está presente no documento publicado pela empresa.

6.2.2 2011-2014 - Modelo de Sustentabilidade como requisito de gestão

Fundamentada na teoria abordada nesta pesquisa, a organização não é considerada como entidade estática e homogênea, assim como a narrativa não é considerada como um conjunto de princípios logicamente formulados, válidos em todos os momentos (CZARNIAWSKA, 1997). Os Relatórios analisados contam a estória de como a Samarco, sob a ótica da sustentabilidade, reporta as ações e iniciativas em um determinado momento, “conta o que mudou, o que continua sendo bom, e o que precisa ser melhorado. É, principalmente, analisar o que passou, pensar e planejar o que está por vir” (SAMARCO, 2011, p. 4).

Evidenciou-se a partir desta narrativa a visão de sustentabilidade da organização em um período específico e em determinado contexto histórico. Visto que, do ano de 2010 para o ano de 2011, ocorreu a alteração do diretor-presidente da empresa. Em outubro de 2011, o então diretor de operações e sustentabilidade, Ricardo Vescovi de Aragão, foi indicado para substituir José Tadeu de Moraes, à frente da Samarco. Ricardo Vescovi de Aragão, a partir dos relatórios de 2011, indicou a sustentabilidade como: “requisito da gestão e, portanto, deve permear todos os processos e ações da Samarco” (SAMARCO, 2011, p. 25). Entende-se que as histórias narradas sobre a sustentabilidade assumiram diferentes implicações, padrões e valores dominantes (RATTNER, 1999).

A partir do relatório do ano de 2011, foi construída pela organização até o ano do ecocídio, com o então presidente Ricardo Vescovi, anterior diretor de sustentabilidade, a narrativa de sustentabilidade alinhada com a política integrada de gestão. A organização, com o objetivo de se manter competitiva e atuar com excelência empresarial, novamente, considerou em seus processos decisórios “o equilíbrio das dimensões econômicas, ambientais e sociais com as necessidades atuais da sociedade e das futuras gerações” (SAMARCO, 2011, p. 25).

Em 2011, a mineradora iniciou o “Projeto Sustentabilidade como Alavanca de Valor”. “O principal objetivo é alinhar a estratégia de sustentabilidade com

o negócio, assegurando a geração de valor para as partes interessadas” (SAMARCO, 2011, p. 25).

Por isso, não à toa, a sustentabilidade é a base de nossa atuação, um requisito inquestionável de gestão, que deve ser praticado por todos nós que fazemos a Samarco. Maximizar o aproveitamento dos recursos e aumentar a eficiência de nossos processos, em paralelo ao desenvolvimento de nossa gente e das comunidades vizinhas às nossas operações são alguns dos exemplos de como nossa estratégia de negócio busca, de ponta a ponta, nos colocar no patamar de uma empresa sustentável (SAMARCO, 2011, p. 5).

No trecho acima, a Samarco buscou difundir a ideia de participação e relacionamento com a comunidade, para fortalecer o seu papel social. E continuou na narrativa a seguir em um tom mais informal, dizendo que:

O diálogo respeitoso, próximo e construtivo é a base do relacionamento da Samarco com as comunidades onde atua. [...] busca legitimar as soluções para a promoção do desenvolvimento local e para a melhoria constante da qualidade de vida das pessoas. [...] para o fortalecimento dos relacionamentos e para a minimização dos riscos (SAMARCO, 2011, p. 58).

Nessa perspectiva, no ano de 2012, a Samarco se posicionou em seu relatório reforçando o “empreendedorismo responsável”, por exemplo, no trecho: “produzir e fornecer pelotas de minério de ferro, aplicando tecnologia de forma intensiva para otimizar o uso de recursos naturais e gerando desenvolvimento econômico e social, com respeito às pessoas e ao meio ambiente” (SAMARCO, 2012, p. 15). Sobre isso, a Samarco argumentou o objetivo de equilibrar as três dimensões da sustentabilidade, que incluem os aspectos ambientais, sociais e econômicos, e completou dizendo: “mantendo os valores éticos como base de todos os processos e levando em consideração a justiça social, o desenvolvimento, a prosperidade econômica e o equilíbrio ecológico” (SAMARCO, 2012, p. 24). Essa narrativa foi a tentativa de propiciar uma visão mais ampla referente à tridimensionalidade do desenvolvimento sustentável.

Entretanto, entende-se que a Samarco se interessa por uma forma de desenvolvimento sustentável *mainstream*, que atende aos interesses daqueles que financiam o funcionamento do sistema econômico (BORIM-DE-SOUZA *et al.*, 2018). Apesar de narrar sobre uma possível preocupação em relação aos seus impactos sociais e ambientais, ao mesmo tempo, busca mecanismos de crescimento econômico. Fundamentando-se em uma interpretação advinda das teorias de narrativa, percebeu-se que a sustentabilidade se manifestou, foi disseminada, difundida por meio de uma grande narrativa eficaz da organização. Ou seja, no relatório, a Samarco apresentou como principal avanço em 2012 um “modelo”

específico para tratar a sustentabilidade, como um requisito de gestão para a empresa:

Como principal avanço em 2012, desenvolvemos nosso Modelo de Sustentabilidade, que define as diretrizes e as prioridades da Samarco em relação ao tema, considerando os impactos positivos que nosso negócio pode gerar. Com a construção desse modelo, trazemos à prática o nosso objetivo de tornar a sustentabilidade um requisito de gestão concreto para todas as áreas da Empresa (SAMARCO, 2012, p. 21).

O “Modelo de Sustentabilidade”, com o objetivo de internalizar uma cultura de sustentabilidade e com relação ao “empreendedorismo responsável”, a Samarco apresentou um programa de educação corporativa e formação de lideranças. Segundo a organização, o foco seria em soluções que contribuam para o sucesso das estratégias da empresa. Assim, foram oferecidas cinco escolas que concentram os programas de formação: “Liderança, Identidade Samarco, Excelência, Tecnologia e Sustentabilidade” (SAMARCO, 2012, p. 65). Ainda que voltado para a melhoria da comunidade interna, a escola de sustentabilidade obteve o menor investimento, do total, aproximadamente, R\$ 6,3 milhões investido, o valor R\$ 15.648,00 foi destinado para a escola de sustentabilidade.

Observou-se nos relatórios dos anos de 2013 e 2014, o reforço da narrativa sobre a sustentabilidade enquanto um requisito de gestão que deve permear todas as ações da empresa e deve também responder efetivamente aos desafios de sustentabilidade nos pilares econômico, social e ambiental, conforme o trecho: “A Samarco está comprometida em dobrar o valor do negócio nos próximos anos por meio de práticas que permitam um crescimento responsável” (SAMARCO, 2013, p. 15). O conceito de sustentabilidade para a Samarco, por mais que a narrativa entregue sinais de preocupações quanto ao impacto social e ambiental causado pelas suas atividades de mineração, enfatiza os aspectos econômicos. A compreensão do desenvolvimento sustentável pode ser a partir do *status quo*, ou seja, como um processo que visa a continuidade do desenvolvimento (MUNCK; BORIM-DE-SOUZA, 2009b), visto que o “Modelo de Sustentabilidade” da mineradora está associado aos resultados financeiros: “nosso Modelo de Sustentabilidade – [...] reforçar nosso compromisso com a transparência e minimizar os impactos sobre os resultados financeiros” (SAMARCO, 2013, p. 5).

No relatório de 2013, a empresa relatou um avanço ao desenvolver metas de sustentabilidade relacionadas ao mapa estratégico e aos pilares – liderança

pelo exemplo, inovação e tecnologia, redes colaborativas e empreendedorismo responsável – norteadores do “Modelo de Sustentabilidade”:

Quatro pilares compõem o modelo: Liderança pelo Exemplo, Inovação e Tecnologia, Redes Colaborativas e Empreendedorismo Responsável. Liderança pelo Exemplo refere-se a ações que devemos empreender internamente: com lideranças engajadas, podemos alcançar resultados positivos para o negócio ao mesmo tempo que atuamos como propulsores do desenvolvimento sustentável, dentro e fora da Empresa. Já as Redes Colaborativas dizem respeito àquilo que devemos construir, em parceria com sociedade civil, governos, clientes, concorrentes e demais empresas do setor e de setores correlatos. Buscando uma nova perspectiva de futuro, a fim de garantir a reputação positiva do negócio de mineração e impactar positivamente a vida daqueles que estão na área de influência de nossas operações, pretendemos mapear e implantar oportunidades de desenvolvimento dos territórios numa perspectiva de longo prazo. O eixo de Inovação e Tecnologia propõe, em sintonia com nosso Mapa Estratégico, a busca pela excelência máxima das nossas operações, com foco em ecoeficiência e uma produção mais limpa. Essas medidas contribuem para aumentar o valor do negócio, por meio do menor consumo de materiais e da redução das emissões geradas. Por fim, o pilar de Empreendedorismo Responsável reitera nosso compromisso com os três pilares da sustentabilidade, tendo a ética como base de nossa conduta (SAMARCO, 2013, p. 16).

“A Samarco possui, desde 2012, o Modelo de Sustentabilidade. Alicerçado em quatro pilares” (SAMARCO, 2014, p. 32). Esta narrativa sobre “modelo”, se mostrou moldada à reputação, associada às relações de confiança, resultados financeiros e às afinidades econômicas, perdurando até o ano de 2015, data do ecocídio. Como visto, é uma grande narrativa sobre um “modelo” que cria espaços simbólicos, influencia estrategicamente os debates e transmite suas posições e mensagens (GABRIEL, 2004).

O que foi narrado pela Samarco até aqui, não foi sustentado. Fundamentando-se na teoria de sustentabilidade, as origens e soluções de muitos problemas ambientais podem ser localizados dentro de processos organizacionais (SHWOM, 2009). A narrativa de incorporação da sustentabilidade, conforme os interesses dominantes, permanece aliada ao poder e dominação, e, conseqüentemente, à exploração socioambiental.

6.2.3 2015-2020 - Voltar operar e conquistar as licenças ambientais

O rompimento da barragem ocorreu no dia 5 de novembro de 2015. Neste ano, a organização decidiu publicar relatórios bienais, ao invés de anuais, assim começa a nova estória contada pela Samarco. Foram publicados até o momento da

pesquisa os relatórios: 2015-2016 e 2017-2018, porém, publicamente e em redes sociais a mineradora passou a se pronunciar com maior frequência. Optou-se por considerar este fato com atenção, ou seja, sobre o que se diz acerca do conceito de sustentabilidade da Samarco, antes e após o ecocídio. As narrativas organizacionais foram contextualizadas para poder entender seu papel na estabilidade e na mudança (VAARA; SONENSHEIN; BOJE, 2016). Em outras palavras, os contextos histórico e social são relevantes na análise, a fim de evidenciar a sustentabilidade como uma narrativa e nem sempre homogênea.

A narrativa remete à uma dimensão temporal e em um dado contexto, guiada por ações que terão diferentes implicações, as quais negociam interesses orientados por padrões de comportamento que representam os valores dominantes. Visto que o “Modelo de Sustentabilidade”, defendido pela organização, se tornou questionável após o crime ambiental e deixou de existir:

Ajustar o modelo de negócios a princípios de sustentabilidade, certamente, é uma tarefa desafiadora. Desde 2012, a Empresa vinha adotando como referência para isso o Modelo de Sustentabilidade – uma ferramenta de gestão que visava à construção de relações de confiança com a sociedade, a partir de quatro pilares: liderança pelo exemplo, inovação e tecnologia, redes colaborativas e empreendedorismo responsável (SAMARCO, 2016, p. 17).

Logo no início do relatório dos anos 2015-2016, é reforçado o interesse da mineradora em manter uma boa reputação perante a sociedade. Houve uma tentativa de mostrar o crime como acidente e a Samarco como uma empresa responsável. A Samarco expressou seu posicionamento da seguinte forma:

Para gerenciar esses impactos e, pouco a pouco, buscar resgatar a confiança da sociedade brasileira, é necessário estruturar uma nova Samarco, com novas competências. Como bases do seu modelo operacional estão a reparação ambiental e social, a segurança, os aprendizados e o compromisso de compartilhá-los com o setor de mineração e com a sociedade (SAMARCO, 2016, p. 3).

Roberto Carvalho, então diretor-presidente, afirmou que por 40 anos, a Samarco escreveu uma história de crescimento e respeito mútuos junto com as comunidades, os empregados e demais públicos com os quais se relaciona em Minas Gerais e no Espírito Santo. Para ele, no ano de 2015 os laços de confiança da empresa com a sociedade brasileira foram duramente colocados à prova com a ocorrência do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, impactando distritos da região de Mariana (MG) e municípios ao longo do rio Doce, de Minas Gerais ao Espírito Santo (SAMARCO, 2016, p. 6). Em momento de crise a mineradora

interessou-se por expor uma narrativa preocupada com a comunidade do seu entorno. Como a empresa está centrada em voltar a operar e conquistar as licenças ambientais, as narrativas também destacam ações de diálogo e esclarecimentos com a comunidade atingida.

Dessa forma, a Samarco buscou relacionar-se com as comunidades impactadas, e passou a se pronunciar de maneira intensa, nas redes sociais, nos primeiros meses que sucederam o rompimento. Antes do crime ambiental, ocorrido em 2015, no mesmo ano, apenas dois vídeos haviam sido publicados no canal do Youtube da Mineradora. Ainda em 2 de outubro de 2015 a empresa iniciou a participação em redes sociais, no caso o Facebook. A primeira narrativa antes do desastre foi centrada na autovalorização da Samarco, a mineradora como eleita a melhor empresa na categoria Metalurgia e Mineração por três dos principais rankings nacionais, o que leva a empresa parecer com alta reputação, publicado pelo Valor Econômico, Época Negócios e Revista Exame (SAMARCO MINERAÇÃO, 2015a).

No dia 8 de novembro de 2015, dois dias após o rompimento da barragem, a Samarco postou no Facebook, se referindo ao ocorrido como um acidente nas barragens de Fundão e Santarém:

A Samarco está atenta a qualquer repercussão no Espírito Santo e em constante contato com as autoridades competentes em função do acidente ocorrido nas barragens de Fundão e Santarém, em Minas Gerais. A expansão da mancha que avança no Rio Doce está sendo permanentemente monitorada pela empresa. A Samarco está tomando todas as providências possíveis para mitigar os impactos ambientais gerados (SAMARCO MINERAÇÃO, 2015b).

No canal do Youtube, após o rompimento da barragem, o foco dos vídeos intitulados, “ações humanitárias Samarco”, “ações ambientais Samarco”, e vídeos que retratam o atendimento, assistência aos moradores, aos animais, auxílio financeiro e as ferramentas de segurança das barragens, as narrativas dos funcionários são utilizadas pela Samarco como uma comunicação positiva para a empresa. Os funcionários falam em nome da Samarco, dão voz às narrativas da mineradora, que procura sensibilizar ao contar sua estória. Dessa forma, a narrativa foi usada em relação às interações subjetivas que produzem significados narrados, a partir de eventos e experiências organizacionais (RHODES; BROWN, 2005).

As histórias construídas nos vídeos advêm do crime ambiental ocorrido. No vídeo intitulado “Simulado de emergência em comunidades, 2018”, postado no ano de 2018, é citado que os treinamentos emergenciais são parte de um

processo de aprendizagem da Samarco. E que houve, por parte da empresa, a preocupação com a opinião pública, referente a qualidade dos simulados de emergência (SAMARCO, 2018e). Visto que, no primeiro vídeo da coletiva de imprensa após o rompimento da barragem, realizada no dia 11 de novembro de 2015, com Ricardo Vescovi, Andrew Mackenzie e Murilo Ferreira (então diretor da Samarco, chefe executivo da BHP Billiton, e diretor da Vale, respectivamente) foi questionado, pela imprensa, sobre os avisos sonoros que não ocorreram.

Foi dito que, segundo os moradores, não houve um alerta quando a barragem se rompeu, o que levou ao questionamento sobre o motivo de não haver um sistema de segurança que pudesse alertar os moradores. Em resposta, Ricardo Vescovi afirmou que toda barragem possui um plano de emergência, reiterou que o plano de emergência da Samarco foi integralmente cumprido (SAMARCO, 2015b). O presidente foi o narrador desta estória que buscou minimizar os impactos em relação à imagem e legitimidade da Samarco. Dado que após o ocorrido, em 2018, essas ações resultaram de medidas judiciais e de novos planos para a continuidade da empresa com a tentativa da atividade de mineração mais segura.

No relatório dos anos 2015-2016, a Samarco buscou reforçar a estória do empenho e esforços para resolver os impactos, a partir da premissa de que a sociedade participará cada vez mais: “a fim de influenciar e fazer a diferença na estratégia e no plano operacional para assegurar a geração de valor compartilhado, a equidade e uma licença social para que a indústria opere e cresça” (SAMARCO, 2016, p. 17). Logo, a preocupação da Samarco com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais, possui considerável relação com a sua reputação organizacional:

A reputação forte da Samarco, sinalizada até a última pesquisa realizada anteriormente ao rompimento da barragem de Fundão, demonstrava a percepção positiva da sociedade sobre como a Empresa gerenciava seus impactos ambientais. Depois do rompimento da barragem de Fundão em 2015, no entanto, essa confiança foi abalada: reconstruí-la é um desafio assumido por todos os empregados, expresso na Missão, na Visão e nos Valores organizacionais e traduzido no novo Mapa Estratégico que aponta suas diretrizes para o futuro (SAMARCO, 2018d, p. 34).

O relatório de 2015-2016, segundo a Samarco, trouxe indicadores sociais, ambientais e econômicos de desempenho para os dois anos, em atendimento à metodologia de relato da *Global Reporting Initiative* (GRI). Para detalhar as ações de resposta da Samarco ao rompimento da barragem de Fundão. Foram citadas as medidas emergenciais ambientais e humanitárias, incluiu-se a estruturação do Termo

de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC). E o processo de constituição da Fundação Renova.

A Fundação Renova ilustra tal estória que segundo a organização “se dedicará a reparar, restaurar e reconstruir as regiões impactadas” (SAMARCO, 2016, p. 3). Essa estória é construída pela mineradora com o objetivo de informar que: “as ações subsequentes serão divulgadas no relato de atividades da Fundação Renova” (SAMARCO, 2016, p. 3). Tal indício é usado para gerar legitimidade às narrativas organizacionais, coerente com o estudo de Vaara, Sonenshein e Boje (2016), isto é, a criação da Fundação procura separar o crime do todo da empresa, como uma forma de desvincular o nome da mineradora das ações para reparar os impactos causados pelo rompimento da barragem. Neste relatório, a narrativa dos fatos abrangeu as atividades da Samarco em 2015 e 2016, além das ações emergenciais desenvolvidas pela empresa até o início das atividades da Fundação.

No desenvolvimento da estória da Samarco, a respeito do rompimento da estrutura de contenção de rejeitos da barragem de Fundão, no último relatório que abordou o funcionamento da empresa de 1º de janeiro de 2017 até 30 de junho de 2018, o crime ambiental ocorrido em Mariana é resgatado como sinônimo de aprendizado em suas práticas de gestão:

Desde o ocorrido na barragem de Fundão, as operações da Empresa estão paralisadas; até junho de 2018, os acionistas destinaram R\$5,3 bilhões em recursos, sendo R\$1,6 bilhão para necessidades de capital de giro da Samarco e R\$3,7 bilhões associados a despesas com programas de reparação e compensação, em linha com o TTAC. Atualmente, a partir dos conhecimentos e aprendizados adquiridos, a Empresa trabalha para a futura retomada de suas atividades (SAMARCO, 2018d, p. 3).

Diante da narrativa de um episódio a ser resolvido, a Samarco se posicionou dizendo que os esforços de reparação e compensação relacionados ao rompimento da barragem de Fundão, foram assumidos pela Fundação Renova. A estória atribuída à Fundação dá suporte aos argumentos e justificativas adotadas pela empresa para reforçar que a Fundação “é a responsável pelo reporte dos programas socioambientais e socioeconômicos por ela conduzidos” (SAMARCO, 2018d, p. 2). E assim, a partir do ano de 2018, ocorreu redução na quantidade de postagens na página do Facebook da Samarco e vídeos publicados em seu canal no Youtube, relacionados à sustentabilidade.

A narrativa de sustentabilidade construída pela Samarco, tratada com prioridade e tornada pública por meio dos relatórios anteriores a 2015, ora demonstra-

se alinhada com o tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social), - ou ainda, quando arriscou ir além e passar a imagem de que a sustentabilidade fosse um conceito construído - ora constitui a narrativa a partir do anúncio de um modelo. De todas as formas, ela não foi sustentada após o ecocídio ocorrido em Mariana.

Após o rompimento da barragem de rejeitos, foi possível identificar uma diferença de posicionamento da empresa. A grande narrativa encontra-se nitidamente dedicada à referência econômica, reputacional e tecnológica. O Investimento tecnológico foi considerado uma forma de ser reconhecida e gerar valor, conforme reiterado na missão do relatório de 2015-2016 na página 9: “Produzir e fornecer pelotas de minério de ferro, aplicando tecnologia de forma intensiva [...]”. “Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias que não agredem o meio ambiente” (SAMARCO, 2018d, p. 33). Essa narrativa explora os recursos naturais, entendendo a natureza como fornecedora dos recursos necessários, permeado pelo desenvolvimento de tecnologias (HANDL, 1972).

No recorte temporal analisado, nesta pesquisa, a Samarco construiu as suas narrativas diante de mudanças. Foi observado, a partir da análise narrativa, que as comunicações finais sobre a sustentabilidade, estão mais focadas em: garantir os meios para os ganhos econômicos; na busca pela confiança da sociedade para resgatar a sua reputação anterior ao crime; no objetivo de voltar a operar; e não necessariamente no compromisso da organização com a sustentabilidade. Munck e Borim-de-Souza (2009b) mostraram que a sustentabilidade organizacional não é estável, mas sim dinâmica, visto que as empresas enfrentam circunstâncias diferenciadas e operam por diversos sistemas de valores. O Quadro 4 destaca o foco das narrativas antes e após o ecocídio.

Para atender interesses específicos da ordem já instituída, a Samarco elaborou o seu conceito de sustentabilidade alinhado à expectativa geral, ou seja, a metanarrativa identificada, neste caso, é apresentada como uma forma de explicação global, totalizante, para as ações de sustentabilidade. Vista como uma narrativa dominante que predomina em um processo de dominação formal e simbólico. A narrativa dominante tornou-se hegemônica e institucionalizou as preferências dentro dos paradigmas existentes (AUGENSTEIN; PALZKILL, 2015). A metanarrativa da Samarco foi entendida como o interesse em uma forma de desenvolvimento sustentável *mainstream*. Sendo assim, nesta pesquisa, compreende-se que os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, quando interpretados

a partir do contexto da organização, ainda são promovidos e defendidos por uma lógica econômica que privilegia os desejos do mercado (BORIM-DE-SOUZA *et al.*, 2015).

Quadro 4 – Foco das narrativas de sustentabilidade da Samarco antes e após o ecocídio

Narrativas anteriores ao ecocídio 2010 - 2014	Narrativas posteriores ao ecocídio 2015-2020
Dobrar o valor da empresa e ser reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor.	Ser reconhecida pela superação e reconstrução das relações sociais, ambientais e econômicas.
<p>Desenvolvimento com construção mútua das partes interessadas (funcionários, comunidade, clientes etc).</p> <p>Definir as diretrizes e as prioridades da Samarco em relação à sustentabilidade.</p> <p>Associado à inovação e tecnologia, à reputação, relações de confiança e resultados financeiros.</p>	<p>Buscar soluções tecnológicas Resgatar a sua reputação Voltar operar</p> <p>Criação da Fundação Renova: responsável pelo atendimento social e econômico das comunidades atingidas.</p> <p>Desvincular a Samarco da reparação de expressivos danos sociais e ambientais.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Os fragmentos narrativos produzidos pela Samarco compõem uma grande narrativa, a qual faz menção às relações de poder, de nomeação da empresa, para dizer o que é, e o que não é sustentabilidade. De acordo com a teoria estudada, as narrativas da Samarco incorporaram um consenso de um tipo de sustentabilidade situada em debate global, porém as ações tomadas não foram uma regra. O conceito de sustentabilidade para a Samarco, ora, adotou uma narrativa genérica por parte da organização, ora, incorporou justificativas para legitimar as ações organizacionais. Tratou-se de um processo de comunicação por meio de diferentes narrativas.

Visto que em períodos de crise, a Samarco alterou a sua grande narrativa construída ao longo dos anos, em detrimento de outros aspectos como econômicos e reputacionais. A narrativas foram construídas de modo relativo em seus diferentes contextos, por meio das ações e posicionamentos contidos nos documentos. Em toda a análise, percebeu-se diferentes e contraditórios conceitos abordados nos relatórios, e afirmados nos vídeos, que dizem respeito ao tema de sustentabilidade para a mineradora. Para Bansal e Desjardine (2014) a definição de sustentabilidade voltada para os negócios, na lógica do desenvolvimento, está voltada

para responder às suas necessidades financeiras. Após o ano de 2015, os documentos textuais e não textuais, mostraram as construções narrativas em novas formas. Ou seja, a estória narrada remete à criação do contexto para as ações que devem ser praticadas em busca da reparação dos danos ambientais, e para a busca da retomada das operações da empresa.

A estória alinhada com base nas possibilidades tecnológicas de modificar o ambiente, patrocinada por grandes corporações como a Samarco, não se mostrou capaz de dar conta da complexidade e da degradação socioambiental, mas passou a disfarçar interesses particulares. As evidências encontradas são condizentes, a partir do que diz a teoria de Castro (2014), com a ideia de que o forte incentivo ao capitalismo, voltado à tecnologia, não representa o interesse em um desenvolvimento sustentável, mas sim um interesse voltado ao lucro.

Dessa forma, antes do ecocídio, a Samarco reproduziu a grande narrativa presente no *mainstream* dos estudos que discutem o conceito de desenvolvimento sustentável, das teorias abordadas nesta pesquisa. A narrativa após o ecocídio, representou uma construção diferente, se mostrou destinada somente para limitar os efeitos negativos do mal desenvolvimento. A iniciativa de mudança nas narrativas da empresa de acordo com o seu novo contexto, foram condizentes com a revisão teórica desta investigação.

Diante da estória, destacada em três grandes ênfases, de acordo com os dois grandes temas propostos, a identificação das narrativas e da sustentabilidade da Samarco, estas são advindas de documentos oficiais elaborados pela própria organização. O próximo tópico, para elaborar mais discussões sobre a impressão global (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998), tem por objetivo evidenciar as narrativas de sustentabilidade referentes à Samarco, manifestada pelos canais de comunicação escolhidos para tal análise.

6.3 NARRATIVAS REFERENTES À SAMARCO QUE MANIFESTEM AS RELAÇÕES COM A SUSTENTABILIDADE

Como visto, a narrativa enquanto instrumento de poder é construída pela organização e disseminada em suas ações. A narrativa da organização enquanto ferramenta simbólica de dominação é responsável por garantir a prioridade dos interesses dominantes. Por este motivo, optou-se por, além de considerar as

narrativas advindas de documentos da mineradora, investigar também as narrativas referentes à Samarco que manifestaram as relações com a sustentabilidade, mas que advieram de canais de comunicação. A análise limitou-se a analisar a Revista Carta Capital e o Jornal Estadão. O recorte temporal foi realizado desde antes do crime ambiental (2010-2014) até após o crime ambiental (2015-2020), ocorrido em Mariana-MG. A análise narrativa, contudo, contemplou, especificamente, a partir do ecocídio, pois fora desta relação com o crime ambiental, não foram encontradas narrativas relevantes que manifestassem as relações com a sustentabilidade referentes à Samarco.

Para entender a notícia ou a reportagem como construções narrativas nos estudos organizacionais, recorreu-se a algumas das definições mais contundentes dos estudos narrativos referentes às organizações, como: formas de expressar sentidos e significados expressando ideias, concepções e opiniões (CZARNIAWSKA, 1997). Para contar as histórias, a análise considerou os aspectos contextuais dos documentos (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998). Foi atribuído relevância ao contexto, foco e linha de argumentação da revista e do jornal possui, para compreender como os conteúdos são construídos e permitir o entendimento de como a história é narrada. A partir dos enunciados narrativos, nas Figuras 4 e 5, explorados por meio da análise, destacaram-se duas formas ideológicas para contar a mesma história: Revista Carta Capital e Jornal Estadão.

As narrativas apuradas nas Figuras 4 e 5 trazem à tona o ecocídio causado no Brasil pela Samarco. Como diz Czarniawska (1998), é na forma como se faz a apresentação que se encontram componentes da interpretação de uma narrativa. Como visto, o conceito de ecocídio caracterizou-se como “uma ofensa massiva ao meio ambiente, capaz de ocasionar graves danos ao ecossistema e violações à fauna, flora, ao ar e/ou as águas, [...] de modo a ocasionar abalos à própria vida humana” (GORDILHO; RAVAZZANO, 2017, p. 690).

Figura 4 – Revista Carta Capital

CartaCapital

Mariana: desastres viram chance de ganhar dinheiro sobre o sofrimento

Rio Doce: Não foi acidente. Foi violência

A guinada conservadora e a falta de uma agenda ambiental eficaz

A Ciência Ambiental tem estudos e soluções, basta chamar

Lucro acima de tudo, lama em cima de todos

Brasil: violência física e legislativa

Fonte: Carta Capital (2015b, 2015d, 2015e, 2017b, 2019c).

Figura 5 – Jornal Estadão

ESTADÃO

Empresa de barragem rompida é a 10ª maior exportadora do País

Barragem de rejeitos se rompe e mar de lama soterra distrito em MG

Acidente ocorreu entre Mariana e Ouro Preto

Prefeito de Mariana se diz contra fechamento de mina da Samarco

Samarco passa a deter todas as licenças ambientais para retomar operações



O rompimento da barragem da Samarco em Mariana é a maior fatalidade da história brasileira, mas não é a primeira.

Fonte: Estadão (2015a, 2015b, 2015e, 2019e).

A sustentabilidade foi observada como uma narrativa negociada de forma permanente e institucionalizada a partir das interações sociais. Por isso, as ações praticadas pela mineradora, foram consideradas problemas de ordem social, isto é, impactou nas relações que conectam os homens às organizações e à

sociedade. Entende-se que as relações sustentáveis estabelecidas entre a sociedade e a organização se pautam em relações de poder, guiadas pela ideologia capitalista (SHWOM, 2009). Por meio de uma pré-seleção de notícias e reportagens, expostas acima, percebeu-se que as narrativas se constroem de forma direcionada (RHODES; BROWN; 2005). Diante disso, foi feita a análise das narrativas a partir de duas fontes de documentos com atribuição de características que indicaram e justificaram posicionamentos ideológicos e políticos contrastantes, assim como, apontaram a (re)construção da estória.

No entanto, ressalta-se que não é objetivo exprimir a versão da verdade, visto que o interesse das estórias não reside na veracidade dos fatos, não há diferença, a relação entre fatos e estória é maleável (CZARNIAWSKA, 1998; GABRIEL, 2004). Neste sentido, analisou-se como os veículos da mídia contaram a estória sobre o ecocídio ocorrido em Mariana, para interpretar em comparação a respeito das ações da organização. Czarniawska (1998) considera que durante o processo de contar uma estória, algumas informações são perdidas, ou ignoradas. Reduzindo a complexidade da narrativa, a partir do silenciar, ou dar ênfase a outras partes. Assim, pelos documentos referentes à Samarco, buscou-se considerar o que foi esquecido, deixado de lado nas narrativas de sustentabilidade da Samarco.

Uma vez que foram identificadas duas grandes narrativas, uma para a revista Carta Capital e uma para o Jornal Estadão. Em cada narrativa, foram encontrados focos de apreensão, que dizem respeito às narrativas de sustentabilidade referentes à Samarco no recorte temporal da pesquisa. As estórias narradas carregam posicionamentos sociais e ideológicos. Assim, foi apresentada a narrativa dominante de cada canal, ou seja, como esses canais noticiaram o rompimento da barragem. Para, enfim, alcançar o segundo objetivo específico da pesquisa: distinguir as narrativas referentes à Samarco que manifestem as relações com a sustentabilidade.

Dado que as narrativas representam as diversas versões dos acontecimentos, que constituem um determinado contexto por meio das representações e interpretações (CZARNIAWSKA, 2011), observou-se que para contar a estória, a comunicação da revista foi mais interpretativa e procurou construir uma versão dos fatos. A narrativa tratou das relações de tempo e contexto do acontecimento. O jornal, por sua vez, foi mais informativo, instantâneo em descrever os fatos, com mínima interpretação e busca por rápida difusão. O pico da comunicação foi durante os dois primeiros meses após o rompimento da barragem, na revista a

periodicidade foi semanal e no jornal nas edições diárias. Independentemente do formato revista ou jornal, reportagem ou notícia, as narrativas foram condizentes às suas linhas editoriais.

Esboçou-se o histórico brevemente, de forma exemplificativa, do foco da política editorial da revista e do jornal, visto que uma mesma mensagem pode apresentar diferentes versões com base no foco editorial. A Carta Capital pertencente à Editora Confiança. Para narrar a realidade, se diz representativa da diversidade social, com posicionamento crítico e transparente, “está a serviço da democracia e da diversidade de opinião, contra a escuridão do autoritarismo do pensamento único, da ignorância e da brutalidade” (CARTA CAPITAL, 2020). Iniciada no contexto democrático em 1994, como uma alternativa aos grandes meios de comunicação, é definida como o local de resistência ao pensamento hegemônico ao se inserir como um contraponto à mídia brasileira e representar a oposição à base governista.

O jornal Estadão, do Grupo Estado, inspirado nos princípios fundadores do jornal Província de São Paulo de 1875, como grupo empresarial do setor de comunicação e informação, persegue a eficiência, a modernidade, a criatividade e a rentabilidade. Apresenta a missão de ser um grupo empresarial rentável nos setores de informação e comunicação, defende em seus princípios, primeiramente, “o sistema democrático de governo, a livre iniciativa, a economia de mercado [...]” (ESTADÃO, 2020). O jornal foi entendido como um dos maiores porta-vozes declarado como pró-mercado, com interesses privados e a revista com a intenção de simbolizar um local de resistência a esse pensamento. À vista dessas referências antagônicas às questões de representatividade ideológicas, buscou-se encontrar visões diferentes para a mesma estória, isto é, sobre as narrativas referentes à Samarco que manifestem as relações com a sustentabilidade.

A análise das narrativas de cada canal, permitiu a interpretação e inferências simbólicas que levaram a revelar a grande narrativa. A análise destacou o período (2015-2020), conforme o Quadro 5.

As primeiras narrativas do ano de 2015 têm em comum a busca pela definição e explicação do rompimento da barragem de Fundão, Logo, à procura do papel das narrativas na construção da informação sobre a Samarco, encontrou-se a primeira reportagem da Carta Capital, no dia 12 de novembro de 2015, que noticiou “Mariana: desastres viram chance de ganhar dinheiro sobre o sofrimento”. Apesar de ser publicada uma semana após o crime, devido periodicidade semanal da revista, a

narrativa apresentou um tom crítico. O rompimento da barragem foi narrado como um crime socioecológico, o qual a culpa “tem sido naturalizada, transferida para a natureza, enquanto as responsabilidades de empresas e governos são diluídas em meio ao caos e desespero” (CARTA CAPITAL, 2015d).

Quadro 5 – Síntese das narrativas de sustentabilidade por período referentes à Samarco

Período	Síntese das narrativas de sustentabilidade referentes à Samarco
2015	Primeiros desdobramentos, tentativa de definir e explicar o rompimento da barragem de Fundão.
2016	Evidências sobre os impactos sociais, ambientais, financeiros e econômicos do rompimento causado pela Samarco.
2017	Novos acordos, aumento das chances de retomada das atividades da mineradora.
2018	Ano marcado pelo silêncio das narrativas de sustentabilidade referentes à Samarco.
2019-2020	Conquista de todas as licenças ambientais, retomada das operações, projetos de lei e lobby das mineradoras.

Fonte: elaborado pela autora.

Para o Jornal Estadão o ecocídio inicialmente foi narrado como um “acidente” ou “desastre”. Na primeira notícia, no mesmo dia do rompimento da barragem, intitulada a “barragem de rejeitos se rompe e mar de lama soterra distrito em MG” (ESTADÃO, 2015a), logo abaixo, a legenda traz a informação que “acidente ocorreu entre Mariana e Ouro Preto”. Percebe-se a diferença a partir do entendimento que a narrativa funciona como uma ferramenta de difusão de ideias e padrões, a partir do posicionamento, as ideias adquirem, em decorrência do contexto, um significado diferente (CZARNIAWSKA, 1998). Assim, percebeu-se que a escolha de um determinado sentido para o acontecimento condicionou a construção da narrativa.

Constatado, na chamada da Carta Capital “Rio Doce: Não foi acidente. Foi violência”, a revista defendeu desde o início que: “não se trata de acidente [...] trata-se de um crime [...] uma forma de sofrimento causado por estruturas sociais [...] É preciso nomear claramente esta tragédia” (CARTA TAPITAL, 2015e). O posicionamento ideológico da revista está explicitado na narrativa:

[...] uma vez que admitimos que o que ocorreu na obra da Samarco (uma parceria da BHP e da Vale) foi um ato de violência – produzida pelo descaso e a ganância que “deixa morrer” [...] Não foi acidente. Não foi seleção natural (CARTA CAPITAL, 2015b).

A Samarco começou a sofrer os primeiros impactos financeiros, com punições e sanções bilionárias impactando as acionistas Vale e BHP. “A BHP

escreveu em um e-mail ao *Wall Street Journal* afirmando que não tem nada a ver com a catástrofe e que a Samarco é ‘inteiramente responsável’ e lavou suas mãos na lama” (CARTA CAPITAL, 2015d). Para a Revista, a responsabilidade é atribuída à empresa Samarco, embora não se restrinja à mineradora, por isso citou também desde o início a Vale e BHP Billiton. É uma situação da degradação ambiental que acabou alcançando a economia, compreendida como uma efetiva punição financeira referente à sustentabilidade (CASTRO, 2004). A revista afirmou que as duas acionistas seriam punidas financeiramente e processadas, juntamente com a Samarco:

O governo federal e os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo vão processar a Samarco e as empresas Vale e BHP Billiton para que arquem com R\$ 20 bilhões para as despesas de recuperação dos danos e revitalização das áreas atingidas (CARTA CAPITAL, 2015f).

Ao contar a sua estória sobre a Samarco, a revista, apresenta certa ironia com outros canais da mídia, dizendo que estes difundiram a voz da Samarco. Em sua primeira narrativa, a revista chamou a atenção e criticou o caso da cobertura inicial do crime ambiental em Mariana, dizendo que a atenção da mídia foi parcial, baseada em informações prestadas pela Samarco, ou seja, as narrativas falam pela Samarco, e que se tornou inclusive a “sede” do governo de Minas para uma coletiva de imprensa (CARTA CAPITAL, 2015d).

Ainda no dia do rompimento, corroborando essa estória, o Estadão informou que a “empresa de barragem rompida é a 10ª maior exportadora do País”, e continuou informando que:

[...] recentemente a samarco concluiu um processo importante de expansão, com investimentos de R\$ 6,4 bilhões. Apesar de ser a segunda maior empresa global no segmento de pelotas, [...] a Samarco também perdeu o grau de investimento, a mineradora, entretanto, manteve o selo de bom pagador [...] (ESTADÃO, 2015b).

A narrativa acima aborda diversas informações relevantes para a Samarco no que se refere à reputação, mas dispensáveis diante do ecocídio ocorrido no mesmo dia. A teoria estudada mostrou que desde as décadas de 50 e 60, crimes ambientais coloca em questões fundamentos da racionalidade econômica, situação em que a natureza é atribuída valor de mercado (LEFF, 2008). Em acordo, a narrativa da Carta Capital continuou explorando esses assuntos atrelados ao crime ambiental, dizendo que:

[...] empresas de seguro, advogados, bancos, empresas de serviços ambientais, há uma série de pessoas que planejam formas de ganhar dinheiro sobre o desastre alheio que recai sobre o comum: “É o capitalismo, estúpido!” E não só: é o capitalismo operando em seu tipo mais fundamental,

o extrativista, aquele da acumulação primitiva, da acumulação por despossessão, por expropriação, por violência (CARTA CAPITAL, 2015d).

Ainda, inicialmente sobre a estória das causas, o jornal justificou que a região atingida pelo “acidente” é alvo de exploração desde o período colonial. E completou dizendo que a análise é da própria Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do governo de Minas Gerais. A narrativa parece não querer apenas culpabilizar a Samarco pela barragem rompida, mas dar outras vozes, quando, por exemplo, traz o relato da secretaria, dizendo que o desmatamento da região foi intensificado nas últimas décadas: “As matas de grande porte foram fragmentadas e substituídas por plantações de eucalipto” (ESTADÃO, 2015a). A narrativa explora acerca da Samarco que apareceu como a responsável, mas ainda de maneira indireta.

Um dia após o desastre, o jornal deu voz aos moradores, mostrou as vítimas, que relataram cenas de horror na hora do acidente: “um caminhão passou buzinando feito louco, avisando que a barragem rompeu. Ele foi parando e gritando: Pula! Pula!” (ESTADÃO, 2015d). Logo após essa estória, apareceram as primeiras narrativas anunciadas pelo Estadão feitas pela assessoria de imprensa da Samarco. Conforme o enunciado: “Moradores se queixam de falta de alarme; empresa diz que seguiu regra” (ESTADÃO, 2015c). Logo abaixo do título da notícia, explicou que “o diretor-presidente da Samarco disse que telefonou para alguns moradores do distrito de Bento Rodrigues para avisar sobre a barragem”. Com essa narrativa do presidente da Samarco que tentou tirar a culpa da empresa, o jornal explicou a situação do ocorrido também pelas declarações do coordenador de projetos da empresa, o engenheiro Germano Silva Lopes: “Não temos esse aviso. A lei de segurança das barragens é a 12.334 de 2010 e nós a cumprimos integralmente” (ESTADÃO, 2015c).

Visto que na contextualização anterior das narrativas da Samarco, essa estória foi desconstruída, pois uma série de protocolos de segurança não foram seguidos pela Samarco, e, assim, foram aplicados em treinamentos no ano de 2018, publicados em vídeos no canal do Youtube da mineradora. Para a Carta Capital, a falta de aviso ou comunicação representa negligência, omissão e até indiferença por parte dos responsáveis, segue o trecho:

[...] a empresa Samarco, que tem sua composição acionária dividida entre Vale (50%) e a BHP Billiton Brasil Ltda (50%), no tratamento do desastre, uma vez que a mesma não possuía os sistemas de alertas sonoros exigidos por lei, que precisariam ser acionados em caso de desastre, nem uma equipe

treinada para assessorar a comunidade após o rompimento da barragem (CARTA CAPITAL, 2016a)

O Estadão, no dia 26 de novembro de 2015, publicou que “o rompimento da barragem da Samarco em Mariana é a maior fatalidade da história brasileira, mas não é a primeira” (ESTADÃO, 2015c). A narrativa se mostrou imparcial para possibilitar novas interpretações para retratar o acontecimento. Entende-se que ela caracterizou as ações praticadas pela Samarco, mas como socialmente aceitos dentro de um contexto, buscou a percepção que não é o primeiro crime ambiental.

E para continuar contando a estória referente à Samarco, o jornal também se dedicou a narrar as ações e reações após o ecocídio: destacou que a lama de rejeitos de minério que vazou da barragem se espalhou, arrastou carros e casas; chegou ao mar; destacou o estrago que trouxe às pessoas, às comunidades e à vida em geral. Mencionou também as buscas por desaparecidos; o resgate de moradores; o número de mortes; e a atenção aos animais. Nesta etapa inicial da construção da sua narrativa, o jornal foi listando diariamente os fatos e ações como características de um acontecimento que denominou inicialmente como visto de fatalidade. Em contrapartida, a Carta Capital contou a estória da atuação das ações para minimizar os danos causados referentes a um crime ambiental da Samarco, destacada por vias de decisão judicial.

Ademais, o Estadão trouxe para sua narrativa, além da voz da Samarco, as primeiras declarações do prefeito de Mariana, na notícia “Prefeito de Mariana se diz contra fechamento de mina da Samarco”, logo abaixo do título, explicou que segundo Duarte Júnior, a cidade é altamente dependente da mineração. A narrativa mostrou considerável dependência no contexto das operações de mineração da Samarco, e destacou a problemática necessidade econômica em relação a comunidade envolvida de Mariana com a Samarco, “ainda que a recuperação levará anos para ser concluída e deve consumir bilhões de reais” (CARTA CAPITAL, 2015d). A atuação da mineradora foi considerada importante, independentemente da maneira que atuou. Conforme a declaração do prefeito: “Mariana é altamente dependente da mineração. Sou a favor da suspensão das atividades por prazo determinado, mas não da paralisação definitiva da mina” (ESTADÃO, 2015e).

É visível na Carta Capital um sinal narrativo diferente do jornal, a revista enfatiza mais a interpretação e sua opinião explícita sobre os fatos relacionados ao crime ambiental, do que apenas descrições de ações e enfoques do

que diz a Samarco ou agentes/autoridades políticas. Observou-se no texto: “A Ciência Ambiental tem estudos e soluções, basta chamar”, do dia 2 de dezembro de 2015, que a narrativa buscou distinguir-se e focou na ciência e na pesquisa, visto que as diretorias e áreas de sustentabilidade da organização não foram suficientes para conter o ecocídio. A revista criticou:

[...] agora que o desastre ocorreu, [...] a imprensa busca os acadêmicos para que expliquem [...], mais uma vez a academia é chamada para explicar sem ter sido ouvida no que diz respeito à solução dos problemas (CARTA CAPITAL, 2015b).

E para elucidar e informar sobre as causas do rompimento, a narrativa da Carta Capital foi enfática sobre os abalos sísmicos, procurou mostrar que só poderia causar algum estrago se a estrutura já estivesse instável, ao contrário a narrativa do Jornal Estadão.

No ano de 2016, as narrativas destacaram evidências sobre os impactos sociais, ambientais, financeiros e econômicos do rompimento causado pela Samarco. Notou-se nas narrativas do ano de 2016, diferenças de como tratar o ecocídio. Nas narrativas do Estadão, é vista a ênfase colocada no impacto ambiental ocorrido, nas causas e nas responsabilidades que estavam ofuscadas nas narrativas do portal de notícias. Novas evidências sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos do rompimento, implicaram nas tentativas de explicação do ocorrido em variadas perspectivas pelos focos do jornal. Novas abordagens, configurando outros modos de narrar, ainda consta o evento como “acidente”, mas é perceptível também o crime no acompanhamento das narrativas. Uma das narrativas marcantes nessa mudança, foi sobre o relatório da Polícia Federal que encontrou provas de que a Samarco sabia dos riscos de rompimento da barragem de Fundão, o jornal informou que teve acesso à transcrição, feita com autorização judicial e presente no relatório final da Polícia Federal.

Já a Carta Capital se manteve com o mesmo posicionamento referente às narrativas as quais desvelaram as informações sobre a organização. A Samarco sabia dos riscos, a revista anunciou em 2016 em tom crítico, na chamada: “Brasil: violência física e legislativa”. Mesmo declarada como apoiadora política dos governos petistas, desde o ano de 2015, não deixou de desaprovar o poder executivo, continuou com a crítica dizendo: “a lama tóxica da Samarco não é uma metáfora. É a consequência mais visível (e mortífera) de um debate público abandonado nas mãos de moleques” (CARTA CAPITAL, 2015g).

O ano de 2017, marcado por negociações da Samarco, prorrogações, suspensões e novos acordos. A revista continuou a estória e foi enfática ao publicar a “guinada conservadora e a falta de uma agenda ambiental eficaz” (CARTA CAPITAL, 2017b), em tom irônico. Visto que no mesmo ano, 2017, o Estadão informou que a Samarco recebeu as primeiras licenças para retomada. A partir dessas narrativas, destaca-se a atuação política brasileira frente aos acontecimentos como ineficaz, e o resultado de uma falsa narrativa de sustentabilidade contada pela Samarco, mas que diante de uma frágil atuação do Estado está em busca da retomada.

O ano de 2018, marcado pelo silêncio das narrativas de sustentabilidade referentes à Samarco. Ocorreu queda nas notícias, pouco foi mencionado sobre a sustentabilidade referente à organização, poucos assuntos foram abordados, entre eles as atividades da Fundação Renova, acordos e indenizações. A Carta Capital fala sobre o silêncio, “Três anos depois, a luta em Mariana contra o esquecimento” (CARTA CAPITAL, 2018). O Estadão na condução da narrativa, sobre o ocorrido, apresentou forte presença de fontes ligadas à Samarco, ainda que em paralelo noticiou impunidades à empresa mineradora, nota-se que foram privilegiadas vozes da Samarco, durante toda a estória, constam em suas narrativas as informações sobre: “a empresa foi procurada pelo jornal; por meio de nota; disse a empresa e etc.”.

Reforçando os contrastes das narrativas de 2018, em 2019 as narrativas se voltaram para conquista de todas as licenças ambientais, retomada das operações, projetos de lei ambiental e *lobby* das mineradoras. A Carta Capital (2019) continua chamando a atenção em sua reportagem: “Lucro acima de tudo, lama acima de todos”, à primeira vista, o título já é bem explicativo da narrativa, com a intenção em denunciar a responsabilidade da mineradora e do governo. Ainda em 2019, o Estadão anunciou que a Samarco passou a deter todas as licenças ambientais para retomar operações:

Segundo a Vale, a expectativa é que a Samarco retome suas atividades usando novas tecnologias para o empilhamento de rejeitos a seco. [...] informa a Vale em fato relevante. Assim, a Samarco estima a retomada total das suas atividades para o final de 2020 (ESTADÃO, 2019e).

Na narrativa da Carta Capital as empresas, Samarco, suas acionistas e o governo foram apresentados como as mais perfeitas expressões do capitalismo neoliberal no mundo, com a intenção de denunciar a responsabilidade da mineradora e do governo diante de um crime ambiental. Em sua narrativa procurou dar ênfase à

violência do crime, sobre o projeto com regras severas de licenciamento ambiental paralisado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, e sobre o *lobby* das mineradoras:

O desastre com a barragem da Samarco em Mariana (MG) em novembro de 2015 também é responsabilidade da Vale. A Samarco é um *joint venture* da Vale com a anglo-australiana BHP Billiton. Depois do desastre em Mariana, a comoção levou a promessas de mudança de conduta por parte da empresa, de um lado, e de dureza na legislação e na fiscalização, de outro. As promessas foram vãs, pois as mineradoras financiaram lobby para barrar reformas protetoras do meio-ambiente. Foi vetado pelos deputados Tadeu Martins Leite (MDB), Gil Pereira (PP) e Thiago Cota (MDB). O último afirmou à BBC Brasil que o projeto “inviabilizaria a mineração em Minas Gerais... não teríamos mais como sonhar com o retorno da Samarco. Isso seria terrível para Mariana, Ouro Preto e toda uma região (CARTA CAPITAL, 2019c).

Visto que, os documentos analisados acima foram utilizados como fontes de informações referentes à Samarco. As Figuras 1 e 2 ilustram a estória que foi encontrada nas duas grandes narrativas. Sobre a parte contextual da estória, foram abordadas as questões nas narrativas referentes à Samarco que manifestaram as relações com a sustentabilidade. Assim, tanto a Carta Capital, quanto o Estadão, mostraram suas narrativas produzidas como condizentes com suas respectivas afinidades ideológicas. Foi possível encontrar as narrativas empiricamente e a estória construída referente à Samarco, com a ideologia do Jornal e da revista, materializadas em duas grandes narrativas.

Distinguidas as narrativas referentes à Samarco que manifestaram relações com a sustentabilidade encontradas a partir da análise dos fragmentos narrativos, e possibilitaram a elaboração da grande narrativa construída ao longo da estória. Primeiramente, a grande narrativa da Carta Capital apresentou-se envolvida em comprometimento com uma versão única da estória. Confirmou a sua visão inicial como alternativa aos grandes meios de comunicação hegemônicos, implementou uma narrativa crítica referente à sustentabilidade da Samarco com igualdade de representações.

O oposto foi a versão apresentada pelo Estadão, onde as primeiras narrativas do jornal se apresentaram como porta-voz das relações representativas de interesses da Samarco. Em seguida foi observado um movimento narrativo diferente do jornal. Em determinados períodos da estória, apresentou um novo entendimento da situação, ainda assim, a grande narrativa do Estadão procurou narrar por meio de um viés delimitado pelo conjunto de setores da sociedade e pelo poder público, que

foram invocados nas narrativas, e por grande parte da representatividade da voz da Samarco.

A partir dessa perspectiva, a maneira como foi construída cada grande narrativa condiciona às interpretações sobre o acontecimento, suas causas e consequências. A análise permitiu identificar: como a narrativa referente à organização foi utilizada para interpretar o acontecimento de “acidente” para “crime”; no decorrer da estória foi confirmado que a mineradora sabia dos riscos; atuou em prol da manutenção das operações para garantir o retorno econômico esperado; não assumiu os riscos após o rompimento; a classificação inicial do rompimento teve a intenção de mostrar aspectos incontroláveis, os quais a mineradora não poderia prever, assim noticiado inicialmente pelo Jornal Estadão; foi identificado depois a valorização de ações e agentes que a revista e o jornal mobilizaram para definir o que aconteceu, por meio de um conjunto de ações problematizadas principalmente visto na grande narrativa da Carta Capital, que contribui para esclarecer possíveis causas do ecocídio; indicou negligências públicas e da mineradora, as quais foram além das narrativas dos documentos da organização.

Retratada as narrativas referentes à Samarco, buscou-se o perfil da revista Carta Capital e do Jornal Estadão à luz das teorizações de sustentabilidade. O corte ideológico estabeleceu uma linha divisória entre as narrativas, assim, tomaram dois caminhos diferentes. O Estadão com vieses, em maior ou menor medida, oriundos da defesa da ideologia neoliberal, envolveu principalmente os interesses das grandes organizações. Entende-se que essa impressão de conservadorismo encontra um paralelo bastante próximo pautado em interesses econômicos, os quais fazem dos riscos novas oportunidades de negócios (CASTRO, 2004).

De acordo com os princípios do Relatório de *Brundtland*, as formas de narrar as soluções para a crise ambiental se deram por meio de uma postura que defende a existência de recursos substituíveis, valoriza o surgimento de tecnologias e o crescimento econômico como a principal solução. Ademais, representa o paradigma com pouca força sobre as perspectivas social, ambiental e cultural, ou seja, sugere conter a crise ambiental por meio do crescimento econômico e tecnológico. A partir das ideias de Pierri (2001), é um ambientalismo moderado da tradição dominante da análise econômica, com a aliança do conservacionismo.

O segundo olhar para a estória, da revista Carta Capital, ao contrário, percorreu o caminho inverso ao neoliberalismo, permitiu que as narrativas

expusessem os riscos gerados pela exploração de recursos e produção da mineradora, denunciando o crime ambiental e, portanto, mostrou que economia e ecologia, crescimento e conservação, são assuntos opostos (PIERRI, 2001). Entende-se assim, que as críticas que questionaram a organização e o governo, referem-se à postura dos paradigmas que questionam a possibilidade de alinhar os objetivos capitalistas e a sustentabilidade. Em acordo, Castro (2004) mostrou que a conservação e acumulação de capital são contraditórias, é uma tentativa falha da organização em manter uma reputação de sustentável. O exemplo foi a mineradora, acusada de crime ambiental e denunciada pela revista.

A narrativa da Carta Capital representou os paradigmas que assumem as discussões sobre a sustentabilidade enquanto relevantes para a construção da preservação dos valores sociais aliados aos naturais. A partir de um olhar crítico da revista compara-se esta postura a alguns teóricos que buscaram propor alternativas e apresentaram caminhos que levam à ideia de um desenvolvimento mais equilibrado. Desta forma, é possível destacar, que as discussões relacionadas à sustentabilidade da revista, não são caracterizadas apenas a partir da perspectiva ambiental, social e econômica. Mas compreendida também por abordagens de resistência, às quais se opõem ao modelo ideal de sustentabilidade da discussão orientada pela versão tradicional. Questiona-se a naturalização e universalização do modelo de produção capitalista ocidental, com elementos de resistência comparados às características tradicionais dos pilares (SENA *et al.*, 2017). Sob a inspiração “esquerda” e “direita”, a Carta Capital há notória influência esquerdista assumida pela revista. Visto como o oposto, o corpo editorial do jornal Estadão, apesar da recusa em acatar os ideais que se dizem de direita, coube no manequim conservador.

6.4 COMO A DOMINAÇÃO MASCULINA INFLUENCIA AS NARRATIVAS SOBRE A SUSTENTABILIDADE DA E REFERENTES À SAMARCO

A dominação masculina é uma dominação de tipo particular [...] Descobri um exemplo disso muito recentemente. Digo sempre que há uma mão direita e uma mão esquerda do Estado. A mão direita do Estado é a das finanças, do orçamento, tudo que é soberano, tudo o que é masculino; a mão esquerda, tudo o que é feminino: hospitais, creches, escolas. Evidentemente, na hierarquia dos ministérios o masculino domina o feminino, o Ministério das Finanças domina o Ministério de Assuntos Sociais (BOURDIEU, 2002b, p. 50).

Visto, nas palavras do maior entusiasta do construto teórico, o próprio Bourdieu, a análise da dominação masculina é adotada por meio de simbolismos em diferentes contextos. Há diversas possibilidades em pensar a relação entre a dominação masculina, o espaço social, com as formas de exercício desse poder. O trabalho de construção social da diferença entre feminino e o masculino é o ponto que emergem diversas formas de dominação. Partiu-se desse elemento de construção social para chegar à prioridade desta pesquisa. Com base nas narrativas analisadas nos documentos, pelas teorias de sustentabilidade e narrativa, buscou-se entender os dados que compõem esta etapa da análise pela sociologia de Pierre Bourdieu. Com o objetivo específico de compreender como a dominação masculina influenciou as narrativas sobre sustentabilidade da e referentes à Samarco, dado que toda a estória foi feita com enfoque na sociologia bourdieusiana, considera-se que o conteúdo reflete modos de construção de dominação masculina.

Visto que os conteúdos são considerados em sua globalidade à medida que os significados implícitos e explícitos são explorados (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998), o tipo de abordagem analítica da pesquisa teve como foco a interpretação dos detalhes subjetivos e significados construídos. E o modo de leitura utilizou toda a estória, ressaltando o conteúdo apresentado. Orientando-se por Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998), retomou-se à globalidade e foram analisadas as narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco à luz do contexto de toda a estória, no período selecionado (década), e que se referem à questão da dominação masculina, no caso desta pesquisa.

A narrativa de sustentabilidade foi compreendida na dimensão simbólica da dominação. Buscou-se entender como a dominação masculina se manifestou nas narrativas de sustentabilidade enunciadas pela Samarco, bem como pelo público externo, representado pela revista Carta Capital e o jornal Estadão. Dessa maneira houve a intenção de interpretar os três grandes temas desta pesquisa – dominação masculina, narrativa e sustentabilidade – em um esforço teórico e empírico para interagir os conceitos por intermédio da dimensão simbólica. Esta seção por sua vez, assim como na sociologia bourdieusiana, buscou compreender os conceitos explorados, toda a estória, a partir de uma perspectiva relacional.

Considerou-se que a estória é construída a partir de condições inerentes ao social, as narrativas sobre a sustentabilidade, acionadas pelos agentes envolvidos, remetem-se tanto ao texto quanto ao contexto. Por sua vez, são termos

relacionados, respectivamente, aos aspectos objetivos e subjetivos do espaço social. À luz da sociologia bourdieusiana, reforçou-se que as narrativas foram entendidas a partir da relação entre a estória reificada pelas estruturas, e a estória incorporada pelos agentes. O espaço social estrutura as relações de poder, portanto, os aspectos objetivos e subjetivos interagem entre si. Ou seja, a crise ambiental em uma perspectiva estruturalista, se encontra presente na relação entre as estruturas no mundo social. E essas instituições, em geral relacionadas à sustentabilidade, são também construções sociais com diferentes padrões de comportamento e valores dominantes (RATTNER, 1999).

Visto como uma construção social, entende-se que os problemas sociais não são apenas estáticos, assim, não podem ser sempre apreciados apenas por uma realidade identificável, visível e objetiva (MUNCK; BORIM-DE-SOUZA, 2013). O entendimento acerca da crise ambiental deve compreender tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos. E os agentes responsáveis normalmente são apontados como as organizações. Entende-se, que as narrativas estabelecidas entre a organização, sociedade e ambiente apesar de narrar relações sustentáveis, são voltadas para as relações de poder, e orientadas pela ideologia capitalista (SHWOM, 2009). O sistema econômico vigente tem como uma de suas principais características a exploração e apropriação daquilo que o ambiente oferece, orientando-se por um pensamento decorrente da Revolução Industrial (FOLADORI, 2001).

Dessa forma, o pensamento relacional proposto por Bourdieu permite a análise dos fenômenos pela natureza social, histórica, e por meio do contexto em que se situam (BORIM-DE-SOUZA; FERREIRA; NEVES, 2018). Assim, foi possível compreender indícios de dominação masculina nas narrativas de sustentabilidade a partir de aspectos objetivos e subjetivos, isto é, por estórias, trajetórias, subjetividades e disposições incorporadas, chamada pelo sociólogo de *habitus* (BOURDIEU, 2009). As estruturas históricas da ordem masculina são incorporadas sob a forma de *habitus*, e a dominação masculina trata-se de uma construção social (BOURDIEU, 2002a).

O jogo do *habitus* se inicia com as regras dadas pelo campo e se relacionam num diálogo mútuo e contínuo. O sociólogo referiu-se a todo o aparato cognitivo usado para pensar o masculino e feminino. Socialmente o masculino torna-se sinônimo de força, “os homens seriam mais ‘agressivos’ e as mulheres mais ‘temerosas’” (BOURDIEU, 2002a, p.9-10), representando a masculinização do corpo masculino e a feminilização do corpo feminino. Os “gêneros” como *habitus* sexuais,

nos corpos socializados, são mecanismos de ordem simbólica, trabalho de construção simbólica, é a lei social convertida em lei incorporada (o *habitus* do campo) (BOURDIEU, 1983, 2002). O resultado dessa influência recíproca está nas ações dos agentes.

Utilizando-se das reflexões bourdieusianas, a construção da narrativa de sustentabilidade sob a égide da dominação masculina, nesta pesquisa, é vista como vinculada à apropriação inadequada dos recursos advindos da natureza e pautada na consolidação do ideal de dominação e superioridade. A dominação masculina é atribuída à estória como uma forma de expor a manifestação dessa dominação, também reforçada por mecanismos/estratégias econômicas, os quais impactam tanto as organizações, quanto o meio ambiente e a sociedade. Nesta pesquisa, isso significa reconhecer que a narrativa dominante atende interesses específicos da ordem instituída, guiada pelo sistema capitalista, envolvendo relações de poder e tentativas de perpetuação das relações de dominação. Pela lente bourdieusiana é a profunda imbricação do econômico, do social, do ambiente e do simbólico no processo de dominação masculina, neste caso.

Diante disso, a dominação masculina foi investigada como uma dominação manifestada pelas narrativas da e referentes à Samarco, destacada a partir da interdependência existente entre esta e o sistema capitalista nas relações ambientais e sociais. As narrativas produzem ações que tendem a legitimar ou justificar as suas escolhas e condutas, em termos de poder e dominação. A análise desenvolveu-se articulando a interpretação que o sociólogo confere à dominação masculina, com a narrativa obcecada pela questão dos equilíbrios financeiros que se opõe às narrativas voltadas para o equilíbrio ambiental e conquistas sociais. Ou seja, quando guiadas por uma economia capitalista, pode-se dizer que dificilmente irá aderir, de fato, o ciclo econômico com o ciclo natural (FOLADORI, 2001). Em meio à relação entre sociedade, ambiente e econômico, a mineradora agiu a serviço do mercado, favorecendo os aspectos econômicos.

A construção da narrativa de sustentabilidade da Samarco, desde o primeiro relatório analisado, traz a definição de se manter competitiva e atuar com excelência empresarial, assim como considera o equilíbrio das três dimensões: econômicas, ambientais e sociais, aliada com “as necessidades atuais da sociedade e das futuras gerações” (SAMARCO, 2010d, p. 15), isto é, alinhada pela definição da tradição dominante da análise econômica, apresentou-se veiculada por uma ideologia

com a narrativa do jornal Estadão. Sobre o conceito de ideologia, Bourdieu (1983) o explicou como o sistema simbólico de imposição de ideias. A afirmação bourdieusiana, pode ser associada nesta pesquisa, pela narrativa pioneira dos estudos do desenvolvimento sustentável, definição sujeita a fragilidade em estabelecer a relação entre o desenvolvimento econômico atrelado às práticas ambientais e sociais. Esta têm apresentado resultados negativos, como a degradação ambiental e a multiplicação de problemas sociais (LEFF, 2008; PIERRI, 2001).

Ou seja, nesta pesquisa, a narrativa de sustentabilidade com as ações voltadas para: o econômico, masculino, “de direita”, heterossexual, normativa, hegemônica ocidental, capitalista – desmistificada, pela narrativa da Carta Capital, contestou a lógica da economia e a sustentabilidade *mainstream*, voltou-se para as ações: social, movimentos sociais, economia solidária, ecologia política, raízes culturais, “de esquerda”, feminina, questionando os aspectos humanísticos, sociais, ambientais e culturais nas atividades socioeconômicas. Adotando-se estes princípios, fundamentado na relação da sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, com a narrativa dominante, que tratou das ações para o alcance desse desenvolvimento, o quadro 6 ilustra as narrativas de sustentabilidade da e referentes à Samarco. Comparadas pelos pares de oposição: Dentro - Fora; Aceito - Não aceito, formulados no campo pelos agentes sociais aqui discutidos.

Quadro 6 – Narrativas de sustentabilidade da e referentes à Samarco

NARRATIVAS DE SUSTENTABILIDADE	ORIENTAÇÃO / AÇÃO	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
<p>NARRATIVA DOMINANTE Dentro - Aceito - Masculino</p>	<p>Normativa Capitalista Ocidental Heterossexual Direita Dominação masculina</p>	<p>2010 - Desenvolvimento com Envolvimento; 2011-2014 - Modelo de Sustentabilidade como requisito de gestão; 2015-2020 - Voltar a operar e conquistar as licenças ambientais; "A Samarco precisa voltar para continuar cumprindo com os seus compromissos com a reparação social e ambiental"</p>
<p>NARRATIVA CONTESTATÓRIA Fora - Não Aceita - Feminina</p>	<p>Ecologia política Economia solidária Raízes culturais Movimentos sociais Esquerda Ecofeminismo</p>	<p>À da luz das teorizações, fundada no pensamento emancipatório, para desconstruir, mobilizar ações sociais, reconhecer a diversidade cultural, contestar o poder de unificação hegemônica do mercado.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Neste contexto, a estória foi construída: A organização, analisada à luz da sociologia bourdieusiana, foi entendida, nesta pesquisa, enquanto parte do campo na esfera social. Entre o objeto e os acontecimentos sociais haveria um universo intermediário, que é um recorte do espaço social, estruturado, e possui relações permanentes de desigualdades, composto por agentes. Essas relações desiguais podem ser associadas, principalmente, à posse e movimentação de capitais. Isto é, a configuração da estrutura do campo em que se encontra a empresa. A sociologia bourdieusiana, aborda a questão do poder a partir de sua noção de campo, o limite de um campo diz respeito aos efeitos que dele advêm. Neste sentido, ressalta-se a importância de determinar a extensão do campo do objeto desta pesquisa. A organização não é reconhecida como todo o campo em si, neste caso, o campo é delimitado pelos efeitos das narrativas de sustentabilidade investigadas.

No campo em que a organização se encontra está em jogo o acúmulo de capital econômico, ou seja, os agentes são caracterizados pelo volume desse capital. No decorrer desta análise, percebeu-se que no campo investigado, quem detém e movimenta o capital econômico, detém o capital simbólico e, conseqüentemente o poder. Este capital envolveu também a movimentação de outros dois capitais relevantes: o social e o cultural, interpretados como capitais voltados à reputação da mineradora. Capitais estes que foram mais movimentados principalmente no período posterior ao rompimento da barragem, diante de um novo cenário: o crime ambiental. Dessa forma, a Samarco guiada pelo sistema econômico capitalista, representou o agente dominante do campo. Sua narrativa foi reconhecida enquanto dominante, em um campo onde estão também a sociedade “organizada de cima a baixo segundo o princípio do primado da masculinidade” (BOURDIEU, 2002a, p. 99-100), o meio ambiente, o Estado, dentre outros.

A narrativa de sustentabilidade referente à Samarco, da Carta Capital, trouxe a questão que: “pouco se fala é que a interseção entre a justiça socioambiental e os movimentos de mulheres, especialmente na América Latina, têm muito a ver com isso” (CARTA CAPITAL, 2019d). Ou seja, na narrativa da revista:

[...] a partir da ideia de justiça socioambiental (em contraposição ao que se chama de ‘desenvolvimento sustentável’), os feminismos latino-americanos trazem olhares múltiplos, que evidenciam as combinações entre patriarcado, racismos, diferença de classe, homofobia e transfobia (CARTA CAPITAL, 2019d).

Esse movimento contra uma forma particular de violência simbólica, “põe profundamente em questão a ordem simbólica vigente e coloca de maneira bastante radical a questão dos fundamentos dessa ordem e das condições de uma mobilização bem-sucedida visando subvertê-la” (BOURDIEU, 2002a, p. 143).

À luz da teoria de sustentabilidade (LEFF, 2010; SENA *et al.*, 2017), a narrativa acima é vista como resistência e tentativas de emancipação com elementos alternativos à concepção dominante, isto é, a versão tríplice da concepção tradicional de desenvolvimento sustentável. São novos encaminhamentos, atrelados em direção à desnaturalização e desuniversalização dos padrões: capitalista; hegemônico ocidental; heteronormativo; branco; masculino; e burguês. Para ser compreendido como um fenômeno cultural e histórico específico, procura-se desconstruir, mobilizar ações sociais, visa o pensamento emancipatório, reconhecer a diversidade cultural, contestar o poder de unificação hegemônica do mercado, buscar descolonizar o conhecimento e legitimar outros saberes para renovar a sustentabilidade (LEFF, 2010). Torna-se, por isso, fundamental desenvolver a historicidade da dominação masculina. Uma vez que a teoria bourdieusiana aproxima-se da epistemologia histórica, o conceito de dominação masculina pode ser compreendido por meio do contexto em que essas estórias foram reificadas e incorporadas. Analisar a dominação masculina, pelo viés bourdieusiano é investigar a dominação simbólica nos mecanismos sociais/econômicos que produziram as narrativas de sustentabilidade.

Verifica-se a estória narrada da e referente à Samarco sobre a sustentabilidade, não só pelos aspectos econômicos, mas diante dos efeitos provocados pelos mecanismos classificados como pertencendo à ordem simbólica, que ocultam a dominação masculina. Ainda se destaca na narrativa dominante desta pesquisa, a dominação masculina pela orientação dos aspectos econômicos, de um sistema capitalista, com uma estrutura fortemente dominante, masculina e institucionalizada. Ou seja, é dado destaque à incorporação da dominação masculina nos processos econômicos, mas constata-se sua autonomia em relação às estruturas econômicas. Segundo Bourdieu (2002b, p. 49), a dominação masculina é uma dominação muito difícil de ser modificada, pois mesmo uma revolução econômica, não bastaria.

É diante dos efeitos provocados pelos mecanismos classificados como pertencendo à ordem simbólica, essenciais no processo da dominação masculina que Bourdieu afirmou:

[...] é preciso também uma revolução simbólica, nas cabeças [...] o que chamei de violência simbólica, ou seja, a violência que resulta do fato de as pessoas terem na cabeça princípios de percepção, maneiras de ver que são produto da relação de dominação (BOURDIEU, 2002b, p. 48).

A estrutura de dominação masculina permanece, de maneira geral, inalterada. É preciso encontrar meios de subverter essa relação (BOURDIEU, 2002a). No pensamento do sociólogo é preciso identificar onde se reproduz, ou seja, os “lugares” (objetivos e subjetivos) que ele chamou de lugares de luta.

Como visto, nessa estória, ao contrário do jornal e da mineradora, a narrativa da Carta Capital (2015b) diz: “a ciência e a pesquisa desenvolvida em nosso país precisam ser ouvidas”, assim, buscou questionar os paradigmas que legitimaram o crescimento econômico, deixando de lado a natureza e o social. “Afim é para isso que serve a ciência, para minimizar as dores da humanidade, para produzir conhecimento e sabedoria para melhorar as nossas vidas” (CARTA CAPITAL, 2015b). E continua dizendo: “Se a tendência de desconfiar das empresas já se consolidava, a maior tragédia ambiental de nossa história em Mariana tem na mineradora Samarco a principal responsável por reduzir ainda mais a credibilidade do setor privado” (CARTA CAPITAL, 2016b).

As narrativas não são iguais, manifestam interesses, e, portanto, podem ser compreendidas enquanto formas de disputas de poder, reprodução, e contestações das relações de dominação (CZARNIAWSKA, 1997; BOURDIEU, 2009). Assim, mostraram-se como uma construção social de dominação e contestação, pois quando analisadas por meio do princípio de divisão fundamental entre o masculino e feminino, este princípio cria, organiza dirige a dominação (BOURDIEU, 2002a). Visto que, a dominação masculina para o sociólogo é uma forma particular da violência simbólica, cujo objetivo é dominar, explorar e oprimir.

Falar de dominação, ou de violência simbólica, é dizer que, salvo uma revolta subversiva que conduza à inversão das categorias de percepção e de avaliação, o dominado tende a assumir a respeito de si mesmo o ponto de vista dominante (BOURDIEU, 2002a, p. 144).

Como visto na narrativa da organização, trata-se de um posicionamento masculino que é simbólico e avança à medida que a lógica do

desenvolvimento se expande. Isto é, nesta investigação, exercida pela força dos mecanismos de dominação simbólica expressa pelas narrativas de sustentabilidade.

Nesta pesquisa, interessou-se, em particular, pela relação da narrativa dominante de sustentabilidade com os impactos/conflitos em torno do uso, da apropriação e da significação desse conceito (material e simbólico) relacionado à dominação masculina. A narrativa da Carta Capital trouxe a discussão nítida do econômico como superior às questões sociais e ambientais, e reforçada pelo governo,

[...]tendo em vista o momento político [...], cuja agenda ambiental tem como diretriz enfraquecer leis e órgãos de proteção ambiental, fragilizar ou suspender políticas públicas voltadas às populações tradicionais [...] e se posicionado como se meio ambiente fosse apenas entrave (CARTA CAPITAL, 2019d).

A velocidade de cruzeiro que o capitalismo alcançou em sua expansão está levando o mundo para o precipício. O sistema se transformou numa máquina de produção enlouquecida, insaciável. Uma máquina que, para produzir e ter lucro, destrói o que tem pela frente. Se a barragem estoura em nome do lucro, não tem problema (CARTA CAPITAL, 2016c).

A apropriação do ambiente vem de maneira crescente contra os direitos conquistados pelas lutas sociais. Segundo a narrativa da Carta Capital, as minorias não estão representadas nas narrativas de sustentabilidade da Samarco e da mídia em geral. Neste contexto, a interconexão entre dominação masculina e a dominação do meio ambiente, os movimentos de mulheres e minorias, estão sujeitas as estruturas opressoras, e se encontram invisibilizados (CARTA CAPITAL, 2019d):

Nesse contexto, os movimentos de mulheres e os feminismos latino-americanos se encontram invisibilizados, ainda que mantendo seus protagonismos nas bases. Eles constroem novas narrativas que ampliam o debate público, jogando luz sobre as relações entre desigualdades, lugares de poder, e o que se convencionou chamar meio ambiente. Mas não encontram espaço em uma estrutura de mídia tão concentrada, em que as vozes de mulheres, principalmente negras, indígenas, camponesas e de outras comunidades tradicionais, mais ainda quando trans, lésbicas e bissexuais, não encontram espaços, têm suas vozes interrompidas.

As vozes silenciadas do campo em que a organização está inserida, são narrativas dominadas, as minorias silenciadas diante dos efeitos provocados pelos mecanismos classificados como pertencendo à ordem simbólica, da dominação masculina (BOURDIEU, 2002a). Ou seja, é a violência simbólica agindo quando não há o reconhecimento e quando ocorre a desvalorização dessas narrativas. Essa violência simbólica “cobre com um véu” de atos injustos e discriminatórios, e colabora para a perpetuação da força da ordem masculina (BOURDIEU, 2002a). Como visto

na narrativa, para a tentativa da retirada do véu que cobre as amarras da dominação, reivindica-se a visibilidade:

[...] precisamos desnudar o *modus operandi* dos meios de comunicação. E perceber que não é difícil concluir que a violência já começa na invisibilidade imposta aos que não são considerados relevantes [...] fortemente ligados a valores econômicos e culturais (CARTA CAPITAL, 2015c).

Diversas vezes, a Samarco encorajou-se em dizer que a sustentabilidade faz parte de um pensamento construído socialmente, “com as iniciativas de diálogo social que buscam contribuir para o entendimento do nosso negócio pela sociedade, para o fortalecimento dos relacionamentos e para a minimização dos riscos” (SAMARCO, 2011, p. 58), e continuou dizendo que:

O diálogo respeitoso, próximo e construtivo é a base do relacionamento da Samarco com as comunidades onde atua. Essa troca permanente ocorre de forma estruturada e contínua, envolvendo lideranças e representantes da sociedade civil, da iniciativa privada e do poder público, e busca legitimar as soluções para a promoção do desenvolvimento local e para a melhoria constante da qualidade de vida das pessoas (SAMARCO, 2011, p. 58).

Isto posto, a mineradora disseminou a ideia de “diálogo social” e participação da comunidade, mas assegurada na dominação simbólica (BOURDIEU, 2002a). Identificou-se a dominação existente na relação entre a Samarco e a comunidade pelas narrativas, que representaram a influência do capital econômico como o capital de maior relevância para a sustentabilidade, no jogo do campo em análise. Assim, a narrativa de sustentabilidade da Samarco, buscou abranger desde aspectos sociais e principalmente ambientais, mas a busca foi por resultados que de alguma forma pudessem beneficiar as suas atividades de mineração.

Observado na narrativa da Samarco “2010 – Desenvolvimento com Envolvimento”, foi narrado sobre o posicionamento estratégico da organização. A estória referente ao social com as comunidades, foi sobre a valorização dos empregados e protagonismo social. E sobre o ambiente, a mineradora diz: “respeitamos o meio ambiente, acima de tudo, temos um profundo respeito pela mãe natureza” (SAMARCO, 2010d, p. 3). Evidenciou-se que o foco das ações foi o desenvolvimento de novas tecnologias e a assecuração da reputação positiva da empresa. À vista disso, nesse jogo, entende-se que o simbólico por trás desta proposta de “diálogo social” e “participação da comunidade”, pode ser compreendido como uma forma de deixar agentes externos a mineradora entrarem no campo, contudo, sabendo que eles não têm os capitais para jogar o jogo (BOURDIEU, 1983). Ou seja, o diálogo para mudanças efetivas ocorre apenas entre aqueles que detêm

os capitais adequados do campo (BOURDIEU, 2002a). Logo, o “diálogo social” promovido com as comunidades não tratou de ações que causassem influências relacionadas à atuação da Samarco e, no ano seguinte a esta narrativa, foi consolidado pela organização a constituição de um “Modelo de Sustentabilidade”.

As estórias narradas sobre a sustentabilidade da Samarco tiveram diferentes paradigmas, a narrativa de “Modelo de Sustentabilidade como requisito de gestão”, construída pela organização, procurou estruturar as decisões, as escolhas e engajar os *stakeholders* com base nos princípios regidos desse “modelo” (SAMARCO, 2011). Como visto, essa narrativa perdurou até a data do ecocídio. Contudo, não foi suficiente para conter o rompimento da barragem de fundão, mesmo dizendo que a sustentabilidade era a base de atuação da mineradora, reforçada como um requisito inquestionável de gestão.

Ou seja, apesar de narrar sobre uma possível construção social de um “diálogo social”, que é construído e estruturado de maneira colaborativa pela sociedade, voltou-se para um “modelo”, um conjunto de diretrizes, que remete a um modo inflexível, definido pela Samarco. Por mais que a narrativa entregue sinais de preocupações quanto ao impacto socioambiental causado pelas suas atividades de mineração, a ênfase, como visto, encontra-se em minimizar os impactos sobre os resultados financeiros (SAMARCO, 2013). A narrativa que buscou disseminar a sustentabilidade a partir da movimentação do capital econômico criou espaços simbólicos, influenciou, transmitiu suas posições e mensagens (BOURDIEU, 2006; GABRIEL, 2004).

Entende-se que as narrativas dominadas procuram manifestar a construção social que foi “naturalizada” pela dominação masculina, assim como o movimento feminista, que foi reconhecido pelo sociólogo, e em suas palavras: busca por uma revolução simbólica da subordinação, que é recorrente, importante e contínua de forma bastante evidente (BOURDIEU, 2002a). Devido aos movimentos feministas, como visto nas narrativas de sustentabilidade referentes à Samarco, a dominação masculina não se impõe como indiscutível, essas narrativas procuram desafiar as estruturas de dominação. Por ser uma dominação masculina construída historicamente (BOURDIEU, 2002a), é possível ser alterada. E atrelada à sustentabilidade, na medida em que a dominação nunca é total, coloca-se paralelamente a possibilidade de construção de contra-hegemonia (PIERRI, 2001).

Visto na narrativa que: “as mulheres camponesas têm se tornado as maiores protagonistas no esforço de evidenciar riscos e impactos ambientais da mineração, do desmatamento e de megaprojetos no Brasil, denunciando o desrespeito à legislação ambiental” (CARTA CAPITAL, 2019d). Ainda se destaca que “muitas têm sido ameaçadas e até silenciadas” (CARTA CAPITAL, 2019d). Dado que, na narrativa do mesmo ano em 2019 a “Líder de movimento social é assassinada no Pará”, referente a Dilma Ferreira da Silva: “na última sexta-feira (22/03), Silva, de 45 anos foi assassinada no assentamento onde morava, a 70 quilômetros de Tucuruí, Pará. Liderança importante do MAB (Movimento Atingidos por Barragens)” (CARTA CAPITAL, 2019b).

Vale destacar, que o Estadão ao noticiar o ocorrido apesar de considerar a possibilidade: “de crime relacionado às atividades de Dilma como liderança do MAB e do assentamento”, não descartou a hipótese de latrocínio: “Na residência do casal, funcionava também um comércio de mantimentos e bebidas. Os investigadores enviados pela Delegacia Seccional de Tucuruí ao local encontraram a casa toda revirada. Uma das hipóteses é de latrocínio” (ESTADÃO, 2019c). Ao contrário, foi destacado pela revista, “que o Brasil é o país que lidera o ranking internacional de assassinatos de ambientalistas”, “A gente acredita que esse crime, brutal como foi, é como se os criminosos quisessem dar um recado para os militantes que atuam na região” (CARTA CAPITAL, 2019b).

Por outro lado, a estrutura da dominação masculina está incorporada. Assim a incorporação da dominação masculina pelas mulheres também foi vislumbrada por Bourdieu (2002a), porém o autor não responsabiliza as mulheres. Como exposto pelo sociólogo:

Dito de outra forma, elas colaboram, entre aspas, com sua própria dominação. Isso não significa que as mulheres sejam idiotas, fracas, submissas; quer dizer que as estruturas sociais levam-nas - desde a infância, na família, na escola - a incorporar, interiorizar um tipo de relação masculino - feminino” (BOURDIEU, 2002b, p. 49).

E para romper com a relação de cumplicidade que as vítimas têm com os dominantes, é preciso uma transformação radical das condições sociais de produção dessa dominação (BOURDIEU, 1996).

A dominação masculina, que, por sua vez, tem as históricas condições de injustiças, ligadas a particularidades da dominação simbólica, são permeadas não só pelas desigualdades econômicas, ou entre homens e mulheres,

mas também por diversas minorias (BOURDIEU, 2002a). Como visto na narrativa da Samarco do ano de 2012, aliado ao “Modelo de sustentabilidade como requisito de gestão”, a Samarco reconheceu: “Não possuímos mulheres ou negros em cargos de diretoria”, e continuou dizendo: “sobre o desafio da inclusão”. Como “ponto positivo” a mineradora destacou que: atende à cota mínima de 5% de profissionais com necessidades especiais em seu quadro interno, exigida por lei (SAMARCO, 2012, p. 68). O processo de dominação formal e simbólico, trata do que o sociólogo chamou de “adesão dóxica”. E o resultado da incorporação desta relação de poder, predomina na narrativa de sustentabilidade. São atos de violência simbólica que se realizam por meio do princípio da visão dominante, que é a masculina. “Um sistema de estruturas duradouramente inscritas nas coisas e nos corpos” (BOURDIEU, 2002a, p. 58).

Uma vez que, nessa estória, quando a mineradora narra sobre uma possível preocupação em relação aos seus impactos ambientais e sociais na comunidade, visualizou-se a possibilidade de idealização de uma imagem responsável. A narrativa da Samarco, no entanto, foi orientada preponderantemente segundo interesses econômicos. Isto é, as suas narrativas não foram neutras, representaram interesses, uma vez que, os dominantes definem as regras do jogo:

[...] quem diz se a pessoa tem direito ao pagamento emergencial é a Fundação Renova, que é controlada pela Samarco e por suas acionistas Vale e BHP Billiton. Assim, nós entendemos que as próprias empresas que cometeram o crime estão dizendo quem são as vítimas (CARTA CAPITAL, 2019a).

A narrativa acima mostrou-se desfavorável para as vítimas com a criação, pela própria Samarco, da empresa encarregada de identificação das vítimas a serem indenizadas, assim, a mineradora pode interferir no processo da definição de indenizações, como forma de assegurar seus interesses. A narrativa do Estadão (2019), procurou mostrar em suas palavras o “Outro lado”:

Procurada, a Fundação Renova, em nota, disse que ‘os atingidos que realizaram o cadastro e foram ou venham a ser considerados diretamente atingidas, nos termos do que dispõe o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), terão seus processos analisados e, se forem elegíveis aos Programas de Indenização Mediada (PIM) e de Auxílio Financeiro Emergencial (AFE), serão convocadas para atendimento, na medida em que as políticas de indenização para cada grupo de atingidos forem sendo definidas’ (ESTADÃO, 2019a).

A dominação masculina com a exploração de vulnerabilidades está na base da reprodução de desigualdades. O sociólogo mostrou que a lógica dominante masculina, socialmente construída é representada como superior, e tudo

que é diferente deve ser dominado, oprimido, manipulado. Diante da narrativa da Samarco sobre as indenizações, que voltou a atenção para “todos os núcleos familiares cadastrados”, a mineradora, afirmou constantemente em seus comunicados, que: “promove reuniões com representantes das comunidades impactadas”, “os atingidos escolheram as casas em que irão habitar e recebem ainda um kit mobiliário” (SAMARCO, 2015c).

Sobre os critérios e a priorização de transferência dos moradores, a organização informou que: “às famílias com idosos acima de 65 anos, com crianças, gestantes e recém-nascidos, pessoas com necessidades especiais ou dependentes de cuidados médicos têm prioridade na entrega dos imóveis” (SAMARCO, 2015c). O contrário, foi apresentado pelo Movimento dos atingidos por barragens (MAB, 2015). O movimento denunciou que grávidas, mães solteiras não têm prioridade: “Eles disseram que tinha prioridade para grávida, idoso, quem tem criança, mas aconteceu que as primeiras pessoas que saíram daqui era só o casal”. Narrativa reforçada pela própria “heterossexualidade construída socialmente e socialmente constituída como padrão universal de toda prática sexual ‘normal’, isto é, distanciada da ignomínia da ‘contranatureza’” (BOURDIEU, 2002a, p. 102)

Sobre os “núcleos familiares”, Bourdieu (2002, p. 105), mostrou a “visão ultraconservadora que faz da família patriarcal o princípio e modelo da ordem social como ordem moral, fundamentada na preeminência absoluta dos homens em relação às mulheres”. A afirmação bourdieusiana foi confirmada no comunicado da Samarco do ano de 2016, em sua página no Facebook, o qual diz: “continuamos entregando cartões de auxílio financeiro para a população impactada pelo acidente com a barragem de Mariana”. Logo, observou-se na narrativa da Carta Capital (2019) que “cerca de 60 famílias não estão recebendo auxílio da Samarco. Formamos as provas e encaminhamos à defensoria pública, afirma o promotor sobre a situação em Mariana”. Ou seja, conforme consta no documento, denunciado ao Ministério Público Federal (MPF) o cartão de auxílio financeiro mensal, distribuído pela Fundação Renova destinado ao homem da família, fez com que as mulheres ficassem sem autonomia econômica e em posição de dependência financeira:

EIXO 3: DO AUXÍLIO FINANCEIRO EMERGENCIAL: [...] 15. Reconheçam a renda da mulher atingida de forma autônoma, concedendo cartão emergencial em seu nome, em respeito à independência econômica conquistada antes do rompimento da barragem; EIXO 4: DO PROGRAMA DE INDENIZAÇÃO MEDIADA E DEMAIS POLÍTICAS INDENIZATÓRIAS [...] 23. Indenizem as mulheres atingidas em igualdade de condições com os

homens atingidos, sem qualquer distinção no tratamento e valores, em respeito a Convenção nº 100 da OIT. (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 2018, p. 19-21)

A Fundação Renova foi criada diante de uma estória a ser resolvida. Essa estória, foi tratada na narrativa: “Voltar operar e conquistar as licenças”. Em acordo, com o artigo publicado no site da Samarco, intitulado “Queremos voltar a operar”, do ano de 2017. O presidente diz: “não medimos esforços para cumprir nossas obrigações [...]”, e enfatizou que a fase emergencial passou, e as ações voltadas para a assistência às pessoas e remediação dos danos ambientais estão sob liderança da Fundação Renova (SAMARCO, 2017b). Agora, a expectativa da Samarco é retomar suas operações (SAMARCO, 2017b). Notou-se, principalmente a partir de 2018, redução dos assuntos relacionados à sustentabilidade, enquanto nos relatórios analisados o tratamento sobre o conceito de sustentabilidade foi prioritário até 2015.

Em um posicionamento contrário em relação aos primeiros meses após o crime ambiental, com o lema “Fazer o que deve ser feito. Esse é o nosso compromisso”, em diversos vídeos, os funcionários falaram em nome da Samarco, o que pode ser visto como uma narrativa em relação às interações subjetivas, incorporada à subjetividade dos agentes sociais (BOURDIEU, 2006; RHODES; BROWN, 2005). Esses agentes deram voz às narrativas da mineradora que buscou conduzi-los simbolicamente a acreditarem em uma narrativa inclusiva e esperançosa, quando na realidade tratou-se da própria narrativa dominante.

As informações advindas diretamente da Samarco só foram detalhadas no relatório bienal de sustentabilidade, publicado em 2017. O pronunciamento oficial foi publicado no Facebook. Foi gravado pelo então diretor-presidente Ricardo Vescovi, a mineradora, referiu-se diversas vezes ao ocorrido como um acidente nas barragens de Fundão e Santarém. O jornal Estadão mostrou a voz da Samarco afirmando que não agiu de forma intencional, além disso, a empresa afirmou que estava operando conforme todas as determinações legais (ESTADÃO, 2016e). De acordo com a teoria, essa construção da narrativa se posicionou em decorrência do contexto (CZARNIAWSKA, 1998). Visto que a estória do jornal, “conjuga a defesa da ideologia neoliberal, da meritocracia, posiciona-se de maneira contrária às greves e movimentos sociais, ao mesmo em tempo que se posta como defensor dos direitos individuais do cidadão” (GUILHERME, 2018, p. 199). Ou seja, o

Estadão trouxe para sua narrativa, valorizando a voz da Samarco, ainda que tenha se notado diferenças de como tratar o ecocídio durante a estória. Segundo Guilherme (2018, p. 221),

[...] não há debate nas páginas do Estadão, mas sim um monólogo de narrativa única, no qual a ideologia neoliberal é apresentada como 'única possível' para resolver a crise econômica e nunca o modelo neoliberal é responsável pelas crises da economia mundializada.

Ainda nessa estória narrada pela mineradora, o jornal e a revista, é vital ressaltar o conceito de poder simbólico, um poder invisível, que permeia todo o campo e reproduz a ordem dominante por meio da violência simbólica, conceito presente na extensa obra do sociólogo, esse poder quase mágico, assegura a influência do masculino, por essa violência que é tão silenciosa que Bourdieu a compara com “magia”. Conceito este que é utilizado para reforçar, dar subsídio às argumentações construídas da dominação masculina. “Mas essa magia só atua com o apoio de predisposições colocadas, como molas propulsoras, na zona mais profunda dos corpos” (BOURDIEU, 2002a, p. 50). A facilidade de perpetuação da ordem masculina dá-se então pelo longo processo histórico, simbólico de inculcação e incorporação.

No caso desta investigação, aliado ao setor de mineração, que é dominado por uma visão de homens, o traço marcante analisado da dominação masculina, se dá pela capacidade de fundar versões narrativas legítimas, sem necessidade de legitimá-la. Portanto, a incorporação da dominação é bem-sucedida e legitimada, visto que há uma força da ordem masculina, que, para Bourdieu, não precisa ser justificada: “essa experiência apreende o mundo social e suas arbitrarias divisões, a começar pela divisão socialmente construída entre os sexos, como naturais, evidentes, e adquire, assim, todo um reconhecimento de legitimação” (BOURDIEU, 2002a, p. 17).

Conforme explicado por Bourdieu (2002a), a melhor forma de desvelar a dominação masculina seria reconstruir historicamente a estrutura de dominação masculina que não é invariável e eterna, tendo particularidades ao longo do espaço e tempo. Uma contribuição bastante enriquecedora e esclarecedora para a presente investigação, mostrando que a ordem masculina é o que se vê continuamente reproduzida através dos tempos desde que existem homens e mulheres, ocorrendo em todos os lugares e períodos históricos. Assim, é produto de

um trabalho histórico de reprodução, através das instituições e dos homens (por meio de violência simbólica e física).

Diante do que foi destacado acima, é importante perceber também nesta análise das narrativas emitidas pela Samarco, o desequilíbrio em função à ocupação de cargos de confiança, os quais foram representadas por grupos historicamente dominantes. Visto que, a ordem masculina é incorporada na divisão do trabalho (BOURDIEU, 2002a), na Samarco e em suas acionistas, o contexto é masculino, isto é, a figura masculina é a que domina. Este é um padrão de desigualdade que se torna ainda mais intenso quando se observa a ocupação de cargos de confiança de alto escalão da mineradora. Fundamentado na teoria, as tarefas mais nobres são destinadas aos homens, o masculino como nobreza, torna nobre tudo em que eles estão envolvidos. “As mesmas tarefas podem ser nobres e difíceis quando são realizadas por homens, ou insignificantes e imperceptíveis, fáceis e fúteis, quando são realizadas por mulheres” (BOURDIEU, 2002, p. 75).

A diretoria é predominantemente do sexo masculino, conforme apresentado na Figura 6. Conforme o sociólogo mostrou, existem fatores reproduzidos simbolicamente pela sociedade, os quais levam à essa situação. Visto que, são essas lideranças que participam dos “encontros internos que contribuem para inserir, a sustentabilidade no pensamento e no dia a dia das práticas da organização” (SAMARCO, 2010d, p. 29). Isto é, as narrativas de sustentabilidade estão respaldadas por essas lideranças empresariais, tendo na figura masculina a maior parte dos executivos e profissionais de alto escalão da mineradora.

Figura 6 – Desenvolvimento com envolvimento: número de empregados mulheres e homens

Número de empregados por faixa etária e composição dos grupos em %	Menor de 30 anos	Entre 31 e 50 anos	Mais de 50 anos
Homens (total)	529	1070	184
Mulheres (total)	115	156	2
Homens ocupando cargo na diretoria	0	3	2
Mulheres ocupando cargo na diretoria	0	0	0

Fonte: Samarco (2010d, p. 61).

Como visto na discussão anterior, ainda que a organização tenha apresentado o lema “Desenvolvimento com Envolvimento”, na sequência de entrevistas sobre a sustentabilidade, realizada pelas lideranças da Samarco, constam no canal do Youtube, os vídeos de seis figuras masculinas. Conforme destacado na Figura 6, cinco diretores da empresa e um gerente: o diretor-presidente; o diretor-financeiro; o diretor de operações e sustentabilidade; o gerente de meio ambiente; o diretor-comercial e de serviços corporativos; o diretor de Desenvolvimento e Planejamento. Como constatado, esse desequilíbrio foi construído ao longo de um trabalho de socialização. Constata-se, a divisão sexual inscrita na divisão social do trabalho, e, atribui aos homens o monopólio das atividades, na definição de um cargo, sobretudo de autoridade, e inclui capacitações e aptidões sexualmente conotadas (BOURDIEU, 2002a).

O conselho Curador da Fundação Renova, representante da Samarco, não é diferente, anunciado na página do Facebook da mineradora em 2016: assumiu o Diretor-Presidente da Fundação, Roberto S. Waack; o Diretor de Programas, Galib Chaim; o Presidente do Conselho Curador, Wilson Nélio Brumer; e demais membros do Conselho: Celso Castilho de Souza (economista – representante da Samarco); Wilson Márcio Depes (advogado – representante da VALE); Luiz Soresini (economista – representante da VALE); Ian Burton Wood (cientista ambiental – representante da BHP) e Flávio de Medeiros Bocayuva Bulcão (advogado – representante da BHP) (SAMARCO MINERAÇÃO, 2016). A participação expressiva masculina nas reuniões, ocupando historicamente as posições de liderança. Esses cargos são hegemonicamente dirigidos por homens, as exceções são muito raras, a dominação masculina dos mecanismos de poder permanece quase geral (BOURDIEU, 2002a).

De acordo com a teoria, reforça-se que a narrativa dominante de sustentabilidade é voltada ao poder, dominação, exploração e degradação (LEFF, 2006), ou seja, apesar da estória da mineradora assumir um posicionamento com a intenção de contato com a população sobre as suas atividades, constatou-se nas narrativas que ela é responsável por grande parte da economia da cidade de Mariana, o que não daria opção de escolha à comunidade. Evidencia-se, portanto, que a narrativa de sustentabilidade da Samarco revelou-se também como uma *illusio*.

A narrativa sustentável da Samarco, que destaca a proposta de geração de empregos, o modelo de sustentabilidade etc., contribuiu para a *illusio*

construída, com o objetivo de proliferar a *doxa* da sustentabilidade, isto é, o ponto de vista particular que se impõe como universal, o ponto de vista dos dominantes. A qual Bourdieu (1996, 2002) mostrou como estruturada objetivamente na subjetividade dos agentes. Ou seja, o agente encontra-se em uma *illusio* acreditando jogar o jogo, com um sentimento de pertencimento ao campo. Faz crer que o jogo merece ser jogado até o fim, segundo as regras impostas. Os agentes externos à organização acreditam participar do jogo que é jogado pela mineradora, entretanto, não possuem os capitais suficientes, e caso possuíssem, necessitariam da autorização dos dominantes para entrar no jogo. Assim, a *illusio* permite ao dominante produzir o próprio jogo do campo (BOURDIEU, 1996, 2004), o que permitiu a Samarco disseminar suas próprias verdades acerca dos assuntos de seus interesses. No caso desta pesquisa, especificamente, disseminou as narrativas sobre a sustentabilidade.

A grande narrativa de sustentabilidade da Samarco é simbolicamente manipulada para que seja constituída como dominante, inquestionável e “verdadeira”, isto é, uma *doxa*. Mesmo diante dos questionamentos sobre a narrativa dominante por meio de veículos de comunicação, não foram suficientes para enfraquecer a narrativa da Samarco como visto a seguir:

Pessoas que moram em Mariana acham que os atingidos se aproveitam da situação. Porque a Samarco é quem move a economia da cidade, é quem gera emprego. [...] O desemprego em Mariana passou de 20%. Há placas na cidade pedindo a volta da Samarco (CARTA CAPITAL, 2017a).

Na rua, a discriminação é diária. Você entra no mercado para comprar as coisas do dia e, quando mostra o cartão (da Samarco), eles dizem: ‘olha o povo do Bento’. [...] A portaria de abertura do inquérito cita o preconceito por parte de alguns moradores de Mariana contra os atingidos que recebem auxílio financeiro da Samarco. [...] Teve uma vez que estávamos falando sobre os atingidos, e ouvi uma mulher dizer ‘deviam ter morrido todos’. Ela não sabia quem eu era. Eles acham que estamos explorando a Samarco (ESTADÃO, 2016a).

Os elogios de alguns desabrigados e a crítica dos moradores à suposta “extorsão” sofrida pela empresa dão crédito à empresa eleita a melhor do seu setor no Brasil e uma das 500 melhores do País para se trabalhar, segundo a Exame. ‘Não digo o mesmo da Vale, mas a Samarco sempre teve um relacionamento próximo com a cidade’, afirmou o Tenente Freitas, vereador e presidente da Câmara Municipal de Mariana. Pouco depois da tragédia um grupo de moradores articulou o movimento ‘Justiça Sim, Desemprego Não’, que no fim de março apresentou 15.236 assinaturas a favor da companhia. Por lá, está assim (ESTADÃO, 2016c).

Assim, a comunidade atingida sem perceber age em defesa de sua própria dominação, que quando não é percebida, pode ser reconhecida como simbolicamente violenta. A narrativa dominante violentou as estruturas mentais

(BOURDIEU, 2002a) e as tornaram reprodutoras da compreensão dominante sobre a sustentabilidade, ou seja, é uma narrativa que oculta a dominação simbólica na relação entre a mineradora e a comunidade que não se percebe como alvo de exploração. Como reforçado, por exemplo, na fala do diretor da Samarco, em 2017, dizendo que: “a indefinição quanto ao retorno das atividades da Samarco amplia ainda mais os impactos sociais e econômicos” (SAMARCO, 2017b). E continua dizendo que “o cenário de incertezas interfere na vida dos nossos empregados e seus familiares, dos negócios de fornecedores e clientes, comprometendo a economia de diversos municípios dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo” (SAMARCO, 2017b). De acordo com o relato: “a queda pode piorar: não apenas os royalties mantêm a conta no azul, como os moradores precisam dos salários. Mercados, padarias, lojas vão esfriando e a roda da economia espanou” (ESTADÃO, 2016c).

A mineradora mostrou um estudo, realizado por uma empresa especializada, contratada pela BHP Billiton, sobre o impacto da paralisação da Samarco na economia (SAMARCO, 2017a). O estudo desenvolvido estima impactos diretos e indiretos da inatividade da Samarco sobre variáveis econômicas. Segundo a mineradora entre os principais resultados estão “empregos em riscos”, “impostos” e “massa salarial”: “o estudo aponta que cerca de 20 mil empregos podem estar em risco, caso a Samarco não volte a operar nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo em 2017” (SAMARCO, 2017b), conforme a Figura 7.

Figura 7 – Samarco apresenta impactos da paralisação



Fonte: Samarco (2017a).

O diretor-presidente reforçou que quando a mineradora, “operava com 100% de sua capacidade, a Samarco contribuiu de forma significativa para a economia do Brasil”. Segundo o então presidente a Samarco acredita “na legitimidade da retomada da empresa e em sua importância para as economias de Minas Gerais, do Espírito Santo e do Brasil”. Em sua fala, Roberto Carvalho destacou que “a Samarco precisa voltar para continuar cumprindo com os seus compromissos com a reparação social e ambiental” (SAMARCO, 2017b).

Desde os primeiros relatórios de sustentabilidade analisados, a Samarco afirma que favorece “a geração de emprego e renda da população e para o desenvolvimento local, fomentando a economia e beneficiando, indiretamente, os demais membros da comunidade” (SAMARCO, 2011, p. 40). A narrativa da Samarco se mostrou dominante a partir de seu capital econômico, aliado aos benefícios gerados à sociedade e à economia do país. Entretanto, as atividades da Samarco geram impactos ambientais irreparáveis, impactos socioambientais que não são passíveis de serem “solucionados” pela Samarco. A crise ambiental coloca em questão fundamentos da racionalidade econômica, da ordem econômica dominante em que à natureza é atribuída valor de mercado. Diante de um crime ambiental não se pode perder sua historicidade como se fossem coisas do “mundo natural” (LEFF, 2008). Tais danos socioambientais não são passíveis de precificação:

A onda de lama que matou 19 pessoas e aniquilou o distrito de Bento Rodrigues, em 5 de novembro de 2015, correu por esse rio até encontrar o Doce. No caminho, destruiu casas e sítios em outros povoados, acabou com vegetação, áreas de pasto e plantações, deixou um rastro de poluição até chegar ao Atlântico, no Espírito Santo (CARTA CAPITAL, 2018).

Sobre a narrativa de “voltar operar e conquistar as licenças”, em 2018, a mineradora comunicou sobre uma importante mudança na presidência da Samarco: explicou que o novo diretor-presidente Rodrigo Alvarenga Vilela dedicou-se ao planejamento, que visa fazer a manutenção e preparar as unidades para o retorno da empresa, com a intenção de voltar a operar o quanto antes. Ademais, destaca que o foco do novo presidente é trabalhar diligentemente junto às autoridades para obter as licenças que permitirão a retomada das operações da empresa. Para o diretor a Samarco precisa voltar para “retomar a geração de empregos e desenvolvimento das comunidades e dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo” (SAMARCO, 2018b).

Da mesma forma, o Estadão reforçou no ano de 2019: “Mariana agora vive temor do colapso econômico”, o jornal destaca que “85% da arrecadação da cidade vêm da mineração. Apesar de ser um centro turístico, a atividade só responde por 1,8% da receita (ESTADÃO, 2019d). E diz que o município viu suas receitas caírem a R\$ 20 milhões após a paralisação das atividades da Samarco, parceria entre a Vale e a australiana BHP Billiton. A narrativa do Estadão reforça essa situação em prol da mineradora, dizendo que “por ora, a única opção que resta a Mariana é esperar” (ESTADÃO, 2019d), já que “A Vale diz estar trabalhando “com técnicos e especialistas de renome mundial” para resolver o problema, mas não dá uma data para normalizar a situação” (ESTADÃO, 2019d).

Visto nas narrativas acima que são os interesses particulares que se apresentam como interesses universais, a narrativa dominante impõe ainda mais a degradação dos recursos naturais, tendo em vista atingir o nível econômico (BOURDIEU, 2002a; REDCLIFT, 2014), que é resultante do modelo de desenvolvimento e sistema capitalista que expulsa populações dos seus locais ou os torna seus modos de vidas inviáveis (GORDILHO; RAVAZZANO, 2017). A dominação masculina ganha força na narrativa de sustentabilidade como dominante em determinados contextos e momentos históricos.

Como visto, não disputa legitimidade e busca-se caracterizar as diferentes ações como ambientalmente benignas. A mineradora, usou do capital simbólico que detém para disseminar a narrativa enquanto ferramenta simbólica de

dominação, responsável por garantir a prioridade dos interesses dominantes. Isto é, a narrativa dominante da Samarco disseminou a *doxa* da sustentabilidade, visto que a *doxa* é o conceito explicado a partir da sociologia bourdieusiana, nesta análise empírica, é entendida como o verdadeiro fundamento de uma teoria da dominação. Uma forma de imposição ideológica, impõe todo tipo de domínio simbólico como: “branco, masculino, burguês” (BOURDIEU, 2002a, p. 147).

A força da ortodoxia, isto é, da *doxa* direita e de direita que impõe todo tipo de domínio simbólico, provém do fato de que ela transforma particularidades nascidas da discriminação histórica em disposições incorporadas, revestidas de todos os signos do natural (BOURDIEU, 2002a, p. 147).

Implica em formar uma aceitação tácita dessas disposições ligadas aos discursos dos dominantes (BOURDIEU, 2002a, 2004; WACQUANT, 2002). Diante desta constatação, percebe-se o resultado dessa estória de crime ambiental, exploração e degradação do meio ambiente a partir da lógica da dominação simbólica, opressão e separação – entre homens e mulheres, e minorias.

Fundamentando-se teoricamente para compreender as narrativas da Samarco com indícios de dominação masculina, percebeu-se a violência simbólica que ela é capaz de exercer sobre os outros agentes do campo em que está (BOURDIEU, 2002a). O poder que o capital econômico da Samarco exerce sobre o município, demonstra a dependência da comunidade em relação às atividades de mineração. Identifica-se a dominação existente na relação entre a Samarco e o município de Mariana, pelas narrativas que representam a influência do capital econômico como o capital de maior relevância para a sustentabilidade em jogo do campo em análise. “É um sistema que está em crise, mas que domina a comunicação global e assim faz todo mundo acreditar que outro mundo não é possível nem necessário, que não há o que se fazer” (CARTA CAPITAL, 2016c). É o discurso dominante que naturaliza as coisas como elas são. “Diz-se: é deste jeito, sempre foi deste jeito” (BOURDIEU, 2002b, p. 50). É um processo violento simbolicamente, a narrativa da Samarco dita a própria regra, o próprio jogo e a própria verdade sobre o que se diz sobre sustentabilidade. A Samarco é um agente detentor do capital econômico independentemente da maneira que atuar. À luz da teoria da dominação masculina, as formas de acumulação desse capital se alimentam das desigualdades, no caso da mineradora contribui para aprofundar, em especial aquelas relacionadas a comunidade em detrimento das atividades insustentáveis de mineração.

Na estória da Samarco, a sociedade é silenciada e grande parte dos danos ambientais é sentida pela população em situação de pobreza e vulnerabilidade. Ademais, as mulheres e minorias não conseguem se contrapor à insustentabilidade das atividades da mineradora. Os programas de responsabilidade social e ambiental da organização, estão ligados a própria lógica dominante de que o ambiente é instrumental e deve ser controlado e administrado para o “uso eficiente” dos recursos naturais. Diante de um novo cenário, do crime ambiental, esses programas foram mais intensificados, assim, a necessidade de movimentação do capital social e cultural da empresa aumentou.

Entendido como umas das tentativas de mostrar mais proximidade com a sociedade, manter uma boa reputação, movimentar capital social e cultural (BOURDIEU, 2006), a mineradora mostrou-se também aberta às sugestões resultantes de pesquisas externas. No ano de 2018, a Samarco lançou o Desafio MinerALL, com propostas de negócios que abordassem o aproveitamento do rejeito da mineração. “A iniciativa tem como foco o aproveitamento dos rejeitos da Samarco em outros setores industriais” (SAMARCO, 2018c). A participação foi muito representativa, contou com mais de 400 estudantes de cursos técnicos, graduação, mestrado e doutorado de diversas universidades de Belo Horizonte e das regiões de Ouro Preto e Mariana. A mineradora informou que 84 seriam selecionados: “‘Não queremos só ganhar o Desafio, queremos trazer benefício para a sociedade’, disse Vitor Hugo, estudante de Química Industrial da UFOP e membro da equipe vencedora, a MineraAção” (SAMARCO, 2018c).

Ainda que o então diretor-presidente da Samarco, Rodrigo Vilela, tenha reforçado os efeitos positivos da iniciativa para os territórios mineradores, dizendo: “as soluções para gestão dos impactos do setor da mineração precisam ser construídas de forma colaborativa. É com muito senso de compromisso que celebramos o primeiro ciclo do Desafio MinerALL, que certamente terá outras edições” (SAMARCO, 2018c). Observou-se que esses tipos de ações, voltadas para o social, tiveram como foco a garantia de ganhos econômicos na forma de reparos da confiança entre a sociedade e outras partes interessadas nas atividades da organização.

O desafio foi finalizado, a Samarco premiou os melhores projetos, representando o reconhecimento conquistado pela empresa diante da comunidade. Mas em 2019, quando a mineradora foi procurada e questionada sobre as soluções propostas de um projeto da Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolvido com

o objetivo de propor às empresas de mineração um fim sustentável aos seus rejeitos, “a Samarco e a sua acionista a Vale dizem que o estatuto social não permite fazer outra coisa que não ferro” (ESTADÃO, 2019b). Ou seja, a narrativa, mostrou um comportamento contraditório, quando afirmou a falta de interesse no projeto, e manipulação simbólica do mesmo, visto que anteriormente incentivou e divulgou a criação de empreendimentos referentes à essas soluções propostas. Entende-se a partir da teoria, que a narrativa anterior procurou apenas fortalecer o capital econômico, social e cultural da empresa diante das comunidades atingidas (BOURDIEU, 2006). Ou seja, ao abrir espaço para discussões com a sociedade, a empresa conservou sua reputação e aprimorou seu reconhecimento social, mas sem a ação socioambiental efetiva.

Da mesma maneira, cinco anos após o rompimento, no ano de 2020, a narrativa de sustentabilidade da Samarco incorporou mulheres em seus programas de responsabilidade social e ambiental. Assim como na discussão acima, entende-se que a intenção é ganhar legitimidade sem mudar sua estrutura. Até a publicação do último relatório não houve inclusão de mulheres no cargo de diretoria. Foi destacado apenas na página do site oficial da mineradora e Facebook:

A Samarco respeita e apoia a diversidade, pois acredita que ela contribui para resultados sustentáveis. A multiplicidade de experiências promove a inovação e tem impacto positivo no ambiente de trabalho. Neste sentido, a empresa aderiu ao Movimento *Women In Mining* Brasil, que tem como objetivo ampliar e fortalecer a participação das mulheres no setor da indústria mineral (SAMARCO MINERAÇÃO, 2020).

Para conseguir uma posição, uma mulher teria que contar não só o que é explicitamente exigido pela descrição do cargo, como também com todo um conjunto de atributos que os ocupantes masculinos atribuem usualmente ao cargo, para os quais os homens foram preparados e treinados. As mulheres “direcionadas à gestão do capital simbólico das famílias, são logicamente levadas a transportar este papel para dentro da empresa” (BOURDIEU, 2002a, p. 119). Como apontado pelo sociólogo, a esfera/mundo social é uma máquina simbólica, toda permeada por sistemas simbólicos. No caso desta pesquisa, a organização detém o controle dos instrumentos dessa produção simbólica, e essa perspectiva foi encontrada nas narrativas de sustentabilidade. A complexidade da construção simbólica da dominação masculina, não se dá de forma abrupta é uma construção “profunda” e duradoura, a qual permanece mesmo após o desaparecimento do ato específico que a gerou (BOURDIEU, 2002a).

Portanto, reconhecendo o processo histórico de construção das desigualdades estruturais da dominação masculina, e a relação entre dominação masculina e sustentabilidade, pode-se dizer, que este último não é um acontecimento recente. A apropriação de espaços sociais para a acumulação de capitais não é um fato novo, conforme destaca a narrativa do Jornal Estadão (2015a) sobre a região de Mariana, que é alvo de exploração desde o período colonial: “O início da alteração da paisagem data do século 18, com intenso desmatamento praticado por mineradoras em busca, principalmente, de ferro”. Entende-se que a exploração ambiental para a acumulação de capitais não é um fato recente. Não se trata de um processo atual, mas que em cada contexto é “atualizado”, aprofundado, ampliado, causando maiores problemas ambientais e sociais. Reforçada na narrativa do Estadão (2015c) que o rompimento foi uma fatalidade, mas não foi a primeira.

Diante da fundamentação teórica desta pesquisa, a sustentabilidade como uma narrativa, é um conceito construído, isto é, a sustentabilidade não é uma entidade separada das relações sociais. Trata-se de ações/intervenções sociais sobre o meio ambiente, ou seja, local que se dão as interações entre os agentes e processos ambientais. Para chegar à análise do ecocídio em decorrência do desenvolvimento capitalista (GORDILHO; RAVAZZANO, 2017), parte-se das formulações teóricas de Bourdieu sobre o processo histórico de construção das desigualdades estruturais da dominação masculina. Por meio de acumulação capitalista e dominação simbólica que alimentam as desigualdades, em especial aquelas relacionadas à dominação masculina. A narrativa da Carta Capital (2015c) destacou uma das “saídas como ecologizar a economia”:

A região do vale do rio Doce, por exemplo, vem sendo desde então palco de inúmeras tragédias: extermínio de tribos indígenas inteiras, desmatamento desenfreado, erosão do solo, contaminação da água por metais pesados, entre outras violações humanas e ambientais. [...] A tragédia do rio Doce é o próprio sistema econômico atual que não é sustentável. No licenciamento ambiental aqui no Brasil predomina a ideia de que a prioridade é o crescimento econômico, a produção, gerar emprego e renda. Nunca a prioridade é preservar o meio ambiente e fazer a economia se adaptar à vida dos ecossistemas. Se tivéssemos uma visão ecossistêmica da vida, da política, da economia veríamos que a única saída é “ecologizar” a economia, o que significa não destruir a terra por causa das atividades econômicas.

Bourdieu (2002a), na explicação sobre o tema, dizia que para entender a dominação masculina é preciso colocar em questão os pressupostos e as pré-construções. Ou seja, a estória da Samarco foi narrada por homens. A estória referente à Samarco pelo Jornal Estadão, foi narrada por um veículo de comunicação,

entendido como um dos maiores porta-vozes declarado como pró-mercado. O desenvolvimento sustentável em nome do crescimento econômico, foi um processo implementado a partir de concepções elitistas, definidas por homens brancos e ocidentais e, portanto, aprofunda as desigualdades históricas. Bourdieu (2002a), em sua etnografia na Cabília, mostrou que em sociedades com princípios androcêntricos, a diversidade cultural e de modos de vida são desvalorizados em favor do masculino, nesta pesquisa, este princípio foi representado e valorizado nas narrativas da Samarco.

A narrativa dominante está à serviço do mercado econômico, ou seja, dita o sistema econômico vigente. Logo, busca-se mostrar como estas noções adentraram e foram reforçadas, como no vídeo do diretor-comercial e de serviços corporativos da mineradora, Roberto Carvalho. O conceito presente em sua narrativa discute que a sustentabilidade é sinônimo de relacionamento de mercado. O diretor construiu uma narrativa sobre a sustentabilidade referente às questões econômicas, usou o exemplo de como o comportamento do mercado sustenta a Samarco (SAMARCO, 2010f).

Para o sociólogo, as estruturas de dominação não são a-históricas, são produto de um trabalho histórico de reprodução. Por exemplo, a ida ao mercado físico para os cabilas, é a delimitação dos espaços masculinos e femininos, segundo o autor, faz parte do rito para o menino tornar-se adulto, é o contexto social de incorporação de um *habitus*. Bourdieu, neste exemplo, estava se referindo aos esquemas mentais do trabalho de virilização ou de desfeminização, ou seja, para a introdução guiada pelo seu pai ao mundo exclusivamente masculino. “O mercado o espaço simbólico é para a formação da identidade masculina e arbitrariedades, apresentando-o aos outros homens” (BOURDIEU, 2002a, p. 37). São locais comuns de socialização histórica dos homens.

Ou seja, o mercado econômico é dominado pela visão masculina, exige códigos masculinos, é a representação do lugar reservado aos homens, espaço que sempre visou perpetuar ou aumentar a dominação masculina. Visto que o capital econômico se sobressai neste campo onde está a organização, Roberto Carvalho, diretor-comercial e de serviços corporativos da mineradora, no ano de 2010, dois meses após o rompimento da barragem, em janeiro de 2016, assumiu o cargo de diretor-presidente da mineradora. Sua narrativa mostrou-se orientada pelos aspectos

econômicos e de mercado, no que diz respeito à valorização dos aspectos ambientais e sociais, antes e após o ecocídio.

Observa-se também na estória da Samarco, que as narrativas sobre a sustentabilidade disputam espaços, ou seja, a distribuição desse capital dentro da organização se dá de maneira desequilibrada, mais concentrada em certos segmentos e menos em outros, fazendo com que as áreas econômicas, ambientais e sociais se relacionem de forma desiguais. Nas narrativas da Samarco identificou-se que foram oferecidas cinco escolas que concentram os programas de formação: “Liderança, Identidade Samarco, Excelência, Tecnologia e Sustentabilidade” (SAMARCO, 2012, p.65).

A escola de sustentabilidade obteve o menor investimento, do total, aproximadamente, R\$ 6,3 milhões investido, o valor R\$ 15.648 foi destinado para a escola de sustentabilidade. Os valores na sequência: Escola de Liderança R\$ 3.202.653; Escola de Excelência R\$ 2.129.551; Escola de Identidade R\$ 172.559; Escola de Tecnologia R\$ 844.660. O capital econômico se voltou para carreiras de lideranças, de gestão, de tecnologias. A busca da mineradora foi pelo equilíbrio financeiro. As ações voltadas ao econômico dominaram as ações voltadas aos aspectos ambientais e sociais. Compreende-se que esse desequilíbrio foi praticado pela Samarco antes e após o crime ambiental.

A dominação masculina, para Bourdieu (2002a), está presente em processos sociais de imposição dos valores dominantes. A narrativa dominante foi construída, ora por meio dos interesses da Samarco, ora por intermédio de agentes. A narrativa representou a mineradora e foi compreendida enquanto verdade pelos dominados. A empresa contou, por exemplo, com o apoio do governo, o prefeito da cidade de Mariana, Duarte Junior, que quatro dias após o rompimento da barragem, afirmou ao Jornal Estadão (2015e) que é a favor da mineração, e que não apoia a suspensão das atividades da mineradora. E aproximadamente seis meses após o rompimento, o prefeito saiu em defesa da mineradora “junto ao presidente em exercício para que a Samarco volte a operar no município” (ESTADÃO, 2016d). Para a Carta Capital (2017c) a questão ambiental se torna o próprio modelo econômico “embebido de interesses” e a organização é adaptável às condições impostas por esses interesses:

[...] Ao passo que o progresso capitalista gerou profundas transformações na sociedade contemporânea, sobretudo em relação ao progresso da tecnologia, da produção e do consumo, deixou um rastro de degradação

ambiental de complexidade e escala inédita na história da humanidade. [...] O Brasil tem realizado uma política de choque de gastos, reduzindo o orçamento do Ministério do Meio Ambiente desde 2015. A falta de uma agenda nacional de preservação se agrava com a guinada conservadora, sem sinal algum de progresso (CARTA CAPITAL, 2017c).

Trata-se de uma narrativa da revista, que coloca em questionamento a articulação entre a mineradora e o Estado. Assim, o capitalismo e a dominação masculina não são inevitáveis. A organização por deter o capital econômico que constitui o núcleo do arbitrário dominante (BOURDIEU, 2002a), tende a dominar, e, conseqüentemente, acaba por silenciar as vozes dos agentes dominados, visto que os impactos sociais e a exploração ambiental são considerados problemas de ordem social. A dominação alavancada pela ação do governo se mostra, por exemplo, por meio de financiamentos e da flexibilização da legislação. Para a narrativa da Carta Capital, esse poder se mostrou também aliado em especial a partir do domínio neoliberal sobre o livre mercado: “tragédias ambientais são da lógica do capitalismo, principalmente depois das reformas neoliberais que mudaram o mundo desde os anos 1980” (CARTA CAPITAL, 2019c). Para a narrativa da revista, a flexibilização da legislação ambiental, a criminalização das lutas sociais, as mudanças para garantir a liberação desta atividade, são avanços relevantes para intensificar e acelerar as atividades da mineradora.

Visto que em um contexto investigado pela dominação masculina, as narrativas de sustentabilidade interpretadas como em prol do capital econômico, assumiram grande relevância. Para a narrativa da Carta Capital (2015d): “a velha aliança que se perpetua entre o Estado brasileiro e o capital – às vezes competindo, às vezes cooperando, mas sempre lucrando – é uma máquina de matar e deixar morrer”. O Estado, representado sobre a forma objetiva da estrutura social, atua também como uma estrutura estruturante das estruturas (BOURDIEU, 2011), no entanto, no contexto investigado, essa atuação foi fragilizada por uma estrutura legislativa a respeito da regulamentação ambiental, que flexibilizou as regulamentações para a aprovação das atividades econômicas de empresas como a Samarco. Em acordo com essa estória, quando o sociólogo foi abordado em uma entrevista dada à Maria Andréa Loyola, em uma das designações sobre o tema da dominação masculina, nas suas palavras afirmou que: esse tipo particular de dominação, manifestada pela violência simbólica está entre a mão esquerda e a mão direita do Estado (BOURDIEU, 2002b). Dito de outra forma:

[...] a ambigüidade essencial do Estado consiste, por um lado, determinante, no fato de que ele reproduz em sua estrutura mesma, com a oposição entre os ministérios financeiros e os ministérios de administração, entre sua mão direita, paternalista, familiarista e protetora, e sua mão esquerda, voltada para o social, a divisão arquetípica entre o masculino e o feminino, ficando as mulheres com a parte ligada ao Estado social, não só como responsáveis por, como enquanto destinatárias privilegiadas de seus cuidados e de seus serviços (BOURDIEU, 2002a, p. 105-106).

Ou seja, tudo o que é masculino, por exemplo, como relacionado a mão direita do Estado, ligado às finanças e orçamentos, tudo que é soberano, ao contrário da mão esquerda ligada aos assuntos dominados (BOURDIEU, 2002b). Assim, compreende-se que os assuntos que dizem respeito ao Estado, também são guiados a partir da ideologia capitalista e pela dominação masculina. Dominação essa que reverbera sobre a sustentabilidade e aspectos ambientais (SENA *et al.*, 2017). De acordo com a narrativa da Carta Capital (2015d):

Não se trata de acidente. Trata-se de um crime praticado pelo Estado e pelas empresas que deveriam ser controladas pelo Estado, mas que, na verdade, controlam o Estado. [...] Trata-se, portanto, – sofrimento causado por estruturas sociais: pelo descaso, pela corrupção e pela ausência do Estado na fiscalização. [...] Violência não é apenas o ato deliberado de força, mas também os atos invisíveis da incompetência ou má fé judicial, política e administrativa. É preciso nomear claramente esta tragédia. – é preciso identificar os culpados, que, neste caso, são agentes específicos do mercado e das agências controladoras do Estado.

Diante de apontamentos sobre os responsáveis pelo ocorrido, representantes do Grupo de Trabalho da ONU sobre Direitos Humanos e Empresas Multinacionais vieram até o Brasil, para avaliar o impacto e a resposta do governo e das empresas:

[...] os peritos da entidade apresentaram no Conselho de Direitos um informe apontando que a resposta das autoridades brasileiras e da Samarco não foi suficiente e que o governo federal tem uma capacidade 'limitada' para garantir a segurança nas demais barragens do País". Reforçando que foi o fracasso do sistema de licenciamento e de controles (ESTADÃO, 2016b).

E continuou dizendo que “o Brasil não está preparado para lidar com tais incidentes e que projetos no Senado vão no sentido contrário ao que seria desejável, reduzindo o número de controles para licitações de obras de infraestrutura” (ESTADÃO, 2016b).

Pelo viés bourdieusiano, de dominação masculina, observou-se que o econômico se sobressai aos impactos sociais e ambientais. A atuação da Samarco, na sua relação com o Estado, foi vista como algo independente dos crimes ambientais e os impactos sociais. Os riscos decorrentes para as populações foram subestimados ou negligenciados. A posse do capital econômico aliado aos outros capitais

identificados pelo sociólogo, como o capital social e cultural, atribuiu à Samarco autoridade de, em muitos casos, silenciar, não só a comunidade, mas o aparato legal do Estado: “A legislação para as empresas mineradoras parece feita para não ser cumprida. O Estado é permissivo na regulação e a fiscalização do DNPM é pífia ou inexistente” (CARTA CAPITAL, 2015a).

O Estado é a instituição reguladora dos aspectos legais e o responsável pela fiscalização e punições, contudo, diminuindo as fiscalizações referentes às regulamentações, favorece a perpetuação de atitudes de exploração excessiva (SHWOM, 2009). Como visto na narrativa do Jornal Estadão: “A Samarco conseguiu todas as licenças ambientais necessárias para reiniciar suas operações. A companhia recebeu a Licença Operacional Corretiva (LOC) para o Complexo Germano, em Minas Gerais, que foi aprovada pela Câmara de Atividades Minerárias (CMI) do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam)” (ESTADÃO, 2019e). O resultado diante de uma frágil atuação do Estado, enfatizou ainda mais o argumento de que a narrativa de sustentabilidade da Samarco atuava como um instrumento simbólico de dominação. Mostrou-se em uma falsa narrativa de “produzir mitigando danos” e da “sustentabilidade como um aprendizado”, contada pela Samarco em busca da retomada de suas atividades.

O descaso do governo em relação ao crime ambiental, que diz respeito à Samarco, mostrou a legislação ambiental como passiva e compreensiva com muitas das atitudes relacionadas à sustentabilidade tomadas pela organização. A mineradora cumpre em partes o que lhe é exigido. Aprofunda-se a reflexão sobre o caso do ecocídio ocorrido em Mariana, visto que os responsáveis pelos danos ao ambiente e à sociedade ainda não foram condenados à prisão. Conforme a narrativa da Carta Capital (2017):

[...] a Justiça Federal de Ponte Nova (MG) suspendeu o processo criminal que tornou réus 22 pessoas e as empresas Samarco, Vale, BHP Billiton e VogBR na maior tragédia ambiental da história do Brasil, o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em novembro de 2015.

Diante disso, a Samarco utilizou-se desse poder de influência para defender-se em relação às regulamentações relacionadas à sustentabilidade. “Os advogados do presidente da Samarco à época do desastre, Ricardo Vescovi, e do ex-número dois da empresa, Kleber Terra, afirmam que foram usadas provas ilícitas no processo” (CARTA CAPITAL, 2017).

Por outro lado, para a narrativa da revista a ausência de informações é um processo de dominação para resultar no enfraquecimento da resistência e da luta coletiva. “Neste contexto, os atingidos e atingidas dos crimes [...], estão à mercê de informações segregadas e confusas sobre indenizações e vivem uma situação de atrasos nos reassentamentos e de total indefinição” (CARTA CAPITAL, 2019a). À luz da dominação masculina, a crise ambiental não se configura meramente como uma questão ecológica, mas integra também os valores e potencialidades da natureza e as externalidades sociais (BOURDIEU, 2002a; LEFF, 2008, 2010).

Evidencia-se a estória, pelas análises de dados a partir dos documentos, por meio dos três grandes temas desta pesquisa – dominação masculina, narrativa e sustentabilidade – fundamentados na sociologia bourdieusiana, visto como a dominação masculina influencia as narrativas sobre sustentabilidade da e referentes à Samarco. Com base na teoria, foi possível afirmar que as narrativas de sustentabilidade, enquanto construção social, não são iguais, manifestam interesses, poder, relações de dominação e contestações. Entende-se que a dominação masculina está em todas as relações sociais e “se houve tantas batalhas, é porque é importante [...] Cada vez que se diz é *natural*, há manipulação, dominação” (BOURDIEU, 2002b, p. 50). O desaparecimento progressivo da dominação masculina só é possível se levar em conta todos os efeitos que essa dominação exerce não só na ordem masculina, mas também em toda ordem social, “a começar pelo Estado, estruturado em torno da oposição entre sua ‘mão direita’, masculina, e sua ‘mão esquerda’, feminina, e trabalhando com as contradições inerentes aos diferentes mecanismos ou instituições” (BOURDIEU, 2002a, p. 139).

As narrativas analisadas trazem a força da dominação masculina com a natureza e o social subordinados à economia. A mineradora enquanto agente de grande poder no campo, têm como interesse manter-se em posição dominante por meio da posse e movimentação do capital econômico. A narrativa do Jornal Estadão, por não questionar os fundamentos da economia convencional e a influência do capital econômico como o capital de maior relevância para a sustentabilidade em jogo no campo em análise, se aproximou da narrativa de sustentabilidade dominante da Samarco. A narrativa da Revista Carta Capital, por sua vez, representou os anseios de agentes dominados, afetados pelo crime ambiental, mostrou a construção de pensamentos contrários à sustentabilidade tão defendida pela mineradora, por contestar a lógica *mainstream*, apresentou-se como uma narrativa contestatória.

No próximo capítulo, são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa em questão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação foi desenvolvida com o objetivo geral de identificar indícios de dominação masculina em narrativas sobre a sustentabilidade que envolveram a Samarco. Para tanto, foram estabelecidos três objetivos específicos: (1) Descrever as narrativas sobre sustentabilidade construídas pela Samarco; (2) Distinguir as narrativas referentes à Samarco que manifestem as relações com a sustentabilidade; (3) Compreender como a dominação masculina influencia as narrativas sobre sustentabilidade da e referentes à Samarco.

O primeiro objetivo específico foi respondido pela investigação das narrativas de sustentabilidade construídas pela mineradora Samarco e a relação com o ecocídio ocorrido. Estas foram descritas por meio da leitura de todos os dados coletados em documentos textuais e visuais, sendo eles: relatórios de sustentabilidade da Samarco, dos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015-2016 e 2017-2018; site institucional; vídeos dos canais do Youtube da empresa; e imagens e textos divulgados nas redes sociais – Instagram e Facebook – da Samarco. Chegou-se à consideração que as narrativas de sustentabilidade da mineradora foram construídas de modo relativo em seus diferentes contextos.

O segundo objetivo específico foi respondido, por meio dos procedimentos metodológicos adotados. A partir das narrativas que manifestaram as relações com a sustentabilidade referentes à Samarco, obtidas por meio de duas fontes de documentos, que apontaram a (re)construção da estória, a partir de posicionamentos ideológicos e políticos contrastantes, a revista Carta Capital e o Jornal Estadão, complementaram para fins analíticos à compreensão de toda a estória sobre o ecocídio ocorrido em Mariana.

O terceiro e último objetivo específico, foi respondido por meio dos construtos teóricos da sociologia bourdieusiana, principalmente o conceito de dominação masculina, a tríade conceitual de Bourdieu, e os conceitos de *doxa*, *illusio*, poder e violência simbólica. Também foi elaborada uma discussão sobre as compreensões da relação de narrativa e sustentabilidade, as duas principais orientações temáticas da pesquisa, junto com a dominação masculina. Por meio da leitura de todos os dados coletados, da e referentes à Samarco, foi possível entender

que a influência da dominação masculina se deu na relação simbólica estabelecida entre as narrativas de sustentabilidade e o sistema capitalista.

A fim de desvelar a dominação masculina nas narrativas sobre a sustentabilidade, o momento de análise proporcionou reflexões acerca desse conceito, em um contexto temporal específico, diante de um crime ambiental referente à mineradora Samarco. Nesta análise, a interpretação teve como foco os detalhes subjetivos e significados construídos e presentes nas narrativas entregues pelos canais de comunicação da mídia, pelos relatórios, vídeos e publicações em redes sociais da mineradora. Foi possível encontrar a dominação masculina manifestada nas narrativas de sustentabilidade, orientadas pela lógica de mercado, atendendo aos interesses capitalistas, e voltadas para a teorização *mainstream* sobre a sustentabilidade.

Visto que quando se questionam as estruturas sociais, logo as relações de dominação e poder passam a ser ameaçadas, neste sentido, a crise ambiental colocou em questão fundamentos da racionalidade econômica, e a busca foi por diferentes respostas aos princípios que sustentam a ordem econômica dominante (LEFF, 2008). Neste caso, a dominação masculina, foi analisada como parte de um contexto mais abrangente da ordem social. Ou seja, entendeu-se que é o local de lutas, de onde emergem outras formas de dominação pela submissão encantada, que constituiu o efeito característico da violência simbólica e despertou o poder hipnótico, foi investigada, neste caso, por meio das narrativas de sustentabilidade diante de um crime ambiental (BOURDIEU, 2002a, 2004, 2006).

Esta pesquisa buscou contribuir para o campo científico dos estudos organizacionais, e promoveu avanço teórico-metodológico das discussões sobre sustentabilidade e ecocídio em organizações. A discussão acerca da sustentabilidade encontra-se em constante construção. Novas questões surgem e a organização precisa adequar aos debates que reconheçam a subjetividade e a complexidade dos eventos em que envolvem empresa, sociedade e ambiente. Diante de novas interpretações, necessidades de reinstitucionalizar conceitos, normas e valores. Diante disso, a pesquisa contribuiu para o campo científico dos estudos das organizações a partir da sociologia bourdieusiana, principalmente no que se refere aos esclarecimentos sobre o conceito de dominação masculina por meio das análises que dizem respeito às narrativas de sustentabilidade enunciadas. O construto bourdieusiano se tornou um meio para a compreensão das diferentes relações de

dominação encontradas e desveladas à luz da construção social da diferença entre o masculino e o feminino.

É possível afirmar que esta pesquisa também promoveu avanços nas discussões sobre o ecocídio na tentativa de explicar, de forma mais coerente, esses problemas por meio de um debate que reconhece a subjetividade, a dominação masculina e a complexidade dessas situações que envolveram a organização, a sociedade e o ambiente. Ou seja, ecocídios são enfrentados enquanto um assunto não só das empresas, as quais são indicadas como as maiores responsáveis por crimes ambientais, mas por toda a sociedade, impactada por esses crimes. E, por fim, a utilização da teoria de Bourdieu para a construção da análise da dominação masculina, permitiu as compreensões aprofundadas para avançar acerca dessa dominação, vista na relação entre os aspectos objetivos e subjetivos que envolveram as narrativas de sustentabilidade da e referentes à empresa pesquisada.

Fundamentando-se na sociologia bourdieusiana, foi possível destacar a importância da demonstração dos processos que são responsáveis por essa dominação, que revestidos de naturalidade, transforma a história e o arbitrário cultural em natural. Fruto de um longo trabalho de socialização do biológico e de biologização do social, produzido nos corpos e nas mentes uma construção social naturalizada, que adquire assim, reconhecimento e legitimação, a divisão entre os sexos, a partir da sexualidade, é uma invenção histórica. Por essa razão, é vista como o que há de mais natural na ordem social e é, ao mesmo tempo, objetivada nas coisas, onde as partes sexuadas estão presentes na empresa pesquisada, no mercado, e em todo o mundo social (BOURDIEU, 2002a). Assim, a dominação masculina foi capaz de reunir todas as condições para moldar as percepções, os pensamentos, refletida nas narrativas de sustentabilidade analisadas.

Vale ressaltar também que esta pesquisa avançou, ao romper com o *status quo*, na procura por enriquecer o desenvolvimento da pesquisa na área dos estudos organizacionais, ao enxergar além da tríade conceitual de Bourdieu – campo, *habitus*, capital - e por fundamentar-se no aspecto relacional da sua sociologia.

Sugere-se para estudos futuros, que esta pesquisa seja inspiração para investigar outras organizações, a fim de enriquecê-la, por meio de outros contextos sociais. Sugere-se ainda, a possibilidade de continuidade à análise dos documentos, ou que as informações sejam acessadas por meio de entrevistas, para que, assim, seja feito o acompanhamento de trajetória da retomada das operações da

Samarco. Acredita-se que partir de entrevistas será possível maior interação entre o pesquisador e os agentes envolvidos neste novo cenário com uma nova estória. Na busca de questionar a sustentabilidade como um conceito submisso ao sistema capitalista, heteronormativo, masculino, branco, burguês, baseado no desenvolvimento e produção a qualquer custo. Espera-se que pesquisas futuras possam abusar cada vez mais dos conceitos, do legado científico elaborado por Pierre Bourdieu por meio de sua teoria social, contemplando suas obras que se consagraram nas mais diversas áreas e não deixam de ser lidas, relidas e reinterpretadas.

REFERÊNCIAS

AUGENSTEIN, K.; PALZKILL, A. The Dilemma of Incumbents in Sustainability Transitions: A Narrative Approach. **Administrative Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2016.

ARTAXO, P. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? **Revista USP**, n. 103, p. 13-24, 2014.

BALBINOT, Z.; BORIM-DE-SOUZA, R. Sustainable development and sustainability as quasi-objects of study in management: a search for styles of reasoning. **Management research: The Journal of the Iberoamerican Academy of management**, v. 10, n. 3, p. 153-186, 2012.

BANSAL, P.; DESJARDINE, M. Business sustainability: It is about time. **Strategic Organization**, v. 12, p. 70-78, 2014

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 239 p.

BORIM-DE-SOUZA, R.; OZAWA, M. M.; ALIGLERI, L. M. A contribuição da teoria institucional para a compreensão do modelo de gestão socialmente responsável adotado pelas empresas contemporâneas. In: Seminários em Administração SEMEAD – FEA/USP, 10, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo, Universidade de São Paulo-FEA, 2007.

BORIM-DE-SOUZA, R. *et al.* Sustainable development and sustainability as study objects for comparative management theory, **Cross Cultural Management**, v. 22 n. 2 p. 201-235, 2015.

BORIM-DE-SOUZA, R.; FERREIRA, C. C.; NEVES, P. P. Por Uma Descolonização dos Estudos Organizacionais: (Re)Significações a partir de Pierre Bourdieu e Erving Goffman. In: Encontro da Anpad ENANPAD, 42, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2018.

BOURDIEU, P. Concluding remarks: for a sociogenetic understanding of intellectual works. In: CALHOUN, C.; LI-PUMA, E.; POSTONE, M. **Bourdieu: Critical Perspectives**. Cambridge: Polity Press, 1993. p. 263-275.

_____. **A distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2015.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.

_____. **A miséria do mundo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002b.

_____. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1996.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **O Ofício de Sociólogo**: Metodologia da pesquisa na sociologia. Vozes, 2015.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. J. D. **An Invitation to Reflexive Sociology**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

BROADY, D. The epistemological tradition in French sociology. *In*: **Rhetoric and Epistemology**. Papers from a Seminar at the Maison des sciences de l'homme in Paris. 1996.

BORGES, O. F. Ecocídio: um Crime Ambiental Internacional ou um Crime Internacional Maquiado de Verde? **RIDB**, v. 2, n. 7, p. 6457-6495, 2013.

BROWN, M. H. **Defining Stories in Organizations**: Characteristics and Functions. Communication Yearbook 13. New York: Routledge, 1990.

BRUNER, J. **Realidade mental, mundos possíveis**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médica, 2002.

CARTA CAPITAL. Atitude do Estado aumenta a probabilidade de desastres como o de MG. **Carta Capital**, 19 nov., 2015a. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/atitude-do-estado-aumenta-a-probabilidade-de-desastres-como-o-de-mg-3049/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. A Ciência Ambiental tem estudos e soluções, basta chamar. **Carta Capital**, 02 dez., 2015b. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-ciencia-ambiental-tem-estudos-e-solucoes-basta-chamar-3177/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. A cobertura das tragédias e a consequente indignação seletiva. **Carta Capital**, 16 nov., 2015c. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-cobertura-das-tragedias-e-a-consequente-indignacao-seletiva-4432/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Mariana: desastres viram chance de ganhar dinheiro sobre o sofrimento. **Carta Capital**, 12 nov., 2015d. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mariana-desastres-viram-chance-de-ganhar-dinheiro-sobre-o-sofrimento-5488/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Rio Doce: Não foi acidente. Foi violência. **Carta Capital**, 19 nov., 2015e. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/nao-foi-acidente-foi-violencia-635/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. União vai processar Vale e Samarco para pagarem R\$ 20 bilhões. **Carta Capital**, 27 nov., 2015f. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/politica/uniao-vai-processar-vale-e-samarco-para-pagarem-r-20-bilhoes-3306/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Vossa excelência é moleque. **Carta Capital**, 10 dez., 2015g. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/vossa-excelencia-e-moleque/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. A gigante Vale contra o professor no Pará. **Carta Capital**, 06 maio., 2016a. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-gigante-vale-contra-o-professor-no-para/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Pesquisa revela dano à imagem da Samarco. **Carta Capital**, 28 jun., 2016b. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/samarco-a-empresa-que-mais-causa-danos-ambientais-no-brasil/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Qual é o futuro do Fórum Social Mundial? **Carta Capital**, 26 jun., 2016c. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-e-o-futuro-do-forum-social-mundial/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Tragédia de Mariana: MPF denuncia 21 pessoas por homicídio doloso. **Carta Capital**, 20 out., 2016d. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/tragedia-de-mariana-mpf-denuncia-21-pessoas-por-homicidio-doloso/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Após dois anos, moradores sofrem com depressão e outros problemas de saúde. **Carta Capital**, 11 abr., 2017a. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/dois-anos-depois-moradores-sofrem-com-depressao-e-outros-problemas-de-saude/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. A guinada conservadora e a falta de uma agenda ambiental eficaz. **Carta Capital**, 11 abr., 2017b. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/a-guinada-conservadora-e-a-falta-de-uma-agenda-ambiental-eficaz/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Justiça suspende ação criminal por homicídio contra a Samarco. **Carta Capital**, 07 ago., 2017c. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/justica-suspende-acao-criminal-por-homicidio-contra-a-samarco/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Três anos depois, a luta em Mariana contra o esquecimento. **Carta Capital**, 11 abr., 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/tres-anos-depois-a-luta-em-mariana-contra-o-esquecimento/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Continuidade de auxílios mensais aos atingidos de Brumadinho é incerta. **Carta Capital**, 24 mar., 2019a. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/continuidade-de-auxilios-mensais-aos-atingidos-de-brumadinho-e-incerta/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Líder de movimento social é assassinada no Pará. **Carta Capital**, 24 março., 2019b. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/lider-de-movimento-social-e-assassinada-no-para/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Lucro acima de tudo, lama em cima de todos. **Carta Capital**, 09 jan., 2019c. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opiniao/lucro-acima-de-tudo-lama-em-cima-de-todos/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Seis meses de Brumadinho: o que os feminismos têm a ver com isso? **Carta Capital**, 25 jul., 2019d. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/seis-meses-de-brumadinho-o-que-os-feminismos-tem-a-ver-com-isso/>>. Acesso em: maio de 2020.

CARTA CAPITAL. Manifesto. **Carta Capital**. 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/editora/cartacapital/page/2543/>>. Acesso em: maio de 2020.

CASTRO, C. J. Sustainable Development: Mainstream and Critical Perspectives. **Organization Environment**, v. 17, n. 2, p. 195-225, 2004.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CENI, J. C.; RESE, N. Samarco e o rompimento na barragem de Fundão: a narrativa como um recurso performativo da prática estratégica de sensegiving inerente ao strategizing pós-desastre. **Organ. Soc.**, v. 27, n. 93, p. 268-291, 2020.

COFFEY, A. Analysing Documents. *In*: FLICK, U. **The Sage Handbook of Qualitative Analysis**. Great Britain: Henry Ling Limited, 2014.

CRUTZEN, P. J. **Geology of Mankind**. **Nature**, v. 415, n. 6867, p. 23, 2002.

CZARNIAWSKA, B. **A narrative approach to organization studies**. London: Sage Publications, 1998.

_____. **Narratives in social science research**. London: Sage Publications, 2004.

_____. **Narrating the organization: dramas of institutional identity**. London: The University of Chicago Press, 1997.

_____. **Narration or science: collapsing the division in organization studies**. *Organization*, 1995.

_____. Narrating organization studies. **Narrative Inquiry**, v. 21, n. 2, p. 337-344, 2011.

DOVERS, S. R. Sustainability: Demands on Policy. **Journal of Public Policy**, v. 16, n. 3, p. 303- 318, 1996.

ESIN, C.; FATHI, M.; SQUIRE, C. Narrative Analysis: The Constructionist Approach. In: FLICK, U. **The SAGE Handbook of Qualitative Data Analysis**. Sage, 2014, p. 203-216.

ESTADÃO. Barragem de rejeitos se rompe e mar de lama soterra distrito em MG. **Estadão**, 05 nov., 2015a. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-minas-gerais>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Empresa de barragem rompida é a 10ª maior exportadora do País. **Estadão**, 05 nov., 2015b. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,empresa-que-teve-barragem-rompida-e-10-maior-exportadora-do-pais,10000001270>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Os maiores desastres ambientais do Brasil. **Estadão**, 26 nov., 2015c. Disponível em: <<https://tv.estadao.com.br/cidades,os-maiores-desastres-ambientais-do-brasil,51704>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. 500 pessoas foram resgatadas em Mariana, dizem bombeiros. **Estadão**, 05 nov., 2015d. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,500-pessoas-foram-resgatadas-em-mariana--dizem-bombeiros,10000001310>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Prefeito de Mariana se diz contra fechamento de mina da Samarco. **Estadão**, 09 nov., 2015e. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,prefeito-de-mariana-diz-se-contra-fechamento-de-mina-da-samarco,10000001536>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Desabrigados pela lama enfrentam preconceito e desconfiança em Mariana. **Estadão**, 29 out., 2016a. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,desabrigados-pela-lama-enfrentam-preconceito-e-desconfianca-em-mariana,10000085277>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Governo responsabiliza empresas por tragédia em Mariana. **Estadão**, 16 junho, 2016b. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,na-onu-governo-diz-que-responsabilidade-sobre-mariana-e-das-empresas,10000057578>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Identidades rompidas. **Estadão**, 30 abril, 2016c. Disponível em: <<https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,identidades-rompidas,10000048231>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Prefeito de Mariana se reúne com Temer para pedir volta da Samarco. **Estadão**, 01 jun., 2016d. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,prefeito-de-mariana-se-reune-com-temer-para-pedir-retorno-da-samarco-a-cidade,10000054576>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Samarco alega que rompimento em Minas não foi intencional. **Estadão**, 01 março, 2016e. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,para-nao-pagar-multa--samarco-alegou-que-rompimento-de-barragem-nao-foi-intencional,10000018984>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Samarco recebe primeiras licenças para retomada. **Estadão**, 11 dez., 2017. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,samarco-recebe-primeiras-licencas-para-retomada,70002116080>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Após três anos de rompimento da barragem da Samarco, 1,8 mil pescadores estão sem auxílio no ES. **Estadão**, 18 jan., 2019a. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,apos-tres-anos-de-rompimento-da-barragem-da-samarco-1-8-mil-pescadores-estao-sem-auxilio-no-es,70002684563>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Como esvaziar barragens e fazer cimento. **Estadão**, 26 mai., 2019b. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,como-esvaziar-barragens-e-fazer-cimento,70002843850>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Coordenadora do MAB e dois homens são mortos em assentamento no Pará. **Estadão**, 22 mar., 2019c. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,coordenadora-do-mab-e-dois-homens-sao-mortos-em-assentamento-no-para,70002765420>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Mariana agora vive temor do colapso econômico. **Estadão**, 13 abr., 2019d. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mariana-agora-vive-temor-do-colapso-economico>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Samarco passa a deter todas as licenças ambientais para retomar operações. **Estadão**, 11 dez., 2019e. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,vale-pode-receber-nesta-sexta-licenca-para-samarco-retomar-operacoes,70003063467>>. Acesso em: jun. 2020.

ESTADÃO. Código de ética. **Estadão**. 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/ext/codigoetica/codigo_de_etica_miolo.pdf>. Acesso em: junho. 2020.

FISHER, W. R. **Human Communication as narration**: toward a philosophy of reason, value, and action. Columbia: University of South Carolina, 1987.

FISHER, W. R. **Narration as a human communication paradigm**: The case of public moral argument, Communication Monographs. 1984.

GABRIEL, Y. Narratives, stories, texts. In: GRANT, D. *et al.* (Eds.). **The Sage Handbook of Organizational Discourse**. London: Sage. 2004. p. 61-79.

GERHARDT, T. E. *et al.* **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GORDILHO, H. J. S.; RAVAZZANO, F. Ecocídio e o tribunal penal internacional. **Justiça do Direito**, v. 31, n. 3, p. 688-704, 2017.

GUILHERME, C. A. S. A. **A imprensa como partido político-ideológico**: o caso do jornal O Estado de S. Paulo. *Dimensões*, Vitória, v. 40, p. 199-223, 2018.

HANDL, G. **Declaration of the United Nation Conference on the Human Environment**: Stockholm. 16 de junho de 1972. Disponível em: <<http://legal.un.org/avl/ha/dunche/dunche.html>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

LEFF, E. **Racionalidade ambiental**: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LEFF, H. **Discursos Sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIEBLICH, A.; TUVAL-MASHIACH, R.; ZILBER, T. **Narrative Research**: Reading, Analysis, and Interpretation. v. 47. Sage: Thousand Oaks, 1998.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia de investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, Ministério Público do Estado de MG, Ministério Público do Estado do ES, Ministério Público do Trabalho, Defensoria Pública da União, Defensoria Pública de MG, & Defensoria Público do ES. (2018). **RECOMENDAÇÃO CONJUNTA Nº 10 de 26 de março de 2018**. página 1-27. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/recomendacao-conjunta-mpf-fundacao-renova>>. Acessado em: junho de 2020.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research**: A guide to design and implementation. San Francisco, CA: John Wiley & Sons, 2009.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative research**: A guide to design and implementation. John Wiley & Sons. 2015.

MERRIAM, S. B. The case study in educational research: a review of selected literature. **The Journal of Educational Thought (JET)**, v. 19, n. 3, p. 204-217, 1985.

MISOCZKY, M. C. A. Implicações do uso das formulações sobre campo de poder e ação de Bourdieu nos estudos organizacionais. **RAC**, Edição especial, p. 9-30, 2003

MUNCK, L.; BORIM-DE-SOUZA, R. A relevância do ser humano no contexto de institucionalização e legitimação do paradigma da sustentabilidade. **Revista de Gestão USP**, v. 16, n. 3, p. 1-14, 2009a.

MUNCK, L.; BORIM-DE-SOUZA, R. Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade organizacional: a hierarquização de caminhos estratégicos para o

desenvolvimento sustentável. **REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 185-202, maio/ago. 2009b.

MUNCK, L.; BORIM-DE-SOUZA, R. Compreensão do Desenvolvimento Sustentável em Contextos Organizacionais a partir do Estabelecimento de Tipos Ideais. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 651-674, 2013.

PIERRI, N. El proceso histórico y teórico que conduce a la propuesta del desarrollo sustentable. *In*: PIERRI, N.; FOLADORI, G. **Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable**. Trabajo y Capital: Montevideo, 2001.

RATTNER, H. Sustentabilidade: uma visão humanista. **Ambiente & Sociedade**, v. 2, n. 5, p. 233-240, jul/dez. 1999.

REDCLIFT, M. **Development and the Environmental Crisis: Red or Green Alternatives?** Routledge, 2014.

REDCLIFT, M.; WOODGATE, G. (Eds) **The International Handbook of The International Handbook of Environmental Sociology**. Northampton, MA: Edward Elgar Publishing., 1997.

RESE, N. *et al* A análise de narrativas como metodologia possível para os estudos organizacionais sob a perspectiva da estratégia como prática: “uma estória baseada em fatos reais”. *In*: Encontro de estudos organizacionais da ANPAD, VI, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2010.

RHODES, C.; BROWN, A. D. Narrative, organizations and research. **International Journal of Management Reviews**, v. 7, n. 3, p. 167-188, 2005.

SAMARCO. **Eduardo Bahia**. Youtube, 22 jun. 2010a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6XjeKBIBbZ0>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Jose Tadeu de Moraes**. Youtube, 22 jun. 2010b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qe1js_L4V5c>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Paulo Rabelo**. Youtube, 22 jun. 2010c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9P00SJggMbc>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2010d. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2010-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO. **Ricardo Vescovi**. Youtube, 22 jun. 2010e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7PhSkPy2weU>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Roberto Carvalho**. Youtube, 06 jul. 2010f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M6F31CFu9yl>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Rodrigo Dutra**. Youtube, 22 jun. 2010g. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vtLp_rBjdAA>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2011-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2012-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2013-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2014-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO. **Auxílio financeiro para famílias atingidas**. 11 de dezembro de 2015a. Disponível em: <<https://www.samarco.com/noticia/auxilio-financeiro-para-familias-atingidas/>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Coletiva de imprensa: BHP Billiton, Samarco e Vale - HD**. Youtube, 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QOw3IBR4sAo>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Entrega de novas casas**. 03 de dezembro de 2015c. Disponível em: <<https://www.samarco.com/noticia/comunicado-87/>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Relatório Bienal 2015-2016**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2017/09/Samarco_Relatorio-Bienal-2015_16-08092017.pdf>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO. **Artigo: Queremos voltar a operar**. 2017a. Disponível em: <<http://www.samarco.com/noticia/artigo-queremos-voltar-operar/>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Estudo mostra impacto da paralisação da Samarco na economia**. 2017b. Disponível em: <<https://www.samarco.com/noticia/estudo-mostra-impacto-da-paralisacao-da-samarco-na-economia/>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Artigo: Estamos empenhados em construir uma nova história**. 09 de jan de 2018a. Disponível em: <<http://www.samarco.com/noticia/artigo-queremos-voltaroperar/>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Artigo: Samarco anuncia mudança na presidência e reafirma foco na retomada das operações**. 17 de março de 2018b. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2018/03/Release-16.03.18_samarcoanunciamudancapresidencia.pdf>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Desafio MinerALL busca desenvolver negócios a partir do aproveitamento dos rejeitos da mineração.** 20 de set., de 2018c. Disponível em: <<https://www.samarco.com/en/noticia/desafio-minerall-busca-desenvolver-negocios-partir-aproveitamento-dos-rejeitos-da-mineracao/>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Relatório Bienal 2017-2018.** Belo Horizonte, 2018d. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2018/12/Relatorio-COP-Samarco-2017_07122018.pdf>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO. **Simulado de emergência em comunidades, 2018.** Youtube. 2018e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P-hTozK2mO8>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Rompimento de Fundação.** 2020a. Disponível em: <<https://www.samarco.com/rompimento-de-fundao/>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO. **Sobre a Samarco.** 2020b. Disponível em: <<https://www.samarco.com/a-samarco/>>. Acesso em: maio de 2020.

SAMARCO MINERAÇÃO. **Motivo de orgulho.** Facebook, 2 out. 2015a. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SamarcoMineracao/photos/1669613969922085>>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO MINERAÇÃO. **Samarco Informa.** Facebook, 8 nov. 2015b. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SamarcoMineracao/photos/1677769712439844>>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO MINERAÇÃO. **1º Reunião do Conselho Curador da Fundação Renova.** Facebook, 12 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SamarcoMineracao/photos/a.1669613553255460/1772604699623011>>. Acesso em: junho de 2020.

SAMARCO MINERAÇÃO. **Samarco adere ao movimento WIM.** Facebook, 15 maio. 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SamarcoMineracao/posts/2593292187554254>>. Acesso em: maio de 2020.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração da dissertação.** 4 ed. Revisada e atualizada. Florianópolis: UFSC, 2005.

SENA, A. M. C. *et al.* Abordagem Grassroots e resistência: atualizando a concepção de desenvolvimento sustentável. **Cad. EBAPE.BR**, v. 15, n. 3, p. 651-666, jul./set. 2017.

SHWOM, R. Strengthening Sociological Perspectives on Organizations and the Environment. **Organization Environment**, v. 22, n. 3, p. 271-292, 2009.

VAARA, E.; SONENSHEIN, S.; BOJE, D. **Narratives as Sources of Stability and Change in Organizations:** Approaches and Directions for Future Research. *The Academy of Management Annals*, 2016.

WACQUANT, L. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões uma ordem pessoal. **Rev. Sociol. Polit.**, n. 19, p. 95-110, nov. 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadro de vídeos analisados – Youtube

CANAL YOUTUBE	DESCRIÇÃO DO VÍDEO	ANO REFERÊNCIA
Samarco Mineração	SABER SAMARCO - Institucional 3 mil visualizações	2011
Samarco Mineração	Kleber Terra 1,1 mil visualizações	2011
Samarco Mineração	Roberto Carvalho 177 visualizações	2011
Samarco Mineração	Maury de Souza Jr. 1 mil visualizações	2011
Samarco Mineração	Eduardo Bahia 584 visualizações	2011
Samarco Mineração	Ricardo Vescovi 2,2 mil visualizações	2011
Samarco Mineração	Samarco's Annual Sustainability Report 246 visualizações	2011
Samarco Mineração	Eduardo Bahia 121 visualizações	2011
Samarco Mineração	Kleber Terra 253 visualizações	2011
Samarco Mineração	Maury de Souza Jr. 189 visualizações	2011
Samarco Mineração	Roberto Carvalho 267 visualizações	2011
Samarco Mineração	Ricardo Vescovi 417 visualizações	2011
Samarco Mineração	Nós somos a Samarco 1,3 mil visualizações	2012
Samarco Mineração	We Are Samarco 198 visualizações	2012
Samarco Mineração	Debate CBN Grandes Projetos 122 visualizações	2013
Samarco Mineração	Samarco - Crescer é gerar valor 7,4 mil visualizações	2014
Samarco Mineração	Samarco - Desenvolvimento com Envolvimento 3,4 mil visualizações	2014
Samarco Mineração	Reportagem sobre a Samarco na TV Guarapari 1,6 mil visualizações	2015
Samarco Mineração	Exposição Água e Cultura em Ouro Preto (MG) 245 visualizações	2015
Samarco Mineração	De gota em gota: Naira Gamonal 217 visualizações	2015
Samarco Mineração	De gota em gota: Ana Clara, filha de Waleska Silveira 309 visualizações	2015
Samarco Mineração	Assinatura de Termo de Compromisso com Prefeitura de Mariana (MG) 179 visualizações	2015
Samarco Mineração	De gota em gota: Ana Cristina e Vivian 297 visualizações	2015
Samarco Mineração	De gota em gota: Ian Valle de Castro 82 visualizações	2015
Samarco Mineração	Lançamento do Livro Água e Cultura em Ouro Preto (MG) 84 visualizações	2015
Samarco Mineração	Os caminhos da Samarco 289 visualizações	2015

Samarco Mineração	Os caminhos da Samarco (english subtitles) 190 visualizações	2015
Samarco Mineração	Comunicado à sociedade do Diretor-presidente da Samarco 67 mil visualizações	2015
Samarco Mineração	Coletiva de imprensa: BHP Billiton, Samarco e Vale - HD 5,8 mil visualizações	2015
Samarco Mineração	Visita dos CEOs a Samarco 4,2 mil visualizações	2015
Samarco Mineração	CEOs visit Samarco 336 visualizações	2015
Samarco Mineração	Entrevista Estaneslau Klein 945 visualizações	2015
Samarco Mineração	Coletiva de imprensa 3,5 mil visualizações	2015
Samarco Mineração	Coletiva de imprensa - Governador Valadares - 13/11/2015 674 visualizações	2015
Samarco Mineração	Comunicado aos empregados do Diretor-presidente da Samarco 47 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Fazer o que deve ser feito. Esse é o nosso compromisso. 1,1 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Qualidade da água. Esse assunto é importante pra todo mundo. 40 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Qualidade da água. Esse assunto é importante pra todo mundo. 266 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	De que é feito o rejeito da mineração? 57 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Ações humanitárias Samarco – Limpeza em Barra Longa teve oito frentes de ação 8,8 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Ações ambientais Samarco – Trabalho para recuperação do Rio Doce é constante 19 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Ações ambientais Samarco – Empregados de Barra Longa trabalham no restabelecimento do agronegócio 11 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Ações humanitárias Samarco – Assistência às famílias impactadas pelo acidente em Mariana 10 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Humanitarian actions Samarco – Assistance to families impacted by accident in Mariana 81 visualizações	2016
Samarco Mineração	Making off - Evento de adoção – Animais resgatados em Bento Rodrigues e região 776 visualizações	2016
Samarco Mineração	Reconstrução de Bento Rodrigues e distritos 635 visualizações	2016
Samarco Mineração	Evento de adoção – Animais resgatados em Bento Rodrigues e região 334 visualizações	2016

Samarco Mineração	Evento de adoção – Animais resgatados em Bento Rodrigues e região 311 visualizações	2016
Samarco Mineração	Conheça os resultados das ações de recuperação feitas pela Samarco 5,1 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Learn about the outcome of the recovery actions carried out by Samarco 413 visualizações	2016
Samarco Mineração	Evento de adoção – Animais resgatados em Bento Rodrigues e região 216 visualizações	2016
Samarco Mineração	Análise de água em Governador Valadares - 18/04/2016 180 visualizações	2016
Samarco Mineração	1ª Fase da revegetação: saiba como está sendo feita a ação - Samarco 1,2 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Moradores de comunidades impactadas escolhem local para a reconstrução de Bento Rodrigues. 51 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Samarco presta assistência aos animais 27 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Conheça as ferramentas usadas pela Samarco para o monitoramento e a segurança das barragens 23 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Novos postos de trabalho são oferecidos aos moradores de comunidades impactadas 13 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Samarco provides assistance to animals 173 visualizações	2016
Samarco Mineração	Know the tools used by Samarco for dam monitoring and security actions 345 visualizações	2016
Samarco Mineração	New jobs are offered to residents of affected communities 131 visualizações	2016
Samarco Mineração	Comunidade elege novo terreno de Bento Rodrigues 30 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Community elects new site for Bento Rodrigues 187 visualizações	2016
Samarco Mineração	Samarco presta assistência aos animais 40 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Propriedades rurais estão em processo de recuperação 36 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Conheça o trabalho de recuperação dos imóveis e comércios em Mariana e Barra Longa 50 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Get to know the real estate and commercial establishments' recovery works in Mariana and Barra Longa 97 visualizações	2016
Samarco Mineração	Festa do Caboclo Bernardo mantém viva a tradição de Regência 218 visualizações	2016

Samarco Mineração	Caboclo Bernardo Party keeps tradition from Regência alive 104 visualizações	2016
Samarco Mineração	Pescadores e ribeirinhos de MG e ES estão recebendo cartão de auxílio financeiro 380 visualizações	2016
Samarco Mineração	Projeto da nova praça de Barra Longa é apresentado para comunidade 617 visualizações	2016
Samarco Mineração	Processo de dragagem em Candonga é intensificado 7 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Estações de tratamento garantem a qualidade da água nos municípios ao longo do Rio Doce 250 visualizações	2016
Samarco Mineração	“Macacos” foi o local escolhido pela comunidade para reconstrução de Gesteira 348 visualizações	2016
Samarco Mineração	Barra Longa recebe a nova praça Manoel Lino Mol 6,4 mil visualizações	2016
Samarco Mineração	Samarco 1 ano: ainda há muito a ser feito 293 visualizações	2017
Samarco Mineração	Sistema de Contenção de Rejeitos 16 mil visualizações	2017
Samarco Mineração	Dique S4 - Sistema de contenção de rejeitos 3,2 mil visualizações	2017
Samarco Mineração	Barragem de Nova Santarém 3 mil visualizações	2017
Samarco Mineração	Aproveitamento de rejeitos - Parceria Samarco e BeGreen 4 mil visualizações	2017
Samarco Mineração	Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, em Belo Horizonte 570 visualizações	2017
Samarco Mineração	Audiência Pública do Licenciamento Operacional Corretivo do Complexo de Germano - Mariana/MG 3,2 mil visualizações	2018
Samarco Mineração	Audiência Pública do Licenciamento Operacional Corretivo do Complexo de Germano - Ouro Preto/MG 3,4 mil visualizações	2018
Samarco Mineração	Como a Samarco pretende voltar a operar - Licenciamento Operacional Corretivo do Complexo de Germano 5,5 mil visualizações	2018
Samarco Mineração	Desafio MinerALL - 1ª Edição 1,1 mil visualizações	2018
Samarco Mineração	Sistema Integrado de Segurança 975 visualizações	2019
Samarco Mineração	Desafio MinerALL 170 visualizações	2019
Samarco Mineração	Samarco. É preciso fazer diferente. 746 visualizações	2020
Samarco Mineração	Sistema de filtragem e empilhamento a seco de rejeitos 1,1 mil visualizações	2020

**APÊNDICE B – Notícias e Reportagens Analisadas –
Jornal Estadão e Carta Capital**

CANAL	TÍTULO	ANO	ENDEREÇO
ESTADÃO	Lama no Rio Doce não afeta comportamento de desova de tartarugas	2015	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,lama-no-rio-doce-nao-afeta-comportamento-de-desova-de-tartarugas,10000007373
ESTADÃO	Prefeito de Mariana pede auxílio da Unesco para reconstrução da cidade	2015	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,prefeito-de-mariana-pede-auxilio-da-unesco-para-reconstrucao-da-cidade,10000003795
ESTADÃO	Mariana não abala credibilidade na COP, diz embaixador	2015	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,desastre-em-mariana-nao-compromete-credibilidade-na-cop--diz-embaixador,10000003044
ESTADÃO	Um palavrão para a Vale	2015	https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/clima21/um-palavrao-para-a-vale/
CARTA CAPITAL	O que esperar de 2016	2015	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-esperar-de-2016/
CARTA CAPITAL	A exploração de Minas cavou a tragédia em Mariana	2015	https://www.cartacapital.com.br/educacao/a-exploracao-de-minas-cavou-a-tragedia-em-mariana/
CARTA CAPITAL	Sorte e azar	2015	https://www.cartacapital.com.br/economia/sorte-e-azar-881/
CARTA CAPITAL	Mariana lembranças enterradas na lama	2015	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mariana-lembrancas-enterradas-na-lama-9788/
CARTA CAPITAL	Rompimento de barragem pode impactar vida marinha por cem anos	2015	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/rompimento-de-barragem-pode-impactar-vida-marinha-por-cem-anos-3615/
ESTADÃO	Lama de Mariana não afeta desova de tartaruga	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,lama-de-mariana-nao-afeta-desova-de-tartaruga,10000096433
ESTADÃO	Mais de 250 organizações se manifestam contra 'licenciamento flex'	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/mais-de-250-organizacoes-se-manifestam-contral-licenciamento-flex/
ESTADÃO	Flexibilização do licenciamento ambiental opção Ambiente e Casa Civil	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/flexibilizacao-do-licenciamento-ambiental-opoe-ambiente-e-casa-civil/
ESTADÃO	Projeto de licenciamento 'flex' vai à votação com apoio da Casa Civil	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/projeto-de-licenciamento-flex-vai-a-votacao-com-apoio-da-casa-civil/
ESTADÃO	Após um ano, impacto ambiental da lama da Samarco ainda é desconhecido	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/apos-um-ano-impacto-ambiental-da-lama-da-samarco-ainda-e-desconhecido/
ESTADÃO	'Recuperar Rio Doce pode alavancar agenda nacional de restauração'	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/recuperar-rio-doce-pode-alavancar-agenda-nacional-de-restauracao/
ESTADÃO	Ministério Público discute formas de frear desmonte de lei ambiental	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/ministerio-publico-discute-formas-de-frear-desmonte-de-lei-ambiental/

ESTADÃO	Governo responsabiliza empresas por tragédia em Mariana	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,na-onu-governo-diz-que-responsabilidade-sobre-mariana-e-das-empresas,10000057578
ESTADÃO	Ministério Público discute formas de frear desmonte de lei ambiental	2016	https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/ministerio-publico-discute-formas-de-frear-desmonte-de-lei-ambiental/
CARTA CAPITAL	Brasil-China complementaridade ou dependência	2016	https://www.cartacapital.com.br/blogs/gr-ri/brasil-china-complementaridade-ou-dependencia/
CARTA CAPITAL	Do êxtase à apatia o silêncio do 'Brasil real' ao longo do julgamento	2016	https://www.cartacapital.com.br/politica/do-extase-a-apatia-o-silencio-do-brasil-real-ao-longo-do-julgamento/
CARTA CAPITAL	A ditadura do PIB	2016	https://www.cartacapital.com.br/economia/a-ditadura-do-pib/
CARTA CAPITAL	Brasil violência física e legislativa	2016	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasil-violencia-fisica-e-legislativa/
ESTADÃO	BHP cria fundo para região afetada por desastre e diz que Samarco não volta a operar este ano	2017	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,bhp-cria-fundo-para-regiao-afetada-por-desastre-e-diz-que-samarco-nao-volta-a-operar-este-ano-,70001871676
ESTADÃO	Informe oficial do governo brasileiro à ONU omite desastre de Mariana	2017	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,informe-oficial-do-governo-brasileiro-a-onu-omite-desastre-de-mariana,70001681581
ESTADÃO	A triste música de uma árvore em extinção	2017	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,a-triste-musica-de-uma-arvore-em-extincao,70001758746
CARTA CAPITAL	Extensão da tragédia de Mariana segue desconhecida	2017	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/extensao-da-tragedia-de-mariana-segue-desconhecida/
CARTA CAPITAL	Suspeita de corrupção afeta credibilidade de ações socioambientais	2017	https://www.cartacapital.com.br/politica/suspeita-de-corrupcao-afeta-credibilidade-de-aco-esocioambientais/
CARTA CAPITAL	Relatórios mostram um país destruidor e genocida no campo e a floresta	2017	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/relatorios-mostram-um-pais-destruidor-e-genocida-no-campo-e-a-floresta/
CARTA CAPITAL	O caixa 2 e o cheiro de fezes de gato	2017	https://www.cartacapital.com.br/politica/o-caixa-2-e-o-cheiro-de-fezes-de-gato/
CARTA CAPITAL	Febre amarela a crueldade e a ignorância andam juntas	2017	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/febre-amarela-a-crueldade-e-a-ignorancia-andam-juntas/
CARTA CAPITAL	A conjuntura da política indigenista se afunila para um extermínio total_	2017	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-conjuntura-da-politica-indigenista-se-afunila-para-um-exterminio-total/
ESTADÃO	MP fecha acordo com Samarco para indenizar atingidos por desastre em Mariana	2018	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,mp-fecha-acordo-com-samarco-para-indenizar-atingidos-por-desastre-em-mariana,70002530726
ESTADÃO	Samarco inicia obras para criar novo local para rejeitos em Mariana	2018	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,samarco-inicia-obras-para-criar-novo-local-para-rejeitos-em-mariana,70002529249
ESTADÃO	Samarco quer mais tempo para fechar acordo de	2018	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,samarco-quer-mais-tempo-para-fechar-

	reparação por tragédia em Mariana		acordo-de-reparacao-por-tragedia-em-mariana,70002276704
CARTA CAPITAL	Como assessores agem para barrar notícias de interesse público	2018	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-assessores-de-imprensa-agem-para-barrar-noticias-de-interesse-publico/
ESTADÃO	Estudo mostra que lama de Mariana atingiu Abrolhos sete meses após tragédia	2019	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-mostra-que-lama-de-desastre-de-mariana-chegou-a-abrolhos,70002997832
ESTADÃO	Expedição mostra níveis elevados de metais pesados no Rio Paraopeba	2019	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,expedicao-mostra-niveis-elevados-de-metais-pesados-no-rio-paraopeba,70002737096
ESTADÃO	A cronologia de uma tragédia	2019	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,a-cronologia-de-uma-tragedia,70002705307
ESTADÃO	De 'Simonal' a 'Rainhas do Crime', 14 filmes estreiam esta semana em São Paulo	2019	https://cultura.estadao.com.br/blogs/divirta-se/de-simonal-a-rainhas-do-crime-14-filmes-estreiam-esta-semana-em-sao-paulo/
ESTADÃO	Estudo mostra que lama de Mariana atingiu Abrolhos sete meses após tragédia	2019	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-mostra-que-lama-de-desastre-de-mariana-chegou-a-abrolhos,70002997832
ESTADÃO	Pagar dividendo no momento não é a prioridade, diz diretor da Vale	2019	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pagar-dividendo-no-momento-nao-e-a-prioridade-diz-diretor-da-vale,70003023236
ESTADÃO	Mineradora chinesa tem projeto bilionário com megabarragem em Minas	2019	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mineradora-chinesa-tem-projeto-bilionario-com-megabarragem-em-minas,70003008729
ESTADÃO	Seguindo Tribunal, juiz recua e absolve 8 executivos acusados por lama de Mariana	2019	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/seguindo-tribunal-juiz-recua-e-absolve-8-executivos-acusados-pela-lama-de-mariana/
ESTADÃO	'Novos ricos' da mineração temem perda de royalties	2019	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,novos-ricos-da-mineracao-temem-perda-de-royalties,70003029323
ESTADÃO	Joaquim Barbosa auxiliou defesa de executivos da Vale absolvidos por lama de Mariana	2019	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/joaquim-barbosa-auxiliou-defesa-de-executivos-da-vale-absolvidos-pela-lama-de-mariana/
ESTADÃO	Fórum dos Leitores: O STF E O CRIME	2019	https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,70003068851
ESTADÃO	Fórum dos Leitores: Velho Pinóquio bravateiro	2019	https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,70003084135
ESTADÃO	Óleo atinge Reserva de Comboios, 'santuário' de tartarugas marinhas do ES	2019	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,oleo-atinge-reserva-de-comboios-santuario-de-tartarugas-marinhas-do-es,70003088094
CARTA CAPITAL	Vale estimou custo e número de mortes caso barragem se rompesse	2019	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/vale-estimou-custo-e-numero-de-mortes-caso-barragem-se-rompesse/
CARTA CAPITAL	Deputado explica como atuam os lobistas da Vale no Congresso	2019	https://www.cartacapital.com.br/politica/deputado-explica-como-atuam-os-lobistas-da-vale-no-congresso/

CARTA CAPITAL	Estamos diante do risco de um novo cerco jurídico-repressivo	2019	https://www.cartacapital.com.br/justica/estamos-diante-do-risco-de-um-novo-cerco-juridico-repressivo/
CARTA CAPITAL	Brumadinho Depois da lama, as doenças	2019	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brumadinho-depois-da-lama-as-doencas/
CARTA CAPITAL	Avanço da lama vai matando o rio Paraopeba	2019	https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/avanco-da-lama-vai-matando-o-rio-paraopeba/
CARTA CAPITAL	O exemplo que a Vale não seguiu	2019	https://www.cartacapital.com.br/economia/o-exemplo-que-a-vale-nao-seguiu/
CARTA CAPITAL	A Vale mentiu, acusam investidores dos EUA	2019	https://www.cartacapital.com.br/economia/a-vale-mentiu-acusam-investidores-dos-eua/
CARTA CAPITAL	Brumadinho 84 mortes confirmadas e 276 desaparecidos	2019	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brumadinho-84-mortes-confirmadas-e-276-desaparecidos/
CARTA CAPITAL	Fantasma da impunidade ronda o Brasil após nova tragédia	2019	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/51433-fantasma-da-impunidade-ronda-o-brasil-apos-nova-tragedia/
CARTA CAPITAL	É preciso responsabilizar a Vale onde mais a atinge no bolso	2019	https://www.cartacapital.com.br/justica/e-preciso-responsabilizar-a-vale-onde-mais-a-importa-no-bolso/
CARTA CAPITAL	Boulos chama Vale de Hipócrita. Mourão não quer conta em seu governo	2019	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/boulos-chama-vale-de-hipocrita-mourao-nao-quer-counta-em-seu-governo/
CARTA CAPITAL	COP 24, na Polônia sucesso para quem	2019	https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/cop-24-na-polonia-sucesso-para-quem/
CARTA CAPITAL	Conflitos no campo atingem quase 1 milhão de trabalhadores em 2018	2019	https://www.cartacapital.com.br/politica/conflitos-no-campo-atingem-quase-1-milhao-de-pessoas-em-2018/
CARTA CAPITAL	Ação de brasileiros no Reino Unido pede 25 bi por desastre de Mariana	2019	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/acao-de-brasileiros-no-reino-unido-pede-25-bi-por-desastre-de-mariana/
CARTA CAPITAL	Para Salles, Ibama acertou ao ignorar parecer contra leilão de petróleo	2019	https://www.cartacapital.com.br/politica/para-salles-ibama-acertou-ao-ignorar-parecer-contra-leilao-de-petroleo/
CARTA CAPITAL	Uma história de resistência no coração da mineração brasileira	2019	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/uma-historia-de-resistencia-no-coracao-da-mineracao-brasileira/
ESTADÃO	Mariana também teve acusação de homicídio doloso, mas caso foi barrado na Justiça	2020	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,mariana-tambem-teve-acusacao-de-homicidio-doloso-mas-caso-foi-barrado-na-justica,70003167875
ESTADÃO	Executivos recorreram a 'seguro reputação'	2020	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,executivos-recorreram-a-seguro-reputacao,70003163944
ESTADÃO	Há um longo caminho antes de voltarmos a investir na Vale', diz diretor de fundo britânico	2020	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ha-um-longo-caminho-antes-de-voltarmos-a-investir-na-vale-diz-diretor-de-fundo-britanico,70003171645
ESTADÃO	Promotoria em Minas abre inquérito sobre violações de acordos com vítimas de Fundão	2020	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/promotoria-em-minas-abre-inquerito-sobre-violacoes-de-acordos-com-vitimas-de-fundao/

ESTADÃO	Maior custo de um naufrágio do navio encalhado para a Vale é de imagem, dizem analistas	2020	https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,maior-custo-de-um-naufragio-do-navio-encalhado-para-a-vale-e-de-imagem-dizem-analistas,70003214822
ESTADÃO	Fundo soberano da Noruega exclui Vale e Eletrobrás de sua carteira por questões ambientais	2020	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,fundo-soberano-da-noruega-exclui-vale-e-eletobras-de-sua-carreira-por-questoes-ambientais,70003301730
ESTADÃO	Vale fecha acordo de US\$ 25 milhões para encerrar ação da barragem do Fundão em NY	2020	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,vale-fecha-acordo-de-us-25-milhoes-para-encerrar-acao-da-barragem-do-fundao-em-ny,70003331554
ESTADÃO	Parte de indenização paga pela Samarco será usada no combate ao coronavírus em Minas Gerais	2020	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,parte-de-indenizacao-paga-pela-samarco-sera-usada-no-combate-ao-coronavirus-em-minas-gerais,70003246360
ESTADÃO	Coronavírus: Justiça libera R\$ 120 mi do caso Samarco para Minas e Espírito Santo	2020	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/coronavirus-justica-libera-r-120-mi-do-caso-samarco-para-minas-e-espirito-santo/
CARTA CAPITAL	“Encruzilhada decisiva”: o que o clima do planeta tem a ver com a pandemia?	2020	https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/encruzilhada-decisiva-o-que-o-clima-do-planeta-tem-a-ver-com-a-pandemia/